



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO ARQUITETURA E URBANISMO

memorial

M E M O R I A L

ANGELA LÚCIA DE ARAÚJO FERREIRA

NATAL
2015



**Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Tecnologia
Departamento de Arquitetura**



MEMORIAL

Angela Lúcia de Araújo Ferreira

Memorial apresentado ao Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito para a promoção à classe E (Professor Titular).

Julho de 2015

[...] cada um de nós vê o mundo com os olhos que tem, e os olhos veem o que querem, os olhos fazem a diversidade do mundo e fabricam as maravilhas, ainda que sejam de pedra, e as altas proas, ainda que sejam de ilusão.

José Saramago (2006 [1986], p. 189)

Em memória.

Ao meu pai por me indicar o caminho da arquitetura como uma possibilidade.

À minha mãe por me sugerir o caminho da docência como uma certeza.

A ambos por me despertarem o lado “artesão” que existe em mim.

Às minhas irmãs Tereza, Denise e Tania por compartilharem desta trajetória e pelos momentos de convívio que me ajudaram a reavivar minhas lembranças.

AGRADECIMENTOS

Aos mestres, colegas, alunos, servidores, amigos, familiares, pesquisadores que estão ou passaram pelo HC Urb e pelo GEPUC e aos consultores nacionais e internacionais de ambos grupos por me terem ajudado a compor esta minha trajetória de bastante trabalho, mas também de várias conquistas. Muitos estão citados ao longo do texto, outros nas listas anexas e inúmeros, principalmente, os alunos – a razão de ser da docência –, seria impossível nomeá-los. Obrigada a todos, com vocês eu aprendi a melhorar a forma de expor um conteúdo, a tornar entendíveis as ideias, a reconhecer o potencial e o valor de cada um, a compartilhar conhecimentos, a argumentar posicionamentos, ou seja, aprendi a ensinar e a aprender.

A alguns, eu queria agradecer de forma bastante especial:

Aos mestres, que não somente confiaram em mim e me permitiram desenvolver potencialidades importantes para o meu amadurecimento intelectual, mas também me ajudaram a tornar mais amplas as atitudes diante da vida, como minha orientadora do TFG, em Brasília, Suely Gonzáles, minha orientadora e meu tutor do doutorado Mercedes Tatjer e Horacio Capel, que se tornaram meus amigos queridos ou mesmo “irmã mais nova” como ela mesma diz, e passaram a ser meus familiares em Barcelona.

Ao Yuri e à Giovana, por me ajudarem a dar forma a esta trajetória. A George, Paulo, Giovana, Yuri, Luiza, Tamms, Rebeca, Bárbara, Gabriel, Hélio, Fred, Adriano, Débora, Anna Rachel e Caliane, que sempre me deram a maior força para continuar a ensinar e a pesquisar, apesar do cansaço e dos percalços que, às vezes, a vida nos apronta.

A todos os orientandos – Tamms, Fred, Hélio, Gabriel, Huda, Antônio, Luiza, Stephanie, Isadora Furtado, Isadora Lima e Adielson – por terem disponibilizado (às vezes involuntariamente) nos últimos meses parte do tempo que seria deles para eu me dedicar a escrita deste Memorial, assim como aos bolsistas de apoio técnico Stephanie Caroline e Désio e ao Yuri, *online*, por me auxiliarem na parte administrativa do Grupo.

Ao CNPq e à CAPES, pelas bolsas a mim dirigidas, como também aos meus orientandos, e pelo auxílio financeiro às pesquisas. Enfim, à UFRN, em suas várias instâncias, pelo apoio e por ter me dado a oportunidade de desenvolver da melhor forma possível esta minha trajetória.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista Aérea da cidade de São Gotardo/MG (1987).	10
Figura 2 - Fachada do Grupo Escolar Afonso Pena, em São Gotardo/MG.	10
Figura 3 - Ginásio do Plano Piloto CASEB	11
Figura 4 - Centro de Educação Média Elefante Branco. Projeto do arquiteto José de Sousa Reis.	12
Figura 5 - Casas geminadas construídas pela Fundação da Casa Popular, Brasília/DF.....	12
Figura 6 - Vista Aérea da Universidade de Brasília – UnB.	14
Figura 7 - Três dos dez painéis do trabalho apresentado e premiado no Concurso Latino-Americano das Escolas de Arquitetura, XI Bienal de São Paulo (1971)	16
Figura 8 - Frontispício do TFG, premiado em concurso promovido pelo BNH (1975).....	17
Figura 9 - Vista interna do Instituto Central de Ciência - ICC/UnB - "Minhocão".....	18
Figura 10 - Frontispício do trabalho realizado na Secretaria de Serviços Sociais do GDF (a esquerda) e Monografia Final do Curso de Pós-Graduação <i>Planificación del Desarrollo Regional</i>	19
Figura 11 - Programas de disciplinas PUR I e PUR II 1979.2 e 1980.1 (1ª folha).	23
Figura 12 - Frontispício do Trabalho Final de Graduação resultante do Projeto de Extensão Felipe Camarão: uma experiência de assessoria técnica comunidade de bairro.....	25
Figura 13 - Frontispício de publicações da Subdiretoria de Pesquisa e Extensão do Centro de Tecnologia.	27
Figura 14 - Frontispício de Relatórios de Pesquisa.	28
Figura 15 - Publicação do Ato Público para a Defesa e Diploma de Doutorado.....	34
Figura 16 - Frontispício de trabalhos de disciplinas do curso de Doutorado.	35
Figura 17 - Frontispícios da Revista Registros e do XIII Colóquio Internacional de Geocrítica.....	42
Figura 18 - Frontispício da publicação sobre a cultura da água em Murcia/Espanha.....	45
Figura 19 - Frontispícios dos anais dos simpósios Internacionais sobre a História da Eletrificação.....	47
Figura 20 - Slide inicial da aula ministrada no Master Interuniversitario de Historia Contemporánea (2013).	49
Figura 21 - Um dos cartazes do projeto de extensão “A Cidade em Cena” (2013).	49
Figura 22 - Frontispício e página inicial do livro, inédito, intitulado “A comunidade constrói sua história: experiência de assessoria a comunidade de São Miguel do Gostoso” (1997).	54
Figura 23 - Conteúdo básico da 1ª Unidade da disciplina de PPUR-6.....	56
Figura 24 - Lançamento do Livro "Uma Cidade Sã e Bela: a trajetória do saneamento de Natal" (2008).	70
Figura 25 - Frontispício do livro fruto do colóquio México-Brasil (2007).	71
Figura 26 - Frontispício do livro “Como se Hygienizaria Natal” (1920).	71
Figura 27 - Representação das ferrovias do Rio Grande do Norte e de suas áreas de influências territoriais.	74
Figura 28 - Sala da Seção de Projetos e Orçamentos do Escritório do IFOCS do Rio de Janeiro.	75
Figura 29 - “Mappa Botanico do Estado do Ceará” – No. 5 da Série IG da IOCS (1910).....	80
Figura 30 - Açude Gargalheiras.....	81
Figura 31 - “Mappa da Região Flagellada pela Secca de 1877”, pelo Engenheiro André Rebouças	84
Figura 32 - “Mappa de Pernambuco”. N.42 da Série I-G da IOCS. (1915)	86
Figura 33 - Bonde na Cidade de Natal, RN.....	88
Figura 34 - Sistema Integrado da AMFORP no interior de São Paulo - Cia. Paulista Força e Luz.	91
Figura 35 - Conjunto Nova Tirol, Natal/RN, construído pelo IAPC na década de 1950.	95
Figura 36 - Item da apresentação do TFG de Luíza Maria Medeiros de Lima (2011).	96
Figura 37 - Ficha para levantamento no Arquivo do INSS-RN, base das informações no Banco de Dados “Empreendimentos”.....	98
Figura 38 - Grande Hotel, Natal/RN. Projeto de George Munier inaugurado em 1939 (Perspectiva).	101
Figura 39 - Engenheiros Henrique Carlos de Beaurepaire Rohan e Henrique de Novaes	103
Figura 40 - Engenheiro Moacyr Maia	105
Figura 41 - Especialização dos Movimentos Sociais Urbanos em Natal/RN – 1976/1986.....	107
Figura 42 - Logomarcas do Núcleo RMNatal e do Observatório das Metrôpoles.	111
Figura 43 - Empreendimento “Lagoa do Coelho Resort”, Projeto do grupo espanhol Nicolas Mateos.....	112
Figura 44 - Localização dos Polos de Turismo, PRODETUR/NE.....	113
Figura 45 - Edificações financiadas pelo Programa Minha Casa Minha Vida.	118
Figura 46 - Frontispício do Projeto de Pesquisa em desenvolvimento	124
Figura 47 - Página inicial da Homepage do HCUrb (16/07/2015).....	126
Figura 48 - Logotipo do Grupo de Pesquisa História da Cidade, do Território e do Urbanismo, criado por Ítalo Dantas de Araújo Maia em 2012.	128

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	6
1 FORMAÇÃO PARA O ENSINO E PARA A ARQUITETURA	9
2 TRÊS MOMENTOS NA UFRN	22
2.1 DA CONTRATAÇÃO EM ABRIL DE 1979 À SAÍDA PARA O DOUTORADO EM DEZEMBRO DE 1991.....	23
2.2 O DOUTORADO – JANEIRO DE 1992 A JULHO DE 1996.....	32
2.3 REINÍCIO DAS ATIVIDADES EM SETEMBRO DE 1996 ATÉ OS DIAS DE HOJE	38
Os desdobramentos do doutorado	38
O pós-doc e seus desdobramentos	45
A UFRN em momentos recentes	48
3 CAMINHOS DO ENSINO: DA AULA PROFERIDA AO DESPERTAR DO PENSAMENTO CIENTÍFICO	51
3.1 O ENSINO NA GRADUAÇÃO	51
3.2 O ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO	59
4 CAMINHOS DA PESQUISA: TEMAS, REFERÊNCIAS E FRUTOS	62
4.1 A CIDADE, O TERRITÓRIO E O URBANISMO EM UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA	62
Sanitarismo, configuração e proposta para a cidade	66
Território, ambiente e Cultura Técnica	72
Redes técnicas, eletrificação e definição de territórios	87
Habitação e modernização do espaço intraurbano	93
A busca pela síntese indica um tema: as trajetórias profissionais.....	102
4.2 OS PROCESSOS URBANOS E TERRITORIAIS NA CONTEMPORANEIDADE	106
O urbano se firmando e configurando a cidade.....	107
O urbano se espalhando e extrapolando a cidade	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS DE TRABALHO.....	121
REFERÊNCIAS.....	129
APÊNDICE A - Prêmios recebidos	138
APÊNDICE B - Pesquisadores de Iniciação Científica (1988 a 2015.1)	139
APÊNDICE C - Produção Científica não citada no texto.....	140
APÊNDICE D - Metas estabelecidas para o período 2014 a 2017	143

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

[...] necesitamos transmitir a nuestros estudiantes, a todos los jóvenes investigadores, la urgencia de recoger los recuerdos, de hacer historia oral del mundo contemporáneo, de aplicar métodos antropológicos en la conservación de la memoria del pasado reciente. Un pasado que está cambiando profundamente ante nuestra misma mirada.

Horacio Capel (2001, p. 36)

De fato, memória e identidade se entrecruzam indissociáveis, se reforçam mutuamente desde o momento de sua emergência até sua inevitável dissolução. Não há busca identitária sem memória e, inversamente, a busca memorial é sempre acompanhada de um sentimento de identidade, pelo menos individualmente.

Joël Candau (2011, p. 19)

Quando me encantei pela elaboração das “histórias de vida” ou pelas “biografias profissionais”, pedindo permissão à Antropologia e à História, jamais pensei que estaria tão próxima de ter de esboçar a minha própria trajetória, em forma de um memorial. Inicialmente, era necessário, no entanto, esquecer todas as reflexões e explicações teóricas¹ sobre memória, esquecimento, consciência, identidade, legado, história... para deixar fluir um pouco as lembranças e conexões permitidas por quem tentou aproveitar as oportunidades que foram surgindo no decorrer de uma extensa e intensa vivência profissional.

Sem nunca ter estruturado um texto como este, não foi fácil saber o que contar ou o que priorizar neste longo e emaranhado caminho, para dar início a uma trajetória de 46 anos de vida articulada à docência, dos quais, 36 foram dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Se a dúvida versava, então, em encontrar o fio da meada nesse novelo todo, esse consistia em puxá-lo por um momento, que não poderia ser outro que o

¹ Discutidas em parte nos nossos últimos trabalhos e seminários, como se verá no item 4 deste memorial, “Caminhos da Pesquisa: temas, referências e frutos”.

dia em que me tornei oficialmente professora. Ao acolhê-lo tive, creio, a consciência do todo, do rumo a ser trilhado neste relato.

Ao ter o ponto inicial e a construção composicional mais ou menos claros, foi somente uma questão de descobrir, de desvendar ou, como eu gosto mais de dizer, desvelar o passado, iniciar a narrativa e ver surgirem, às vezes apenas focos, os acontecimentos. Depois, passou a ser prazeroso revelar-me a mim mesma nos diversos contextos desta memória e, por que não, desta história, que tem mais “nós” que “eu”. Além de redescobrir o meu percurso junto aos demais colegas, que no momento atual enveredaram pela mesma tarefa, o exercício de relembrar reforçou a ideia, para mim, de que fiz parte de uma geração de professores que ajudou a construir a UFRN e que a ela deve seu amadurecimento intelectual. Participamos da formação acadêmica de inúmeros professores, pesquisadores e profissionais; da organização do sistema de pesquisa e extensão em um momento nada favorável aos salários e à infraestrutura básica disponível; do crescimento e da consolidação do sistema público de ensino nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES); da formação da associação, depois sindicato dos professores da UFRN (ADURN-ANDES); das conquistas advindas da redemocratização do país e do término da ditadura militar; e, por fim, do reconhecimento de que, naquele momento inicial, sob o olhar do autoritarismo, fomos capazes de contribuir para plantar as bases para o êxito do ensino público de qualidade.

Já que se tratava de construir uma trajetória acadêmica, a estrutura deste memorial foi primeiramente pensada de forma cronológica para, neste caminhar, tentar fazer o ir e vir de fatos que compõem o desenvolvimento intelectual de qualquer pessoa, que não é nada retilíneo ou linear. Assim, seguindo uma linha do tempo, estão os dois primeiros itens – **Formação para o ensino e para a arquitetura e Três momentos na UFRN** –, para, em seguida, de forma mais detalhada, olhar as duas principais vertentes desenvolvidas por mim na Universidade: **Caminhos do ensino** e **Caminhos da pesquisa**, que levaram ao terceiro, a extensão, mencionada ao longo de todo o texto e com mais clareza nas considerações finais.

Serão destacados resultados concretos para ilustrar o caminho de formação intelectual, de produção própria, coletiva ou de orientação, publicados em diversos fóruns ou apresentados em eventos científicos. Procurei fazer sempre referência ao registro do conhecimento adquirido ou gerado na forma de produção científica. Ao reconhecer a importância dos estudiosos sobre determinados temas nos quais empreendi, busquei citar os mais relevantes

e suas obras referenciais. Muitos, é claro, ficaram de fora, mas podem ser vistos nas bibliografias referentes a cada trabalho, estudo ou projeto.

No item destinado particularmente aos caminhos trilhados pela pesquisa, que acabou tornando-se o tópico mais extenso deste memorial, foi realizada uma subdivisão nas perspectivas de análises efetuadas, aglutinando eixos de investigação. Acredito que, assim, pude seguir mais ou menos a imagem criada pelo meu amigo mexicano, geógrafo e professor, Hector Mendoza, quando eu já havia em parte definido a estrutura do memorial, mas que me ajudou a entender o que fora feito: “imagino que harás una periodización de las ideas y temas de los trabajos que has realizado, esto permite seguir las inquietudes, los cambios o giros intelectuales, tal vez, te sirve la figura de una espiral para describir el ascenso y el camino andado en los nichos universitarios”².

É interessante destacar que dentro dos três períodos vivenciados na UFRN, o último corresponde a um momento extra, uma vez que poderia ter me aposentado em 1996, seguindo a legislação vigente naquele momento, ou seja, assim que retornei do meu doutorado.

² Trecho retirado de uma correspondência particular datada de 25/08/2014.

1 FORMAÇÃO PARA O ENSINO E PARA A ARQUITETURA

Há escolas que são gaiolas... e há escolas que são asas.

Ninguém sabe mais que o outro, e todos produzem sentidos a partir de uma coexistência ou convívio.

[...]

Não existe uma única forma de aprender: o processo de aprendizado é um labirinto de acontecimentos.

MAR (2015, f. Teoria, s.p.)³

12 de dezembro de 1968. “O governo acaba de baixar o AI5 e o Congresso foi fechado”, noticiava o diretor da Escola Normal do Centro de Educação Média “Elefante Branco” em Brasília, interrompendo a sessão solene de formatura daquele ano. Esse foi o momento que marcou o destino de um país e o meu. O do país “aparentemente” por um tempo, o meu “claramente” por toda a vida. Ou talvez, ambos ficamos marcados em nossas histórias, ambos tivemos registrado em nossas memórias esse momento de mudança. O país entrava no pior período da ditadura instalada desde 1964 e eu me formava professora de todos os graus, como constatei depois⁴. A partir desse dia, tudo se tornaria mais difícil, mais opressor, menos claro, mais clandestino e o medo tomou conta de todos. Sob esse clima, que se mostrou mais apavorante e castrador nos anos seguintes, iniciei na docência, concluí o curso na universidade, formei-me arquiteta e permaneci em Brasília até 1977.

Havia chegado à nova capital em julho de 1962, vinda do interior de Minas Gerais⁵. Passei a infância em São Gotardo – região da fartura de leite, queijo, requeijão e manteiga – aprendendo a separar o bom do ruim, o grão de café que passava pela esteira; vivendo as brincadeiras de circo e de escola; solta pelos campos e poucas ruas, subindo árvores,

³ Esses fragmentos foram retirados do folheto – “Teoria” – distribuído na exposição, realizada pelo Museu de Arte do Rio (MAR) dentro do projeto Arte e Sociedade no Brasil, cujo título “sai de um dos livros do escritor e educador Rubem Alves”. Entre os quatro núcleos que norteiam a mostra (teoria, processos, dispositivos e linguagem) seus curadores Janaina Melo e Paulo Herkenhoff, explicitam que o primeiro tem o “foco em Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Paulo Freire”. Disponível em: <<http://www.museudeartedorio.org.br/pt-br/exposicoes/anteriores?exp=1311>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

⁴ Hoje vejo que, talvez por incentivo familiar, desde cedo já vislumbrava na docência o meu caminho: das brincadeiras de criança ao trabalho como professora particular, para os que tinham dificuldades de aprendizagem, na minha adolescência.

⁵ São Gotardo, cidade onde nasci e vivi os primeiros onze anos de minha vida, está a 1100 m de altitude e hoje faz parte da Região do Alto Paranaíba, situada na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. Sou a terceira de uma família de oito filhos, formada pelo Sr. Wolney – pequeno cafeicultor e pequeno comerciante em São Gotardo, que passou a comerciar em Brasília e mestre de obras em Belo Horizonte – e pela Dona Maria José – professora primária com formação secundária (como vigente à época) e depois cuidadora da família.

superando os limites dos muros e sonhando vencer os morros, com a determinação da equilibrista, a coragem da trapezista e a disciplina da professora. No Grupo Escolar Afonso Pena, cumpri os estudos primários.

Figura 1 - Vista Aérea da cidade de São Gotardo/MG (1987).



Fonte: Prefeitura Municipal de São Gotardo – Calendário 1987.

Figura 2 - Fachada do Grupo Escolar Afonso Pena, em São Gotardo/MG.



Fonte: <www.facebook.com/saogotardofotos>. Acesso em: 16 jul. 2015

Já em Brasília, estudei o secundário no primeiro Ginásio do Plano Piloto CASEB⁶, o Normal⁷ no Centro de Educação Média Elefante Branco – ambos integrantes da proposta pedagógica pioneira traçada pelo educador Anísio Teixeira –, e morei nas residências da Fundação da Casa Popular⁸, projetadas pelo escritório do arquiteto Oscar Niemeyer. Na ambiência da cidade inovadora e modernista, tornei-me nela, e com ela, adolescente, e de sua construção fiz parte⁹.

Figura 3 - Ginásio do Plano Piloto CASEB



Fonte: http://www.museuvirtualbrasil.com.br/museu_brasilia/modules/brttimeline/index.php?pid=17. Acesso em: 15 jul. 2015

⁶ Em 1959, o governo criou a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB), e assim passou a ser conhecido o primeiro centro de ensino da nova Capital.

⁷ Como se denominava o curso formador de professores para o ensino primário.

⁸ Casas da FCP, Vila do IAPI, Centro de Saúde e Centro Desportivo do IAPC, entre outras, somente iriam fazer sentido e se integrar às nossas pesquisas mais tarde, a partir de 2005, quando passamos a nos dedicar à produção habitacional dessas instituições, assim como, de forma mais intensa, à arquitetura modernista, que já fazia parte do meu cotidiano na cidade inteira desde minha adolescência e não a observava com olhar investigador.

⁹ Talvez quem melhor definiu minha relação com Brasília tenha sido Hector Mendoza. Suas palavras, que muito me emocionaram, foram escritas quando lhe contei o que vi e senti ao retornar a cidade, em setembro de 2014, depois de quase 15 anos: *“Me doy cuenta del significado cultural y emocional que tiene Brasília para ti, una geografía sentimental que une tu cuerpo a la ciudad y vice-versa. Lo principal de tu formación académica lo hiciste en esa ciudad y, por tanto, ambos son viejos conocidos, no se pueden separar, tan solo alejar y recordarse mutuamente. Me queda la impresión de que tienes un mapa personal, trazado y caminado, en Brasilia, con sus propias variables visuales: puntos de referencia para tus ojos, líneas que separan recuerdos, gustos, tristezas y alegrías, y áreas que crecieron contigo, te atraparon, te guiaron, te enseñaron, te olvidaron...”* (Trecho retirado de uma correspondência particular datada de 22/09/2014)

Figura 4 - Centro de Educação Média Elefante Branco. Projeto do arquiteto José de Sousa Reis.



Fonte: <https://plus.google.com/105260354753130977888/posts>. Acesso em: 15 jul. 2015

Figura 5 - Casas geminadas construídas pela Fundação da Casa Popular, Brasília/DF.



Fonte: <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro082>>. Acesso em: 15 jul. 2015

Em abril de 1969, assinei o meu primeiro contrato de trabalho com a Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF). Como professora de escolas primárias – das chamadas invasões¹⁰ ou cidades-satélites como Candangolândia, Brazlândia, Taguatinga, Invasão do IAPI, de onde fui transferida posteriormente para Ceilândia juntamente com o assentamento “irregular” –

¹⁰ As ocupações “irregulares”, que eram chamadas de favelas em outros lugares, em Brasília recebiam o nome de invasão, devido às especificidades do seu estatuto de propriedade da terra.

fiz o pré-vestibular e o vestibular, e, em 1970, entrei no Instituto Central de Artes (ICA), onde cursei os primeiros anos da formação universitária.

Nesse período, a experiência como professora primária me colocava diante de uma realidade que seria assinalada pelo convívio com as crianças de bairros populares, pela satisfação resultante da alfabetização e pelas longas distâncias percorridas para chegar às escolas onde ministrava as minhas aulas. Além disso, marcaria a “monstruosidade” do processo de persuasão e propaganda político-ideológica realizada pelo regime militar nas instituições de ensino. É o caso, entre outros documentos da época, da distribuição nas escolas da publicação que contrapunha o “antes”, em tons de cinza, e o “depois”, colorido: de um lado, as favelas – o problema, o atraso, o período anterior –, e, de outro, as casas do Banco Nacional da Habitação (BNH) – a solução, o moderno, o momento vivido.

Na Universidade de Brasília (UnB), fiz parte dos últimos “suspiros”¹¹ de um entusiasmo por parte dos professores e alunos e de um currículo, que até hoje considero inovador¹², em que as oficinas de música, de desenho, de plástica, de cinema e teatro, além de disciplinas mais comum ao ensino da arquitetura – Elementos de Linguagem, Estética e História da Arte; Expressão em Superfície e Expressão em Volume, entre outras –, eram ministradas com a introdução de novos enfoques e ferramentas (ALMEIDA, 1997, p. 38, 40, 41). Também por elas conheci o cineasta e documentarista Wladimir de Carvalho, o artista plástico Avatar Moraes, o músico experimental Ernest Schurmann, o engenheiro acústico Conrado Silva, e, entre outros, o arquiteto Tomio Tanaka. Depois dos dois anos no antigo ICA¹³, em que até mesmo a matrícula feita diretamente com o professor da disciplina fazia seu diferencial, passei ao Curso de Arquitetura propriamente dito, no recém-criado Instituto de Artes e Arquitetura (IAA)¹⁴, opção primeira para a carreira escolhida no vestibular.

Quando estava no terceiro ano do curso fui remanejada da sala de aula para o Departamento de Arquitetura, Engenharia e Indústria da Fundação Educacional do Distrito

¹¹ O Instituto de Artes e Arquitetura representava uma das últimas resistências às mudanças impostas pelos militares na UnB. Ainda mantinha um ambiente de criatividade e crítica bastante salutar, mas perigoso aos olhos da Reitoria. Seu papel contestador havia sido importante desde 1964 e evidenciado no Movimento Estudantil de 1968, atraindo, como consequência, uma maior atenção por parte da administração universitária.

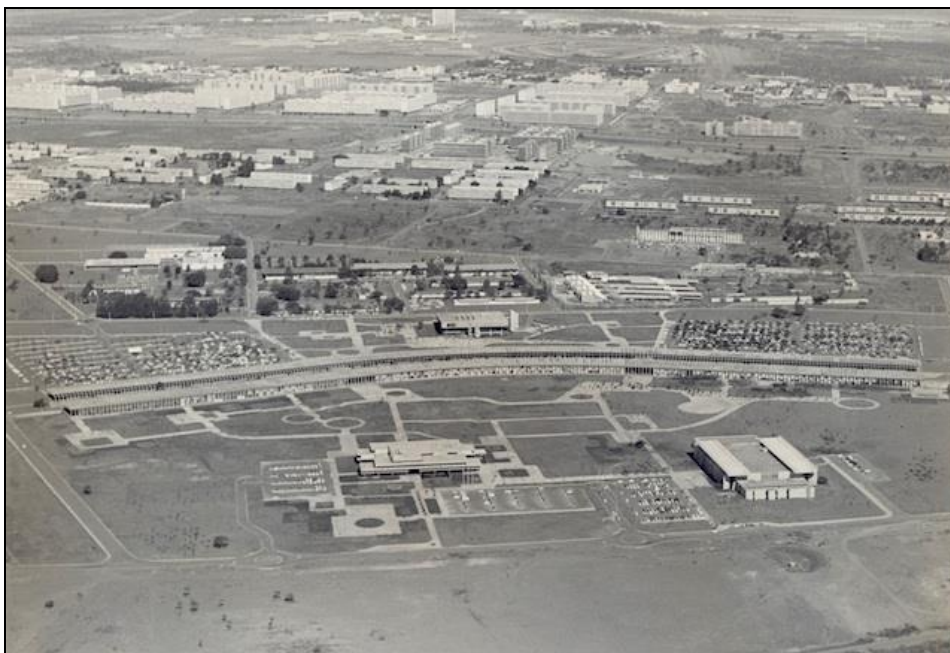
¹² “Havia a vontade de construir uma escola junto com os alunos, uma escola ambiciosa, semelhante ao espírito da Bauhaus. Queríamos fazer uma escola que pensasse com liberdade”, destaca o professor Paulo de Mello Zimbres (*apud* SUPER USER, notícias, 2012). Disponível em: <<http://www.unb50anos.com.br/>>.

¹³ Nas várias propostas de reestruturação, em 1968, deram início os cursos do Instituto Central de Artes (ICA) e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), que sob uma mesma coordenação formavam o ICA/FAU. Em 1970, ao atender a uma nova estrutura da UnB, procedeu-se a fusão das duas unidades, criando-se então o Instituto de Artes e Arquitetura (INSTITUTO..., 1974).

¹⁴ O nome de Instituto de Artes e Arquitetura (IAA) mudou para Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU) em 1976.

Federal (FEDF-SEC/GDF), onde me tornei desenhista e iniciei de fato meu contato com o trabalho profissional referente à arquitetura: desenhando projetos e reformas de escolas, praças de esporte e centros recreativos e educacionais. Fiz parte do quadro de arquitetos desse setor em 1976 e fui chefe substituta, cabe destacar, da Seção de Pesquisas e Projetos.

Figura 6 - Vista Aérea da Universidade de Brasília – UnB.



Fonte: <<http://campus.fac.unb.br/arquivo/campus12014/universidade/item/2213-especial-arquitetura-na-universidade-de-bras%C3%ADlia?tmpl=component&print=1>>. Acesso em: 15 jul.2015.

Assim, o ensino na escola básica e a formação para a docência já faziam parte da minha vida, e, com essa ajuda financeira e experiência profissional – uma vez que trabalhava concomitantemente aos estudos –, recebi o grau de “Arquiteto” na metade do ano de 1975. A titulação se diferencia do que posteriormente gerou certa ambiguidade conceitual, reforçando uma separação, muitas vezes ideológica, que ainda perdura, apartando de forma infrutífera os profissionais arquitetos dos urbanistas ou planejadores urbanos. Tal questão remete à precisão que se conferia, na UnB, às disciplinas de projeto denominadas Projeto de Edificação e Urbanismo (PEU) – e não Projeto de Arquitetura e Urbanismo –, que cresciam em complexidade do PEU I ao PEU VI dentro do curso, sem destacar explicitamente qualquer dissemelhança entre as áreas da formação profissional. Descobri também na arquitetura uma amplitude de possibilidades, participando de experiências pedagógicas bastante ricas

como o “ateliê vertical”, as viagens de estudos¹⁵, a abertura para as questões além da cidade em direção à abrangência regional e a participação nos encontros regionais e nacionais de escolas e de estudantes de arquitetura¹⁶ e nos concursos de projeto. Nessa etapa, outros professores marcaram minha formação, além dos mencionados referentes ao básico: os arquitetos Paulo Zimbres, José Carlos Coutinho, Frank Svensson, Ricardo Farret, José Galbinski, Márcio Villas-Boas, Matheus Gorovitz, Gunter e Maria Elaine Kohlsdorf (minha orientadora acadêmica durante uma grande parte do curso), Fausto Nilo (paraninfo da minha turma), Cristina Jucá, Paulo Bicca, Frederico Holanda, Marta Tanaka, Miguel Alves Pereira (diretor do IAA, durante toda a minha graduação).

Como permitia a UnB, além das disciplinas obrigatórias¹⁷ na área de desenho, projeto, tecnologia, teoria e história, em um número razoável de optativas fui me direcionando para as áreas sociais e humanas¹⁸ (por meio de disciplinas como Geografia Humana, Introdução à Economia, Introdução à Antropologia e Planejamento Urbano e Regional), talvez por vislumbrar nelas os caminhos que levariam adiante o meu pensamento de que, pelo exercício da profissão, poderia mudar algo que a participação política me instigava¹⁹ e que a ausência de canais para exercer a cidadania não me permitia: contribuir na conscientização acerca do direito à cidade e da gestão democrática. Temas como habitação popular, planejamento participativo e assentamentos precários também começaram a fazer parte do

¹⁵ Entre outras, destacou-se a viagem que realizamos ao Araguaia, dentro da experiência iniciada pela UnB com os Campi Avançados (CA), na região do Médio Araguaia, convênio firmado em 1970 com o Projeto Rondon, governos de Mato Grosso e Goiás e a Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste (SUDECO).

¹⁶ Como dito no 1º Encontro Nacional de Escolas de Arquitetura, realizado em paralelo à XI Bienal de São Paulo em 1971, era necessário “um maior relacionamento, para que se saia do improdutivo isolamento em que nos encontramos hoje [...]”. (ESCOLAS..., 1971, p.83). Ao se definirem as escolas para os encontros regionais, Brasília passou a compor com Minas, Goiás e Pará a Região 1. É interessante constatar que esse foi um passo também para a articulação dos estudantes que realizaram, em 1972, seu primeiro Encontro Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de São Paulo. Dessa forma, a organização estudantil nessa área retomou suas atividades extintas em 1964 pelo golpe civil-militar.

¹⁷ Ao contrário da direção tomada hoje, a UnB exigia, naquele momento, um total de 240 créditos correspondentes a uma carga horária de 3600 horas. Realizei 195 créditos em disciplinas obrigatórias e 50 em optativas.

¹⁸ Essa tendência levou-me a pedir dupla escolha para o Bacharelado em Ciências Sociais – opção Antropologia. Depois de homologado, reconhecidos os créditos e nomeado o professor Júlio Cezar Mellatti como meu orientador acadêmico fui obrigada a trancar as disciplinas, sem retorno, devido à oportunidade surgida pela seleção para cursar a Especialização em Planejamento Habitacional, na própria UnB.

¹⁹ Uma segura, mas tímida militância, configurada mais em resistência, frente a determinados companheiros. Fato era que desconfiávamos de alguns colegas (uma vez que não se identificava quem era um agente da Assessoria de Segurança e Informações (ASI), que àquela época já atuava na UnB), enquanto outros, principalmente em 1973, nos anos mais obscuros e negros da ditadura, desapareciam ou não compareciam à hora marcada na biblioteca para fazer um trabalho de Projeto de Edificação e Urbanismo (PEU) ou de Teoria e História, e a resposta vinha nas páginas dos jornais ou nos noticiários da televisão, nas listas de procurados e, com mais sorte, pelas cartas remetidas da Suécia, França ou Alemanha. O medo na verdade imobilizava e estava detrás de cada pilastra modernista dos prédios de Brasília. Na capital federal isolada, por motivos óbvios, as notícias do que realmente estava acontecendo no Brasil chegavam por quem viajava para fora da cidade, pela BBC de Londres ou pela Rádio Moscou, ouvidas e circuladas clandestinamente.

meu repertório e me direcionaram para a participação e a elaboração reflexiva em vários trabalhos.

Os desdobramentos dessas escolhas, surgiram, inicialmente, na formação da equipe²⁰ que participou, já em 1971, do Concurso Latino-Americano de Escolas de Arquitetura, durante a XI Bienal de São Paulo, na qual recebemos o prêmio de 1º lugar. Ironicamente, a premiação era denominada Medalha de Ouro Presidente da República, que na época era o General Emílio Garrastazu Médici, com o tema **Projeto para solução do problema da paisagem que o homem organiza na era industrial**. Sob a orientação do professor Tomio Tanaka, a proposta apresentada versava sobre um núcleo habitacional para a população de baixa renda. No entanto, mais importante que a proposta – um núcleo agroindustrial – foi a construção de um modelo de abordagem do problema e a preocupação com a formulação de um método de projeto. O período impunha a necessidade de formular “novos conceitos e instrumentos de intervenção arquitetural, procurando desta forma fugir às soluções aleatórias e de mero virtuosismo pessoal e na aproximação de uma atitude mais científica no momento do projeto”²¹.

Figura 7 - Três dos dez painéis do trabalho apresentado e premiado no Concurso Latino-Americano das Escolas de Arquitetura, XI Bienal de São Paulo (1971)



Fonte: Acervo próprio.

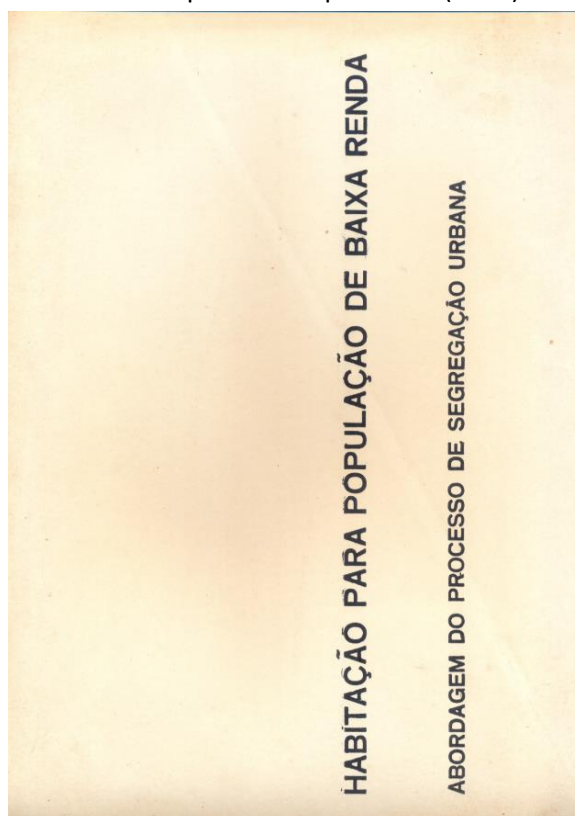
²⁰ A equipe, sob a orientação do professor Tomio Tanaka, era composta pelos então alunos de Arquitetura: Armando Tetsumori (coord.), João R. Laviere, José R. S. De Domenico, Lael A. Rodrigues, Mauro D. A. Bondi, Nelci Tinem, Nelson C. Gondim, Nelson P. Mattei, Said Ismael, Salomão Cytrynowicz, Sebastião A M. Fonseca, Stepan H. Chahinian e Angela Lúcia Ferreira.

²¹ Projeto para a solução do problema da paisagem que o homem organiza na era industrial, *Educação*, ano 1, n. 2, jul./set., 1971, p.39.

O trabalho foi reproduzido simultaneamente pelo Departamento de Artes e Arquitetura da UnB em um encarte contendo uma “Introdução” e dois itens explicativos da “Estrutura básica do projeto” e da “Investigação” além de todos os 10 painéis apresentados no evento e publicado, de forma resumida, no Catálogo da XI Bienal de SP (Setor de Arquitetura). A *posteriori*, saiu divulgado em revistas especializadas, acadêmicas ou não²². Creio que as possibilidades de trabalhar em pesquisa na área da Arquitetura se abriram nesse momento, quando descobri que as minhas potencialidades para a investigação científica²³ poderiam ser desenvolvidas na área escolhida como profissão. O prêmio me permitiu não somente a compra da minha primeira prancheta e régua T, como também realizar a primeira viagem ultrapassando as fronteiras do Brasil²⁴, iniciando uma série que me colocaria conectada com a Hispano-América e a Espanha até os dias de hoje.

Da mesma forma, o Trabalho Final de Graduação, elaborado em coautoria com Acyr S. Zama, Cláudio B. Duarte e Lucia Maria B de Oliveira e apresentado em julho de 1975 – igualmente premiado ao participar do Concurso de Projetos e Estudos para Habitação, instituído pelo Banco Nacional de Habitação (BNH) – versava sobre **Habitação para população de baixa renda: abordagem do processo de segregação urbana**, e foi orientado pela professora Dra. Suely Gonzáles. Ao ter a invasão do Paranoá (núcleo que

Figura 8 - Frontispício do TFG, premiado em concurso promovido pelo BNH (1975)



Fonte: Acervo próprio

²² *Educação* (Publicação Oficial do Ministério da Educação e Cultura), ano 1, n. 2, p. 38-43, jul/set 1971; *Projeto e Construção* (Revista Brasileira de Construção Civil, Arquitetura e Urbanismo), p. 36-40, nov. 1971; Revista *Representação Estudantil* do Instituto de Artes e Arquitetura da UnB, n. 1, p. 5-8.dez., 1971.

²³ Já apontadas no ensino médio no Laboratório de Biologia do “Elefante Branco”, e que eu achava próprio do profissional de “camisolão branco” (EBERHARD *apud* COHEN; RYZIN, 1984, p.386), que caracterizava os pesquisadores das áreas exatas e biológicas.

²⁴ No caso, por via terrestre, ao Uruguai e à Argentina, conhecendo lugares e cidades capitais do sul do Brasil. Nessa viagem, uma questão me instigou e me mostrou a importância do desafio para apropriação e produção do conhecimento, possibilidade que mais tarde vi na pesquisa, e, por isso, me estimulava: a busca por satisfazer as curiosidades dos estrangeiros a respeito de algo que nos diferencia e que, ao fazer parte do nosso cotidiano, não nos damos conta de sua estranheza. Vejo agora como um desafio nos leva a buscar conhecimento, que gerará novas questões. E foi assim que confirmei a já conhecida frase: “Sair do Brasil me ajudou a redescobri-lo”.

surgiu a partir da construção da barragem) como universo, a pesquisa se deu tanto pelo exame dos dados quantitativos quanto pela técnica de estudo de casos individuais significativos (a família e a habitação como unidades de análise), em que, com base nas entrevistas e contatos mais aprofundados junto aos moradores, se reconstruíam as histórias de vida²⁵. As referências teóricas básicas do estudo se compunham de autores como Karl Marx (“A Ideologia Alemã” e o livro I de “O Capital”), Friedrich Engels (A questão do Alojamento) e Louis Althusser (“Sobre o Trabalho Teórico”), resgatando discussões “clandestinas” realizadas nas catacumbas (subsolo) do “Minhocão”, como é chamado o prédio serpenteado projetado por Niemeyer, onde se localiza o Instituto Central de Ciências (ICC) da UnB. De forma mais específica à discussão acerca da cidade capitalista e o problema da moradia, entre outros, podem-se destacar também: Lefebvre (1969), Castells (1971 e 1973), Pastrana e Threlfall (1974), Faria (1974), Kowarick (1974) e Singer (1971 e 1973). Essa base teórica foi determinante para os estudos empreendidos posteriormente e vai ser, muitas vezes, repetida em inúmeras referências bibliográficas de trabalhos subsequentes.

Figura 9 - Vista interna do Instituto Central de Ciência - ICC/UnB - "Minhocão".

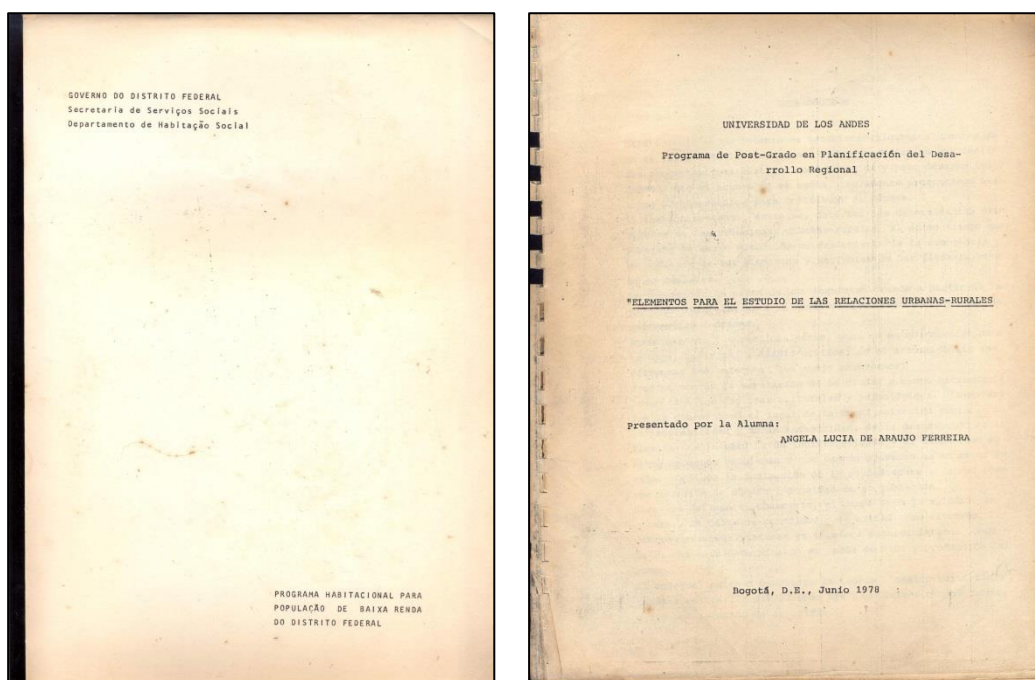


Fonte: <<http://www.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=7423>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

²⁵ Essa experiência foi o meu primeiro contato com a importância da História Oral e das Memórias Individuais, que mais adiante, como se verá, constituíram material teórico de discussão que norteia uma das vertentes de análise surgidas nos nossos últimos projetos.

Em seguida, outra vez sob a orientação de Suely Gonzáles, o tema da monografia do Curso de Especialização em Planejamento Habitacional²⁶ (primeiro curso de pós-graduação do IAA-UnB, coordenado pelo professor Paulo Zimbres), dirigiu-se para a **Investigação sobre planejamento participativo**. Realizada por uma equipe interdisciplinar também composta por Everaldo A. Pastore, Fernando V. Alvarenga, João Julio V. Amaral, Lúcia Maria B. de Oliveira e Rosa de L. Cunha, a monografia foi apresentada em dezembro de 1975. Ao ter principalmente as reflexões de Paulo Freire (1974a e 1974b) e Seno Cornely (1973 e 1975) por pressupostos teórico-metodológicos e a experiência de participação da comunidade na discussão e resolução de seu problema de moradia, realizada no núcleo habitacional Ceilândia em Brasília, o trabalho desenvolveu-se com base em autores como Bezold *et al.* (1974), Blay (1975), Bolaffi (1975), Ferro (1975) e Pinho (1966 e 1964). Para realizar essa pós-graduação, recebi a minha primeira bolsa, a qual permitiu me dedicar exclusivamente aos estudos.

Figura 10 - Frontispício do trabalho realizado na Secretaria de Serviços Sociais do GDF (a esquerda) e Monografia Final do Curso de Pós-Graduação *Planificación del Desarrollo Regional*.



Fonte: Acervo próprio.

²⁶ As disciplinas que compunham o Curso de Especialização em Planejamento Habitacional, em um total de 465 horas, foram Métodos e Técnicas de Pesquisa, Demografia, Metodologia do Planejamento Urbano (Procedimentos e Técnicas), Ateliê de Projetos, O espaço e o subsistema da habitação (Forma, Estrutura e Organização), Aspectos Institucionais do Planejamento Habitacional, Configuração do Setor Habitacional, Teoria e História do Planejamento Urbano e Simpósio em Planejamento Habitacional.

Em 1976, graças ao contato mantido com outros colegas²⁷ e aos trabalhos realizados nesse curso, fui convidada a ocupar o cargo de chefe do Serviço de Pesquisas Habitacionais do Departamento de Habitação Social da Secretaria de Serviços Sociais do Governo do Distrito Federal, onde permaneci até 1977, e a fazer parte da equipe (interdisciplinar)²⁸ de Coordenação e Planejamento que elaborou o **Programa Habitacional para População de Baixa Renda do Distrito Federal**. Naquele momento, poucas pessoas no âmbito governamental apresentavam críticas aos problemas habitacionais existentes, assim como eram insuficientes as propostas de soluções. Nesse sentido, o grupo egresso do Curso de Especialização em Planejamento Habitacional da UnB resolveu corajosamente questionar os métodos de intervenção até então realizados pela administração pública e falar de “atuação mais democrática e condizente com a realidade”; da necessidade de participação popular “no programa e projetos que lhes dizem [diziam] respeito”; de “desenvolvimento da comunidade para a concretização e conscientização de um trabalho coletivo”, propondo “o estabelecimento de uma estrutura permanente e flexível que possibilit[ass]e uma intervenção adequada [...]”²⁹. O programa foi apresentado em reunião conjunta com a presença de órgãos da administração local, principalmente, mas também regional e federal envolvidos com a questão do solo, da infraestrutura, dos serviços públicos, dos recursos humanos, técnico-administrativos e financeiros, além de representantes das universidades e das comunidades, entre outros. Como resultados, foram formadas comissões para estudos específicos.

Nesse momento, reforçada por razões pouco explícitas que se remetiam ao contexto político, surgidas no interior da Comissão em que estava inserida, as quais comprometiam a minha participação e o bom andamento dos trabalhos, resolvi retirar-me para trilhar outro caminho.

A meta que traçara era a de me preparar melhor para a vida acadêmica. Essa decisão me levou a sair do Brasil, em 1977, para fazer outro curso de pós-graduação, dessa vez em

²⁷ Destaco o importante contato com Vera Bosi como também com o sociólogo José Walter Nunes e o economista Jorge Adriano, com os quais trabalharia, posteriormente, na Secretaria de Serviços Sociais/DF. Cabe, no entanto, lembrar, além desses e dos mencionados no interior do texto, outros colegas com quem mais tive contato dentro do Curso de Especialização: Tamara Cohen, Paulo Bicca, Neusa Galvão, Virginia Mendonça, Harue Yamashita e Cleber Machado.

²⁸ A equipe formada por arquitetos, sociólogos, economistas e assistentes sociais era assim composta: Paulo R. Santos, Vera A. Bosi, José W. Nunes, Jorge A. Sotero, Marisa Pacheco, Ana M. Ponciano, Marlene P. Mendonça, Maria C. Lima, Fernanda M. Torres, Maria S. Fialho e Angela Lúcia Ferreira.

²⁹ Departamento de Habitação Social, SSS – GDF. *Programa Habitacional para População de Baixa Renda do Distrito Federal*. Brasília, DHS/SSS/GDF, 1976.

Bogotá, Colômbia³⁰, na área da *Planificación del Desarrollo Regional*³¹, ministrado por um convênio entre a Universidad de Los Andes e o Institute of Social Studies the Hague of The Netherlands. Sem ajuda financeira e com recursos poupados em anos de trabalho, o desafio foi maior: arcar com as despesas – desde o pagamento da matrícula à própria manutenção. Tal dificuldade, no entanto, não me impediu de realizar o curso de pós-graduação que, naquele momento, julgava ser importante para minha carreira, além da experiência de viver em um país onde se permitia “respirar” mais democracia e se podia “pensar” com mais liberdade. A monografia intitulada ***Elementos para el estudio de las relaciones urbanas-rurales***, apresentada em junho de 1978, foi orientada por Dr. Francisco Uribe. Apesar da importância do trabalho final, o que me despertou interesse nesse curso e que, posteriormente, tornou-se um dos temas de estudo bastante profícuo, foi a pesquisa realizada em uma das disciplinas cursadas, que me fez entrar em contato com as questões relacionadas com o problema brasileiro³² e mais especificamente do Nordeste: a seca; a SUDENE e o planejamento regional. Foi assim que me aproximei de autores como Ianni (1971), Rattner (1974), Singer (1974), Cohn (1976), Oliveira (1977), entre outros.

Retornei ao Brasil em janeiro de 1979, já com a perspectiva de vir para Natal. A proposta foi apresentada pelo professor Pedro Antônio de Lima Santos (com quem havia estudado em Brasília e reencontrado em Bogotá) e concretizada pelo convite do professor Ronald Lima de Goes, então Chefe de Departamento de Arquitetura da UFRN. Em primeiro de abril desse mesmo ano, dez anos depois de ter iniciado a minha carreira docente como professora do Ensino Primário, assinei o contrato com a UFRN, onde estou até hoje.

³⁰ Naquele momento, Colômbia e Venezuela eram os únicos países da América do Sul que ainda permaneciam fora das ditaduras militares e onde o rico contato com o mundo independente das ideologias políticas era possível. Possibilidade estendida ao acesso à bibliografia e às atividades culturais dos países, então socialistas, do leste Europeu ou Cuba, além do contato com exilados de diversas tendências da esquerda da América Latina.

³¹ Em uma carga horária correspondente a 525 horas aulas, o curso se estruturava nas seguintes disciplinas: *Teoría da Arquitectura, Desarrollo Regional en América Latina, Método de Análisis Regional, Desarrollo Regional, Teoría de la Planificación, Sistema de Planificación en Colombia, Planificación Urbana a nível Regional (tutoría 1 e 2), Seminario de Agencias Internacionales, Metodología de la Planificación Regional, Taller en metodología de Planificación Regional, el Proceso de Desarrollo Regional Colombiano e Planificación Urbana (curso básico)*.

³² Pode-se destacar acerca desse tema o curso *Diagnósticos y estrategias de Desarrollo Regional en América Latina*, ministrado pelo prof. José Luiz Coraggio, realizado em fevereiro de 1978, na cidade de Bogotá/Colômbia.

2 TRÊS MOMENTOS NA UFRN

La universidad necesita tiempo para leer, para reflexionar; los maestros, tiempo para hablar con los estudiantes, para corregir sus trabajos. Pero, desgraciadamente, eso cada vez se hace menos. Lo impiden los planes sobrecargados de materias, la multiplicación de exámenes, la proliferación de titulaciones rápidas y concentradas, el tiempo creciente dedicado al ordenador, la presión para la búsqueda de contratos y de recursos.

[...]

Por supuesto, no se tiene tiempo de leer novela o poesía, ante la premura de la formación especializada.

Horacio Capel (2001, p.10)

Foi um longo percurso desde abril de 1979. Primeiro, como professora visitante (1979 a 1982) e, depois,³³ na carreira docente (assistente entre 1982 e 1990, adjunto de 1990 a 2000 e associada³⁴ a partir de então). Um caminho de constante aprendizagem e aperfeiçoamento, seja em cursos formais de pós-graduação, na sala de aula, nas atividades de administração, de extensão e de pesquisa, seja no dia a dia do convívio com o ambiente universitário, principalmente com os alunos, bolsistas e orientandos.

Creio que posso dividir a minha trajetória na UFRN em três grandes momentos constituídos de significativos submomentos e de importantes e definidores conteúdos que justificam assim a periodização:

- da contratação em abril de 1979 à saída para o doutorado em dezembro de 1991;
- o Doutorado – janeiro de 1992 a julho de 1996;
- o reinício das atividades em setembro de 1996 até a atualidade.

³³ No processo seletivo de inclusão dos professores visitantes na referência de Professor Assistente do Quadro do Magistério Superior da UFRN, apresentei, dando continuidade aos trabalhos anteriores, a monografia intitulada *Produção da Habitação popular – Considerações para o seu estudo*, a qual foi transformada em artigo publicado na revista *Rascunho* n. 3, 1983. UFRN-Natal.

³⁴ Pertencço àquele grupo de docentes, que por falta de possibilidades de ascensão na carreira, permaneceu longo tempo como professor adjunto até o momento em que foi criada a categoria de Associado. A progressão ao nível 04 da carreira de Associado se deu mediante processo judicial, recuperando dessa forma o tempo na carreira docente.

2.1 DA CONTRATAÇÃO EM ABRIL DE 1979 À SAÍDA PARA O DOUTORADO EM DEZEMBRO DE 1991

Esse momento foi marcado por empreender, além das disciplinas para as quais eu havia sido contratada, atividades de extensão e o início da atividade investigadora na UFRN em 1986. Também foi o momento de grande participação na luta pela democracia dentro da Universidade³⁵, em particular nas suas lutas internas, mas também em um contexto mais geral em que estava envolvida grande parcela da sociedade brasileira.

Figura 11 - Programas de disciplinas PUR I e PUR II 1979.2 e 1980.1 (1ª folha).

<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE CENTRO DE TECNOLOGIA DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA</p> <p>DISCIPLINA: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I CÓDIGO: ARQ - 216 PROF: FRANCISCO VALDEY PERÍODO: 79.2 PROF: ANGELA LÓCIA A. FERREIRA Nº CRÉDITOS: 12 PRÉ-REQUISITO: PLANEJAMENTO V C. HORÁRIA: 160h</p> <p>OBJETIVO: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I CONSTITUIRÁ A 1ª PARTE DE UM PROGRAMA CONTÍNUO DO CURSO DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL. A 2ª PARTE SERÁ DESENVOLVIDA NO PRÓXIMO SEMESTRE EM PUR II. NESTA PARTE SE DESENVOLVERÁ ESTUDOS SOBRE O PLANEJAMENTO, SUA ORIGEM E EVOLUÇÃO, QUE TERÃO SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO PRÁTICO QUE NESTA PRIMEIRA PARTE (PUR I) CEBERÁ ATÉ PESQUISA E ESTUDOS DOS PROBLEMAS DA REGIÃO ESTUDADA.</p> <p>OBJETO DE ESTUDO: O OBJETO DE ESTUDO SERÁ A REGIÃO NORDESTE, UMA VEZ QUE A 1ª PRÁTICA DO PLANEJAMENTO REGIONAL SE DEU NESTA REGIÃO, PORÉM MAIS ESPECIFICAMENTE A ÁREA DO GRANDE NATAL, NÃO ESQUECENDO QUE, POR SER O PLANEJAMENTO UMA FORMA INSTITUCIONAL DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO, VÁRIOS ELEMENTOS DETERMINANTES OU CONDICIONANTES SE ENCONTRAM FORA DA REGIÃO.</p> <p>NÍVEL DE ABRANGIDA: PROPONHO ESTABELECER UMA ABRANGIDA DE CARÁTER ANALÍTICO-TEÓRICO DA ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO PLANEJADORA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA; COMO TAMBÉM UMA ABRANGIDA DE CARÁTER PRÁTICO QUE ACOMODARÁ DIFERENTES, O PROGRAMA TEM POR LANC, UMA ABRANGIDA AMPLA QUE SERÁ TRATADO NO NÍVEL DE INTRODUÇÃO AO NÍVEL DO PROFISSIONAL QUE PODERÁ FUTURAMENTE TRABALHAR NESTA ÁREA;</p> <p>OBJETIVOS GERAIS: a) PROPORCIONAR UMA VISÃO GLOBAIS DA REALIDADE SOCIO-ECONOMICA, POLITICA INSTITUCIONAL NA CONFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO-REGIONAL b) CAPACITAR O FUTURO PROFISSIONAL DE CONHECIMENTOS MÍNIMOS NECESSÁRIOS PARA PARTICIPAR DE EQUIPES INTERDISCIPLINARES. c) DAR SUBSÍDIOS PARA O ALUNO INTERESSADO PODER FUTURAMENTE APROFUNDAR SEUS CONHECIMENTOS NESTA ÁREA, UMA VEZ QUE CONSIDERA-SE QUE ESTE PASSO SE DÁ A NÍVEL DE PÓS GRADUAÇÃO.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) INTRODUZIR O ALUNO NAS QUESTÕES LIGADAS A METODOLOGIA E TEORIAS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL. b) ESTUDO PRÁTICO DE UMA ÁREA URBANA VISANDO PARA DIAGNOSTICAR SEUS PROBLEMAS. c) IDENTIFICAÇÃO, CORRELACIONAMENTO E HIERARQUIZAÇÃO DE PROBLEMAS QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL.</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE CENTRO DE TECNOLOGIA - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA</p> <p>DISCIPLINA: Planejamento Urbano e Regional II Profª: Angela Lócia de A. Ferreira Pré Requisito: Planejamento V Código: ARQ 1241 Período: 80.1 Nº de Créditos: 08 C. Horária: 120 h</p> <p>OBJETIVO: Consiste na 2ª parte de um programa contínuo do curso de planejamento urbano e regional. Dará prosseguimento ao estudo de uma área, enfatizando os aspectos metodológicos para o conhecimento da mesma.</p> <p>OBJETO DE ESTUDO: Relações existentes entre as instâncias socio-econômica política e suas manifestações físico-espaciais tanto a nível do urbano como a nível da região.</p> <p>NÍVEL DE ABRANGIDA: A disciplina se propõe a dar continuidade ao estudo de planejamento urbano e regional (segundo as modificações apontadas no semestre passado) dando ênfase aos aspectos metodológicos para o conhecimento mais sistemático de uma realidade concreta e nos trabalhos de campo propriamente dito.</p> <p>OBJETIVOS GERAIS: - Fornecer elementos metodológicos que permita um conhecimento mais sistemático através de uma análise com maior grau de entendimento e certeza da realidade onde se vai atuar. - Proporcionar uma visão geral, crítica, da realidade socio-econômica, político-institucional na conformação do espaço urbano - regional. - Dar subsídios para que o aluno interessado possa aprofundar os estudos nesta área, assim como fornecer os conhecimentos mínimos necessários para participar de equipes interdisciplinares.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Conhecer a realidade regional e suas especificidades - Identificar os elementos centrais na dinâmica de mudança da região estudada e diagnosticá-los. - Detectar as manifestações de nível do físico-espacial a partir da identificação dos elementos determinantes da estrutura socio-econômica.</p>
--	--

Fonte: Acervo Próprio.

No plano do ensino, e de acordo com a estrutura curricular vigente à época, foram nas disciplinas de Planejamento Urbano e Regional I e II, com 12 e 8 créditos respectivamente,

³⁵ Particpei da criação da nossa associação de docente, hoje sindicato – ADURN – que teve sua discussão inicial, “meio clandestina”, em 1979. Existia naquele momento, dentro das universidades, o forte monitoramento promovido pela Assessoria Especial de Segurança e Informações (AESI ou ASI), vinculado à rede de informações do Serviço Nacional de Informações (SNI). Quem não a identificava nas dependências da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), de onde foi transferida em 1985 e extinta somente em 1990? Na ADURN, fiz parte por diversas vezes do seu Conselho principal, representando o Departamento de Arquitetura. Em várias greves e manifestações, fui a “faixista”, como carinhosamente me chamavam, por certa disponibilidade para fazer as faixas e cartazes. Presenciei as muitas conquistas (pela democracia dentro e fora da UFRN, por melhores salários, por qualidade no ensino e no ambiente de trabalho), que a partir de então se empreenderam.

que de 1979 a 1990 dediquei o meu primeiro momento dentro da UFRN. Ademais, em períodos intermitentes, foram ministradas as seguintes disciplinas: Princípios de Arquitetura e Urbanismo em 1980 (para o Curso de Engenharia Civil); Problemas Regionais do Nordeste em 1981 e Planejamento Arquitetônico VIII em 1986. Nessa última, compartilhada com outros professores, exercia a função de coordenadora do grupo. Até 1991, havia orientado seis Trabalhos Finais de Graduação, que tinham em grande medida a preocupação com a inclusão de participação comunitária na elaboração das propostas e se conformaram como assessoria aos movimentos de moradores (Candelária³⁶ e Felipe Camarão³⁷), ao sindicato (habitação para bancários³⁸) e à administração pública (plano de ocupação territorial para Fernando de Noronha³⁹). Esse último, em orientação com a professora Maria Cristina Morais, tem como um dos autores a então discente Dulce Bentes, posteriormente contratada como professora do mesmo Departamento de Arquitetura.

No plano da extensão, com a finalidade de completar a formação dos discentes e aproximar o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN de discussões empreendidas em outros Centros de Ensino acerca de novos temas vigentes à época, participei da coordenação dos seguintes cursos de extensão: "Tecnologia da Arquitetura - Sistemas e Métodos de Construção", ministrado pelo arquiteto João da Gama Filgueiras Lima, o Lelé (1983); "Desenho Urbano", ministrado pelo professor Vicente del Rio (1987); e "Arte e Arquitetura Moderna e Pós-Moderna", ministrado pelo professor Agnaldo Silva (1988).

Entre os anos de 1990 e 1991, coordenei o Projeto de Extensão **Felipe Camarão: uma experiência em Assessoria Técnica à comunidade de bairro**. Tal projeto, registrado e aprovado, recebeu ajuda financeira da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFRN), teve como consultor o professor Vicente Del Rio e deu base ao Trabalho Final de Graduação das alunas, atualmente professoras também do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN, Eunádia

³⁶ REBOUÇAS, Aretuza; BARBALHO, Márcia; LIRA, Vera; GARCIA, Walderez. *Candelária: reivindicações urbanas em conjuntos habitacionais*. 1983. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

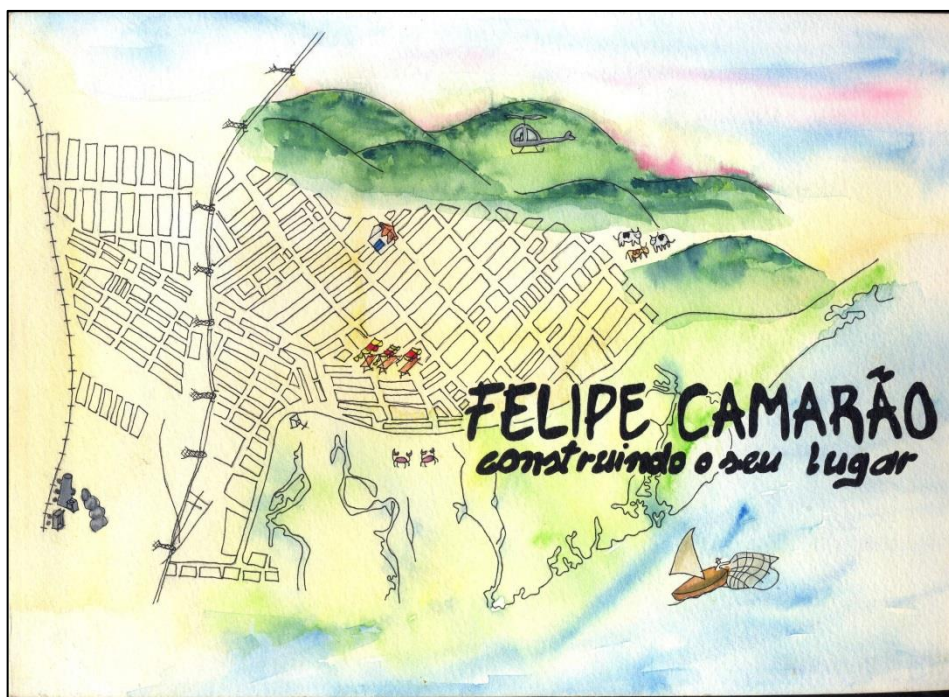
³⁷ CAVALCANTE, Eunádia; LIMA, Verônica M. F. de. *Felipe Camarão construindo o seu lugar*. 1991. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

³⁸ MARCELINO, Ana Teixeira; OLIVEIRA, Rosa Maria Pinheiro de. *Habitação popular e participação comunitária*. 1982. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

³⁹ MAIA, Cleide; SOUZA, José Carlos; TEIXEIRA, Lídia; BENTES SOBRINHA, Maria Dulce; CABRAL, Maria do Socorro; ROCHA, Palmira. *Desenvolvimento turístico do Território Federal de Fernando de Noronha*. 1982. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadoras: Maria Cristina de Morais e Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

Silva Cavalcanti e Verônica Maria Fernandes de Lima. Resultou ainda na publicação, pela Editora Universitária da UFRN em 1995, do livro intitulado “Construindo o seu lugar - uma experiência no bairro de Felipe Camarão”. Da mesma autoria e em decorrência da avaliação da prática e da orientação, foi elaborado o trabalho "Planejamento por Bairro: Uma Experiência em Felipe Camarão"⁴⁰, apresentado e publicado no II Congresso de Iniciação Científica da UFRN (II CIC) de 1990.

Figura 12 - Frontispício do Trabalho Final de Graduação resultante do Projeto de Extensão Felipe Camarão: uma experiência de assessoria técnica comunidade de bairro.



Fonte: Acervo Próprio.

Dentre outras atividades vinculadas ao trabalho técnico e administrativo, pode-se enumerar, nesse primeiro momento, a participação:

- na Coordenação do Seminário: "Arquitetura em Fórum – 10 anos do Curso de Arquitetura e Urbanismo" – DARQ/UFRN (1983);
- na Comissão Organizadora da "Feira de Arte, Ciência e Tecnologia – A Problemática da Seca" – UFRN (1984); do Seminário Regional "Estado e Movimentos Urbanos no

⁴⁰ LIMA, Verônica M. F de; CAVALCANTE, Eunádia S. Planejamento por Bairro: Uma Experiência em Felipe Camarão". In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRN, 2, CIC, Natal-RN, PPPg/UFRN, 1990, p. 210.

Nordeste" – Mestrado em Ciências Sociais (MCS)/DARQ/UFRN (1989); e do Seminário "Universidade-Empresa-Comunidade" – CT/UFRN (1990);

- na banca do Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Auxiliar, na área de "Desenho Urbano", em setembro de 1989 (Portaria nº 073/89-CT/UFRN);
- em várias consultorias *ad hoc* à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PPPg/UFRN), entre 1988 e 1991.

Entretanto, três cargos se destacaram, principalmente por serem definidores da atividade de pesquisa que se intensificaria posteriormente:

- o de membro da Comissão de Pesquisa da, então, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PPPg) representando o Centro de Tecnologia (CT), de 1987 a 1991;
- a coordenação da Câmara de Estudos e Pesquisas em Arquitetura e Urbanismo (CEPAU) do Departamento de Arquitetura, de 1983 a 1984 e de 1987 a 1989;
- a participação como subdiretora de Pesquisa e Extensão do CT, entre 1987 e 1991.

A respeito desse último cargo, cabe explicação: em 1987, o então diretor do CT, professor José Ivonildo do Rêgo, iniciou uma experiência de modernização administrativa, cuja linha mestra era "a descentralização através da implantação de um conjunto de subdiretorias e assessorias com caráter de planejamento e execução, nas áreas fins e administrativas"⁴¹. Nessa nova estrutura administrativa, fui convidada a ocupar a Subdiretoria de Pesquisa e Extensão (SDPE). Essa unidade de apoio à diretoria, aos departamentos e aos professores em geral do CT tinha por finalidade "divulgar, auxiliar e promover atividades relacionadas com o desenvolvimento da atividade de pesquisa, extensão universitária e dos cursos de pós-graduação"⁴².

Para melhor concretizar e divulgar suas intenções, a SDPE promoveu uma série de tarefas que se iniciou com a divulgação do resgate das realizações efetuadas nesses três campos, entre 1985 e 1987; em seguida, publicou o Catálogo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação referente aos anos de 1988 e 1990 e o Catálogo dos Cursos de Mestrados no Brasil nas áreas abrangidas pelo CT, em 1991. Realizou o levantamento e sistematização das informações e confecção do Relatório Anual de Atividades do CT nos anos de 1988 a 1991, além de montar uma Base de Dados, que se manteve constantemente atualizada acerca das atividades a ela subordinadas. Promoveu debates sobre o tema "Integração Universidade-Empresa-

⁴¹ RÊGO, José Ivonildo do. Apresentação. In: *Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação 1985-1987*. Natal, SDPE-CT-UFRN, 1988.

⁴² FERREIRA, Angela Lúcia. Introdução. In: *Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação 1985-1987*. Natal, SDPE-CT-UFRN, 1988.

Comunidade” dentro do Centro, que resultaram na criação de uma comissão para formular a proposta preliminar sobre essa relação e a realização de um seminário acerca do tema em maio de 1990⁴³. Permaneci nessa função de subdiretora até o final de 1991, quando me afastei das atividades na UFRN para realizar o curso de doutorado.

Figura 13 - Frontispício de publicações da Subdiretoria de Pesquisa e Extensão do Centro de Tecnologia – UFRN.



Fonte: Acervo Próprio.

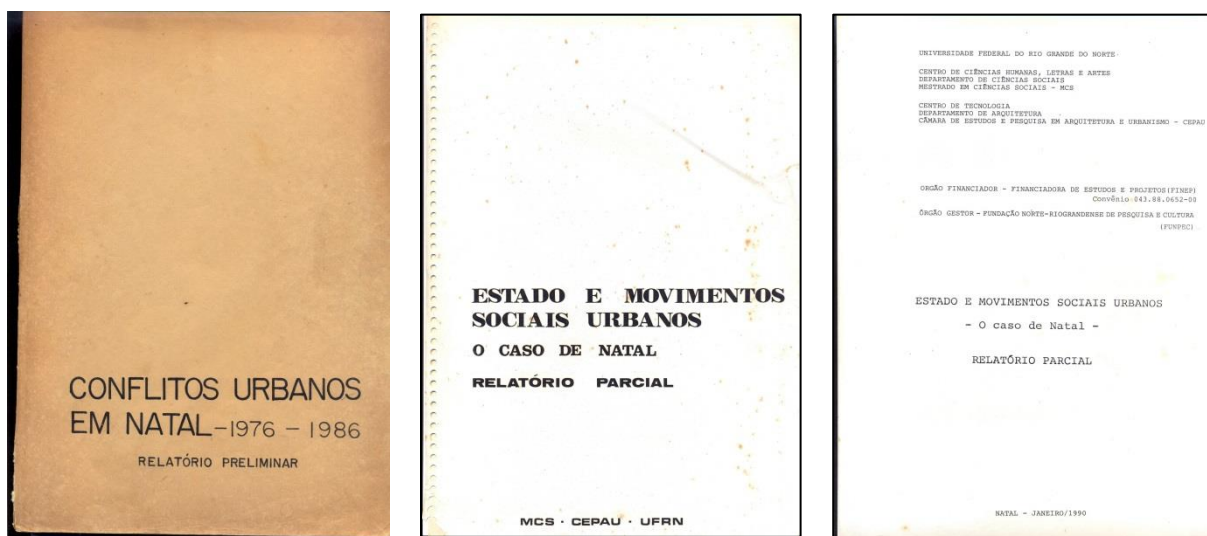
Entrei efetivamente na atividade de pesquisa no ano de 1986, quando retornei de um afastamento sem remuneração de 16 meses, entre junho de 1984 e outubro de 1985, para tratar de assuntos particulares e nos quais tive outra vez a experiência de morar fora do Brasil, nesse caso na Inglaterra. Nesse país, pude concretizar novamente a oportunidade de me aproximar de enfoques e realidades da arquitetura, do urbanismo e do planejamento urbano e regional que me instigaram a aprofundar temas sob outra ótica, ampliando o horizonte de possibilidades.

Na pesquisa, juntamente com a professora Amadja Henrique Borges, do Departamento de Arquitetura, e outras docentes do Mestrado em Ciências Sociais, sob a coordenação da professora Ilza A. L. de Andrade, participei do projeto **Conflitos Urbanos em Natal 1976-86**. Essa proposta, desenvolvida entre 1986 e 1987, englobou toda a região Nordeste e articulou

⁴³ Nesse evento apresentei algumas reflexões no trabalho: "Universidade - Comunidade: formas de atuação". Seminário Integração Universidade-Empresa-Comunidade, Natal-RN, maio/1990.

grupos de pesquisa em oito universidades, coordenados pelo Centro Josué de Castro em Recife-PE⁴⁴. Teve o apoio dos recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), e se desdobrou no projeto seguinte denominado **Estado e Movimentos Sociais no Nordeste: o caso de Natal**. Desenvolvido também com apoio da FINEP, entre setembro de 1989 a setembro de 1991, exerci em seu último ano a função de coordenadora, inclusive na elaboração do relatório final⁴⁵.

Figura 14 - Frontispício de Relatórios de Pesquisa.



Fonte: Acervo Próprio.

A partir de estudos de realidades locais, essa proposta deu prosseguimento ao enfoque do fenômeno no âmbito regional, com a participação das mesmas equipes localizadas em Recife, João Pessoa e Fortaleza. O tema, ao qual estive conectada durante toda a pesquisa, e que foi fundamental para a escolha dos caminhos teórico-metodológicos e empíricos empreendidos na minha tese de doutorado, referia-se à “Estrutura Urbana”⁴⁶. Nessa

⁴⁴ Os trabalhos gerados a partir dos resultados da citada pesquisa foram: *Conflitos Urbanos em Natal: 1976-1986*, apresentado no SEMINÁRIO REGIONAL "MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS NO NORDESTE", Recife-PE, abril/1987 (em coautoria com I. Andrade, A. H. Borges. e M. Souza) e *Conflitos Urbanos em Natal: Síntese Revisada*, exposto no SEMINÁRIO ESPAÇO URBANO E HABITAÇÃO NO NORDESTE, João Pessoa-PB, dezembro/1987 (em coautoria com Amadja Borges).

⁴⁵ Trabalhos elaborados a partir dos resultados gerais da pesquisa em foco: *Movimentos Sociais Urbanos*, divulgado (na forma de pôster) no I CONGRESSO DE CIÊNCIA DA UFRN, Natal-RN, setembro/89, e *Os Limites dos Movimentos Sociais Urbanos em Natal*, apresentado no SEMINÁRIO PLANO DIRETOR: PERSPECTIVAS PARA UM NOVO ENFOQUE, Natal-RN, setembro/1990. As relações particulares surgidas no interior do estudo foram debatidas no trabalho *Estrutura Urbana e Movimentos Sociais Urbanos: Anotações de Leitura*, exposto no SEMINÁRIO REGIONAL ESTADO E MOVIMENTO URBANO NO NORDESTE, Fortaleza-CE, setembro/1988.

⁴⁶ Outros trabalhos apresentados foram específicos ao tema da Estrutura Urbana como: 1) *Contribuição ao Estudo da Estrutura Urbana: O Caso de Natal*. In: SEMINÁRIO REGIONAL ESTADO E MOVIMENTO URBANO NO NORDESTE, Natal-RN, setembro/1989 (em coautoria com M. Clementino); 2) *A Produção 'Fundária' em Natal: Contribuição a Discussão da Lei Orgânica*. In: SEMINÁRIO LEI ORGÂNICA E A QUESTÃO URBANO EM NATAL, Natal-RN, outubro/1989; 3) *Produção do Espaço*

abordagem de análise, iniciei uma parceria com a professora Maria do Livramento Miranda Clementino, que perdura até a atualidade, com a qual trabalhei em muitos projetos ao longo desses anos.

As inquietações geradas no estudo dos Movimentos Sociais Urbanos em Natal me fizeram descobrir a necessidade de compreender a produção de seu espaço urbano, tanto em uma perspectiva histórica quanto contemporânea, que constituiu o princípio que marcou o direcionamento dado à tese e, no final da década seguinte, à atividade de pesquisa com a criação de dois grupos de estudos, como mostrarei adiante.

Sob minha orientação, entre outros bolsistas, estiveram a recém-formada arquiteta e urbanista Giovana Paiva de Oliveira e o então discente Luiz Alessandro Pinheiro da Câmara de Queiroz, agora respectivamente professores do Departamento de Arquitetura e de Engenharia Civil. Foram vários os trabalhos acadêmicos produzidos nesse período, apresentados em eventos e publicados em anais ou mesmo na forma de capítulos de livro. Entre eles, destacam-se dois que versam sobre o assunto da produção do espaço urbano em duas temporalidades: uma de momentos anteriores e a outra do momento, então, presente. Participei, nesse período, para a difusão desses estudos em dois eventos importantes, a saber:

- primeiro evento no Brasil dedicado a História Urbana (que depois se transformaria em Seminário de História da Cidade e do Urbanismo e que no ano de 2014 chegou a sua XIII edição), realizado, em 1990, em Salvador com a apresentação do trabalho **Momentos Históricos da Produção e da Configuração do Espaço Construído em Natal**⁴⁷, em coautoria com Luiz Alessandro P. C. de Queiroz e Anita Medeiros;
- primeiro seminário dedicado ao estudo da produção imobiliária, principalmente, sob o sistema de incorporação, realizado pelo IPPUR/UFRJ, em 1991, expondo o artigo **A Participação do Sistema de Incorporação na Produção do Espaço Urbano em Natal**⁴⁸, também em parceria com Luiz Alessandro P. C. de Queiroz.

Urbano em Natal: Loteamentos. *In: IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO NORDESTE (ANPOCS-UFBA)*, Salvador-BA, dezembro/1989; 4) Loteamento Urbano em Natal. *In: I CONGRESSO DE CIÊNCIA DA UFRN*. Natal-RN: PPPg/UFRN, 1989, p. 210-212 e 5) Considerações Acerca da Produção Imobiliária por Incorporações em Natal. *In: VIII ENCONTRO REGIONAL DA PESQUISA MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS E ESTADO NO NORDESTE*, João Pessoa-PB, setembro/1990.

⁴⁷ FERREIRA, Angela Lúcia; MEDEIROS, Anita; QUEIROZ, Luiz Alessandro P. da C. de. Momentos históricos da Produção e da configuração do espaço construído em Natal. *In: FERNANDES, A; GOMES, M. A. A. F. (Org). Cidade & História - modernização das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX*. Salvador-BA: UFBA/ANPUR, 1992. p. 177-185. Trabalho também publicado, nesse mesmo ano, na Revista *Vivência*, editada pelo CCHLA/UFRN, v.5, n.1, p. 63-74.

⁴⁸ FERREIRA, Angela Lúcia; QUEIROZ, Luiz Alessandro P. da C. de. A Participação do Sistema de Incorporação na Produção do Espaço Urbano em Natal. *In: RIBEIRO, Luiz C. de Q. e LAGO, Luciana C. (Org). Acumulação urbana e a cidade: Impasses e*

A participação nesse último evento se desdobraria em uma longa, até hoje, vinculação com o professor Luiz Cesar Queiroz Ribeiro do IPPUR/UFRJ (organizador do seminário/*Workshop*). Suas ideias e discussões presentes em diversos artigos (1982; 1985; 1988; 1991; 1992b; 1992c), nesse primeiro momento, foram básicas para a definição do problema de pesquisa que desenvolveria no meu doutorado. Sua tese⁴⁹ foi a principal referência para desenvolver a minha e desde 2004 faço parte do Núcleo RMNatal integrante do Observatório das Metrôpoles coordenado por ele.

Desse momento, podem-se destacar⁵⁰ também como importantes na origem da construção do meu objeto de estudo, base da minha tese, além dos artigos mencionados, os seguintes trabalhos de Iniciação Científica, sob minha orientação, apresentados e publicados nos anais do II CIC:

MEDEIROS, Anita; QUEIROZ, Luiz Alessandro P. C. de. Momentos Históricos e Formas Espaciais. *In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRN, 2, Anais...* Natal-RN, PPPg/UFRN, 1990, p. 207.

GURGEL, Maria Amélia. Produção Imobiliária: o surgimento do Incorporador. *In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRN, 2, Anais...* Natal-RN, PPPg/UFRN, 1990, p. 208.

QUEIROZ, Luiz Alessandro P. C. de. A Incorporação e a Intensificação do Espaço Construído em Natal. *In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRN, 2, Anais...* Natal-RN, PPPg/UFRN, 1990, p. 206.

limites da produção capitalista da moradia no Brasil. *In: WORKSHOP INCORPORAÇÃO IMOBILIÁRIA, 1.* Rio de Janeiro-RJ: IPPUR/UFRJ, 1992, p. 117-138. Trabalho escolhido para ser publicado também como capítulo de livro: FERREIRA, Angela Lúcia; QUEIROZ, Luís Alessandro P. C. de. O Sistema de Incorporação na Produção do Espaço Urbano em Natal. *In: RIBEIRO, Luiz C. de Q.; AZEVEDO, Sergio (Org.). A Crise da Moradia nas Grandes Cidades: da questão da habitação a reforma urbana.* 1ed. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 1996, v. 1, p. 167-187.

⁴⁹ A tese defendida em 1991, *Da propriedade fundiária ao capital incorporador: as formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro – 1890/1990*, foi publicada pela editora Civilização Brasileira, em 1997, no livro intitulado *Dos cortiços aos condomínios fechados: as formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro*.

⁵⁰ Outros trabalhos apresentados, com ou sem publicação, também representativos desse momento: Planejamento Urbano, Desenho Urbano e Urbanismo: Questões para um Debate, exposto no *I Seminário de Ensino de Engenharia e Arquitetura*, Natal-RN, outubro/1988, e Plano Diretor e Empreendimentos Imobiliários: Discutindo o Potencial Construtivo, elaborado em coautoria com R. Ataíde e apresentado no *XIII Congresso Brasileiro de Arquitetos*, São Paulo-SP, setembro/1991.

A constante perspectiva de formação de novos pesquisadores me levou, desde o início dos CICs⁵¹, a incentivar, orientar ou coorientar estudos que neles foram apresentados. Dois anos antes, em 1988, durante o I CIC, haviam sido expostos os seguintes trabalhos:

CAVALCANTE, Eunádia S.; OLIVEIRA, Giovana P. de. Conflitos Urbanos e Meio Ambiente. *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRN, 1, *Anais...* Natal-RN, PPPg/UFRN, 1988, p. 173.

RIBEIRO, Isaias da S.; NOBRE, Paulo J. L. A Questão do Transporte Coletivo versus Integração na “Asa Norte” de Natal. *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRN, 1, *Anais...* Natal-RN, PPPg/UFRN, 1988, p. 174.

Para completar a lista já iniciada do II CIC, destaca-se o seguinte trabalho:

CAVALCANTE, Eunádia S.; LIMA, Verônica M. F. de. Vilas: Solução ou Mais um Problema Habitacional? *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRN, 2, *Anais...* Natal-RN, PPPg/UFRN, 1990, p. 209.

Cabe observar que, em sua maioria, esses iniciantes na atividade investigadora atualmente fazem parte do quadro de professores da UFRN. Para concluir esse período, constata-se que a participação em eventos, internacionais ou nacionais de grande porte, quase sempre com recursos próprios, foi importante para germinar e armazenar conhecimentos básicos e contatos com outros pesquisadores, objetivando o estudo de doutorado. É interessante ressaltar que a participação nesses eventos consolidava, de uma forma ou de outra, o caminho que se pretendia trilhar posteriormente:

- III Conferencia sobre la Enseñanza de la Ingeniería y la Arquitectura, Instituto Superior Politécnico "José Antonio Echeverría". Havana-Cuba, fevereiro de 1986.
- II SEDUR 86 – Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil, Universidade de Brasília. Brasília-DF-Brasil, 11 a 13 de setembro de 1986.
- II Encontro Nacional de Preservação de Bens Culturais/Arquimemória II, IAB/MG y SPHAN/FNpM. Belo Horizonte-MG-Brasil, 26 a 30 de agosto de 1987.
- III Congreso Iberoamericano de Urbanismo: La ciudad Hispano-Luso-Americana, Generalitat de Catalunya. Barcelona-España, 21 a 25 de março de 1988.

⁵¹ No ano de 2014, realizou-se o XXV Congresso de Iniciação Científica da UFRN, com o tema “Quem éramos, Quem Somos”, o que nos levou a pensar e discutir nossa (minha e dos meus orientandos) participação e contribuição nesta história desde o I CIC. Muitos que naquele momento eram estudantes hoje são professores da UFRN.

- IV Encontro Nacional da ANPUR, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Salvador-BA-Brasil, 28 a 31 de maio de 1991.

2.2 O DOUTORADO – JANEIRO DE 1992 A JULHO DE 1996

Com bolsa do CNPq, parti para uma nova etapa que, porquanto todo doutorado, proporcionou um arranque no meu caminho como pesquisadora. A escolha da área e do país se deu por motivos que vinham sendo determinados ao longo da minha trajetória. A primeira – a Geografia – pela vertente de análise delineada pelas pesquisas até então realizadas, e a segunda – a Espanha –, pelos percursos trilhados na hispano-américa e o domínio do idioma. Além disso, existia o fato de que Barcelona desabrochava para o mundo a partir das obras e do planejamento que preparava a cidade para as Olimpíadas, assim como a relevância de seu passado, repleto de aportes na área da arquitetura e do urbanismo e as suas perspectivas de referências futuras⁵², que se consolidavam naquele momento.

Em Barcelona, reencontrei colegas da graduação como Nelci Tinem e Lucia Maria Borges de Oliveira e conheci inúmeros pesquisadores brasileiros (Francisco Costa, Griselda Kluppel, Júlia Adão, Guiomar Germani, Luiz Antônio de Souza, Susana Pacheco, Heloísa Pettit, Amélia Reynaldo, entre outros) e de outras nacionalidades (Carmen Bellet, Ignacio Muro, Hector Mendoza, Cecilia Gomez e os professores arquitetos José Luis Oyon, Francisco Monclús, Manuel Guardia). No Departamento de Geografia Humana da Universitat de Barcelona – UB, a convivência com minha orientadora Mercè Tatjer e meu tutor Horacio Capel marcaria o caminho tomado a partir de então, não somente nos temas e nas vertentes de estudos, na inclinação e no olhar sobre os conhecimentos científicos ao longo da história da humanidade, no reforço da minha produção científica, mas, acima de tudo, na confiança e por dar mais sentido à vida acadêmica. Com eles construí uma enriquecedora e sincera amizade.

O tema da tese já havia sido determinado na pesquisa acerca dos Movimentos Sociais Urbanos (MSU), que gerou uma série de reflexões divulgadas em trabalhos anteriores.

⁵² O que realmente se confirmou pelas intervenções realizadas na recuperação da área portuária, nas inovações do sistema viário, na renovação de áreas degradadas em bairros da periferia, na construção de espaços de uso coletivo, entre outros.

Surgiu, como dito, da importância de conhecer o processo de constituição do urbano e a natureza das contradições urbanas – razões primeiras para o surgimento dos MSU – que levou a equipe de Natal a destacar como uma linha de trabalho o estudo da estrutura urbana. O desenvolvimento do subprojeto Estrutura Urbana – aliado aos outros estudos realizados sobre os conflitos, as organizações populares, as políticas urbanas e a articulação dessas questões com o Estado, por um lado, e a experiência de estudos de bairros realizados junto com os alunos nas disciplinas de PUR I e II e de projetos de extensão na assessoria técnica à comunidade, por outro –, indicou a relevância de aprofundar para o projeto de doutoramento a análise da construção do urbano em Natal por meio do seu processo e formas de produção relacionando-os com a formação de territórios na cidade.

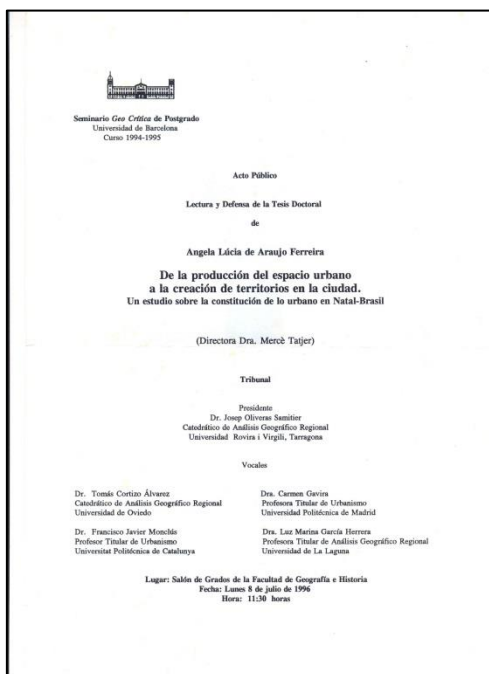
De forma específica, o problema formulado inicialmente partia da constatação de que *“la gran cantidad de espacios ociosos en la ciudad: solares sin ocupar y fincas sin parcelar revela los conflictos latentes por el acceso y utilización del suelo para morada por parte de familias de bajos ingresos [...] y los problemas generados por una ciudad de ocupación dispersa [...]”*⁵³. Foi assim que o paradoxo entre a disputa de espaços para viver e a existência de solo disponível me impulsionou a aprofundar no conhecimento dessa realidade e na forma ou nas formas de crescimento urbano ao longo de sua história. Isso porque se partiu do princípio de que *“a paisagem de hoje guarda momentos diversos do processo de produção espacial, que nos permite vislumbrar elementos para discussão da evolução da produção espacial, remetendo-nos ao modo pelo qual foi produzida”* (CARLOS, 1994, p.43).

O estudo tratou de estabelecer as particularidades do processo de construção de uma cidade e, mais concretamente, dos mecanismos de produção do solo urbano em Natal. A investigação realizou-se dirigindo atenção aos agentes privados da produção contemporânea. No entanto, mais que analisar esses agentes, suas estratégias, suas práticas e a organização espacial resultante de sua ação no espaço urbano, pretendeu-se evidenciar com maior ênfase dois momentos no processo histórico de construção da cidade. Abordou-se, por um lado, a produção fundiária, definida como a ação que transforma o solo rústico em urbano: o loteamento particular, e, por outro, a produção imobiliária, que se refere ao processo edificatório: a incorporação privada; e ao mesmo tempo as articulações existentes

⁵³ FERREIRA, Angela Lúcia de Araújo. *De la Producción del espacio urbano a la creación de territorios en la ciudad – Un estudio sobre la constitución de lo urbano en Natal*. 1996. Tesis (Doctorado en Geografía) – Programa de Doctorado Pensamiento geográfico y organización del territorio, Universitat de Barcelona, España, 1996. Directora: Dra. Mercè Tatjer Mir; Tutor: Dr. Horacio Capel Sáez.

entre elas, que em Natal se configuram em dois momentos bastante delimitados. A fonte básica de informação utilizada constituiu-se do Registro de Imóveis sediado nos Cartórios de Ofício⁵⁴, complementado pelas consultas a outras fontes e arquivos (Cadastro de Imóveis Rurais e Urbanos, Registro Mercantil, COHAB/RN, INOCOOP e CEF), entrevistas, documentos oficiais, historiografia e imprensa escrita. O ponto de partida para a busca, sistematização e análise dos dados se deu com base nas discussões efetuadas por Topalov (1974 e 1984), Preteceille (1975), Harvey (1979 e 1993), Tatjer (1979, 1987a, 1987b, 1988, e 1993), Castells (1978), Lefebvre (1974 e 1976), Indovina (1977), Vilagrassa (1987 e 1990), Garcia Herrera (1989), Capel (1990), Sola-Morales (1993), Lopez de Lucio (1993) e no Brasil por: Villaça (1986), Salgado (1987), Ribeiro (1988, 1991a, 1991b e 1992), Santos *et al* (1990 e 1994) e Carlos (1994a, 1994b e 1995)⁵⁵, entre tantos outros. As reflexões desses autores, cada qual sobre o seu universo e recorte temporal estudado ou assunto e abordagem percorridos, muito contribuíram, naquele momento, para interpretar e compreender a realidade concreta de Natal e sua participação na construção de um modelo explicativo acerca da constituição do urbano no Brasil, principalmente de cidades consideradas de “porte médio”.

Figura 15 - Publicação do Ato Público para a Defesa e Diploma de Doutorado.



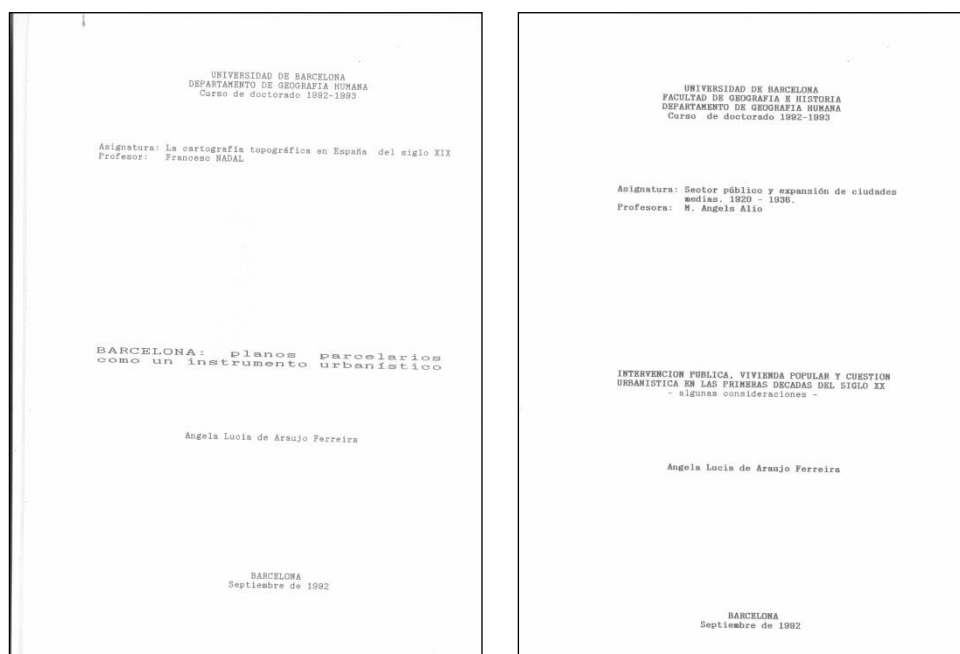
Fonte: Acervo Próprio.

⁵⁴ Até então não se conhecia sua utilização para os estudos urbanos.

⁵⁵ Cabe lembrar que serão mencionadas somente as obras mais fundamentais desses autores, embora várias tenham sido consultadas. Outros autores importantes, sejam por suas reflexões teóricas ou metodológicas, sejam por seus estudos empíricos, podem ser vistos nas referências bibliográficas da própria tese (FERREIRA, 1996).

Assim, o título de Doutora em Geografia pelo Programa de doutorado *Pensamiento Geográfico y Organización del Territorio*, do Departamento de Geografía Humana da Universitat de Barcelona – España, deu-se a partir da exposição da tese doutoral intitulada ***De la Producción del Espacio Urbano a la Creación de Territorios en la Ciudad – Un estudio sobre la constitución de lo urbano en Natal, Brasil***. Sob a orientação da professora Dra. Mercè Tatjer Mir, foi apresentada em 08 de julho de 1996 diante de uma banca composta pelos professores doutores Josep Oliveras Samitier (Universidad Rovira i Virgili – Tarragona), Tomás Cortizo Álvarez (Universidad de Oviedo), Francisco Javier Monclús (UPC – Barcelona), Carmen Gavira (UPM – Madrid) e Luz Marina García Herrera (Universidad de la Laguna), com a presidência a cargo do primeiro, prof. Oliveras. Eu me tornei a sexta doutoranda e primeira arquiteta brasileira a defender tese de doutorado no Departamento de Geografía Humana da UB, depois de conhecidas pesquisadoras, geógrafas, como Lia Osório, em 1989, Marcia Spyer Resende, em 1992, Júlia Adão e Guiomar Germani, em 1993, e Susana Pacheco, em 1994.

Figura 16 - Frontispício de trabalhos de disciplinas do curso de Doutorado.



Fonte: Acervo Próprio.

As disciplinas cursadas⁵⁶, além da pesquisa teórica e empírica da tese em si, foram importantes não somente por me permitirem maior reflexão acerca do meu tema,

⁵⁶ La idea de ciudad en el siglo XIX e Territorio, sociedad y pensamiento geográfico, Prof. Horacio Capel; La dimensión internacional de las ciudades e La reestructuración urbana en la Europa de los 90 , Prof. Carles Carreras; La cartografía topográfica en España del siglo XIX, Prof. Francesc Nadal; Sector público y expansión de las ciudades medias, 1920-1936,

ampliando os horizontes de conhecimento, e possibilitando conhecer a Geografia Histórica, mas também porque forneceram elementos que fizeram me aproximar de uma das vertentes, que hoje desenvolvo, dentro dos meus projetos: a cartografia histórica. Alguns trabalhos marcaram o período, a saber:

- ***Mecanismos de Producción de Suelo en las Ciudades Medias Brasileñas: las parcelaciones particulares en Natal, Rio Grande do Norte, Brasil***, apresentado em janeiro de 1994 no *Seminario Geo-Crítica de Postgrado* (27ª Sección);
- ***Vivienda y Urbanismo en Brasil***, proferido como conferência no Departamento de Geografia Humana-UB em março de 1995;
- ***De la Ciudad Colonial a la Urbe Capitalista: el caso de la ciudad de Natal en el Nordeste de Brasil***, exposto em 1995, tendo seu resumo publicado nos anais das *II Jornades del Nordest del Brasil*⁵⁷;
- ***Habitatge per a col·lectius desfavorits. El cas de les propietats d'institucions a Barcelona***, artigo elaborado em coautoria com Tatjer, Muro, Vila e publicado, em 1995, na revista *Barcelona Societat*⁵⁸; oriundo da pesquisa coordenada pela minha orientadora sobre as habitações vazias do centro histórico de Barcelona e seu reuso, da qual também participava;
- ***Producción del Suelo y Propiedad: las parcelaciones en el caso de Natal – Brasil (1946-1990)***, artigo fruto igualmente da tese, publicado na revista *Scripta Nova*⁵⁹.

Ao chegar a Barcelona em dezembro de 1991, quando a cidade se preparava para as Olimpíadas, assisti as mudanças que redundaram em paradigmas da arquitetura e do urbanismo contemporâneo. As Olimpíadas de Barcelona e a Exposição Universal de Sevilha, ambas ocorridas em 1992 – cujas discussões em fóruns especializados, ou não, pude presenciar, assim como visitar suas instalações físicas –, trouxeram à tona, com maior intensidade a partir de então, as controvérsias sobre o papel desses acontecimentos mundiais, hoje denominados megaeventos.

Profa. M. Angels Alio; Planeamiento Urbano en España 1980-1990, Profa. Rosa Tello; Estructuración social del espacio urbano, Profa. Anna Alabart; e Trabajo de investigación I e II, Profa. Mercès Tatjer.

⁵⁷ FERREIRA, Angela Lúcia. De la Ciudad Colonial a la Urbe Capitalista: el caso de la ciudad de Natal en el Nordeste de Brasil. In: SEGUNDAS JORNADAS DEL NORDESTE DE BRASIL, 1995, Barcelona-Espanha. *Actas...*, 1995. v. 1. p. 1.

⁵⁸ TATJER, Mercè; MURO, Ignàcio; VILA, Ana; FERREIRA, Angela Lúcia. Habitatge per a col·lectius desfavorits. El cas de les propietats d'institucions a Barcelona. *Barcelona societat*: revista d'informació i estudis socials, Barcelona-Espanha, v. 3, p. 108-117, 1995.

⁵⁹ FERREIRA, Angela Lúcia. Producción del Suelo y Propiedad: las parcelaciones en el caso de Natal-Brasil (1946-1990). *Scripta Nova* (Barcelona), Barcelona-Espanha, v. 4, n.68, p. 1-30, 2000.

A participação em eventos científicos relevantes, realizados nesse período, também contribuiu para consolidar temas, assim como trazer novas inquietações. Entre eles, podem-se destacar os seguintes:

- *Coloquio Internacional Barcelona-Toulouse: Mutaciones y recalificaciones económicas y sociales de los espacios urbanos*. Gerona-España, 13 a 15 de febrero de 1992.
- *V Setmana D'Estudis Urbans: Ciutat i espais lliures*, Universitat de Lleida, Facultat de Geografia. Lérida-España, 26 a 30 de octubre de 1992.
- *V Jornades de Geografia Industrial*, Universitat de Girona, Facultat de Lletres. Gerona-España, 22 a 24 de septiembre de 1994.
- *I Jornades del Nordest de Brasil*, Centre d'Estudis d'Amèrica Llatina de Catalunya, Universitat de Barcelona. Barcelona-España, 23 de noviembre de 1994.
- *I Jornades de Geografia Urban: Habitatge, especializació i conflicte a la ciutat catalana*. Universitat de Barcelona, Ajuntament de Tàrrrega. Tàrrrega-España, 17 y 18 de diciembre de 1994.
- *Jornades Ciutat Vella, Centres Històrics a les grans ciutats*, Ajuntament de Barcelona, Districte de Ciutat Vella. Barcelona-España, 02 y 03 de marzo de 1995.
- *Simposio: Debate de Barcelona, Presente y Futuros*. Arquitectura en las Ciudades, Centro de Cultura Contemporánea de Barcelona y el XIX Congreso de la Unión Internacional de Arquitectos, UIA BARCELONA 96. Barcelona-España, 02 a 04 de julio de 1995.
- *VI Setmana D'Estudis Urbans: La Ciutat Fragmentada: grups socials, qualitat de vida i participació*, Universitat de Lleida, Facultat de Geografia. Lérida-España, 16 a 20 de octubre de 1995.

Essas vivências constituíram, sem dúvida, quatro anos e sete meses (com um intervalo de três meses no Brasil para trabalho de campo) de contatos com pessoas, acontecimentos, realizações, valores culturais diferentes, novos aportes teóricos, inovadoras experiências empíricas que me levaram a um amadurecimento intelectual ímpar no percurso acadêmico, profissional e pessoal.

A difícil volta à superfície, depois da imersão necessária para concluir uma tese doutoral, pela qual todos passam, deu-se com a preparação para deixar Barcelona e voltar a Natal para assumir minhas atividades na UFRN.

2.3 REINÍCIO DAS ATIVIDADES EM SETEMBRO DE 1996 ATÉ OS DIAS DE HOJE

Os desdobramentos do doutorado

Ao retornar a Natal, no segundo semestre de 1996, já estava determinada a sanar as inquietações e os questionamentos que foram despertados durante o doutorado. Por isso, aprofundei, ou melhor, mergulhei de forma deliberada na atividade de pesquisa. Assim, sabia que iria aproximar cada vez mais as minhas atividades acadêmicas à prática investigadora e à produção de conhecimento – tanto na difícil delimitação dos problemas quanto para fornecer elementos de aplicação prática – inclusive a da sala de aula propriamente dita.

Em 1997, participei (e fui sua coordenadora até 2011⁶⁰) da criação da Base de Pesquisa⁶¹ Estudos do Habitat, primeiro grupo de pesquisa do Departamento de Arquitetura, que reunia todos os professores interessados e que vinham trabalhando nessa atividade, independentemente de seus temas, abrangências, recortes temporais e espaciais e abordagens metodológicas. Dentro dele, iniciei duas vertentes de análise em 1998, que, em seguida, se transformaram em grupos de estudos: o da História da Cidade e do Urbanismo (HCUrb) e o dos Estudos sobre Processos Urbanos Contemporâneos (GEPUC). O primeiro tornou-se grupo de pesquisa autônomo em 2011 e, para melhor representar a evolução de suas pesquisas, introduziu-se em seu nome outro conceito e dimensão: o de território⁶². O segundo continua como um dos grupos que compõem o agora denominado Estudos Contemporâneos do Habitat (ECO-Habitat).

Por um lado, por meio do GEPUC, minha intenção era dar prosseguimento à pesquisa base da tese, atualizando seus dados e suas análises acerca da Natal contemporânea. Por outro, com o HCUrb, o objetivo era retroceder, na perspectiva histórica, o conhecimento sobre a cidade. Dessa forma, entre o retorno a processos históricos marcantes ou tentando entender os fenômenos da atualidade, estes dois eixos fazem parte até o momento da atividade investigativa percorrida. Em um contínuo desdobramento de ideias, de estudos e de trabalhos, como detalharei no item “Caminhos da Pesquisa: temas, referências e frutos”

⁶⁰ Nesse ano de 2011, passou a se denominar Estudos Contemporâneos do Habitat (ECO-Habitat), com desvinculação do grupo de estudo HCUrb, que se tornou grupo de pesquisa, conforme mencionado anteriormente.

⁶¹ Base de Pesquisa era, na ocasião, a designação dada institucionalmente pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

⁶² Algumas considerações acerca da tentativa de construção do conceito de território utilizado pelo grupo podem ser vistas em seus projetos e em várias publicações de seus pesquisadores. Uma aproximação a esse debate dar-se-á no item 4 Caminhos da Pesquisa: temas, referências e frutos.

deste Memorial, estas vertentes têm alimentado a minha produção científica e a de muitos outros pesquisadores que nesses grupos se formaram: desde os trabalhos de iniciação científica às teses de doutorado.

Cabe aqui mencionar os pesquisadores que participaram desde o início desses dois empreendimentos e que contribuíram muito para o seu formato e sua existência: no HCurb, os professores Giovana Paiva de Oliveira e George Alexandre Ferreira Dantas e, no GEPUC, os professores Alexsandro Ferreira Cardoso da Silva e Paulo José Lisboa Nobre – que depois migrou para o HCurb, devido ao tema escolhido para a tese de doutorado. Esses dois grupos, junto com os demais que foram criados sob a coordenação de outros pesquisadores, deram subsídios e foram importantes para a consolidação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) da UFRN.

No PPGAU-UFRN, participei de todas as etapas, desde o começo em março de 1998: da criação⁶³ às várias mudanças em sua estrutura curricular. Nesse ano, deu-se início ao curso de especialização "Estudos do Habitat com Ênfase na Questão Ambiental", aprovado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do apoio dado pelo Projeto Nordeste. O nível de Mestrado foi implantado em 1999, com a definição de duas áreas de concentração. A base de pesquisa e os grupos de estudos (HCurb e GEPUC) ajudaram a fundamentar uma das áreas de concentração do PPGAU, assim como as três linhas de pesquisa, que ainda hoje a estruturam. Na trajetória de sua consolidação, é preciso destacar que, após diversas avaliações e reestruturação que resultaram na obtenção do conceito 4 da CAPES, foi encaminhada, em 2005, a proposta do Programa para a implantação do nível de Doutorado, o qual foi aprovado no Comitê Técnico Científico (CTC) em agosto de 2006 e teve início em 2007.

Na história do PPGAU, em nível de mestrado e doutorado, sob minha orientação, foram apresentadas em dezembro de 2001 e em julho de 2010, respectivamente, a segunda dissertação na Área de Concentração I e a primeira tese de doutorado do curso, de autoria dos atuais professores da UFRN, Paulo J. Lisboa Nobre e Alexsandro F. Cardoso da Silva. Vale destacar que, até o momento, orientei 12 dissertações e três teses. Uma dissertação está em fase de conclusão e cinco outros doutorandos, em estágios diversos, permanecem com suas

⁶³ A Portaria 008/98-DARQ, de 26 de agosto de 1998 – assinada pela então chefe do Departamento de Arquitetura, professora Ruth Maria da Costa Ataíde –, designava os professores Sonia Marques da Cunha Barreto, Giovana Paiva de Oliveira, Virginia Maria Dantas de Araújo, Angela Lúcia de Araújo Ferreira e Pedro Antônio de Lima Santos para elaborar a proposta de criação do Curso de Mestrado, que naquele momento foi denominado, provisoriamente, de "Habitat Construído".

pesquisas em desenvolvimento. Por fim, também no PPGAU, exerci o cargo de vice coordenadora, de 2006 a 2008, na gestão da professora Virginia Maria Dantas de Araújo.

Ainda no plano da pós-graduação estive vinculada à linha de pesquisa Natureza, Relações Econômico-Sociais e Produção dos Espaços do Programa de Pós-graduação em História (PPGH) entre novembro de 2004 à março de 2009.

Na graduação, o retorno às minhas atividades de ensino após o doutorado aconteceu inicialmente em uma disciplina que se articulava às demais no mesmo período – embrião do que passou, depois, a ser chamado de Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo. Em seguida, estendendo até a atualidade – com interrupções devido ao pós-doutorado (2010.1) e duas licenças-prêmio (2004.1 e 2012.2) – outra disciplina que, apesar de mudanças na nomenclatura e no número de créditos, deu-se a partir de uma mesma ementa, que se chama atualmente Planejamento e Projeto Urbano e Regional VI. O desenvolvimento dessa disciplina, associado à orientação de oito Trabalhos Finais de Graduação, relacionaram-se antes de tudo com a atividade de pesquisa, incluindo muitas vezes a extensão, como será comentado no item “Caminhos do Ensino: da aula proferida ao despertar do pensamento científico”.

Na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em Natal em 1998, juntamente com a professora Maria do Livramento M. Clementino, do Mestrado em Ciências Sociais, ministrei o minicurso **Natal 400: A cidade e o Urbano**⁶⁴. Como o próprio título sugere, fizemos a proposta pensando em contribuir com as comemorações dos 400 anos de fundação da cidade, que se dariam no ano seguinte – 1999. Assim, o minicurso apresentava – além de noções gerais sobre os conceitos de cidade e urbano, de hierarquia e urbanização, de produção do espaço urbano e de paisagem urbana –, uma periodização a respeito do processo de constituição do urbano em Natal, que privilegiava a dinâmica da economia urbana e a produção do ambiente construído.

Entre 1999 e 2012, orientei 19 trabalhos (Apêndice A) que receberam prêmios referentes a tipos e níveis diferentes – Prêmio local de Iniciação Científica, Prêmio Nacional de Iniciação Científica, Prêmio CICAU Regional N-NE/FENEA, Prêmio CICAU Nacional/FENEA, Prêmio de “Melhor Dissertação” do ano, correspondentes as instituições como PROPESQ/UFRN, FENEA

⁶⁴ FERREIRA, Angela Lúcia; CLEMENTINO, Maria do Livramento M. Natal 400: a cidade e o urbano. *In*: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 50, 1998, Natal-RN. *Anais...* [CD-ROM], 1998. v. 1. p. 1- 4.

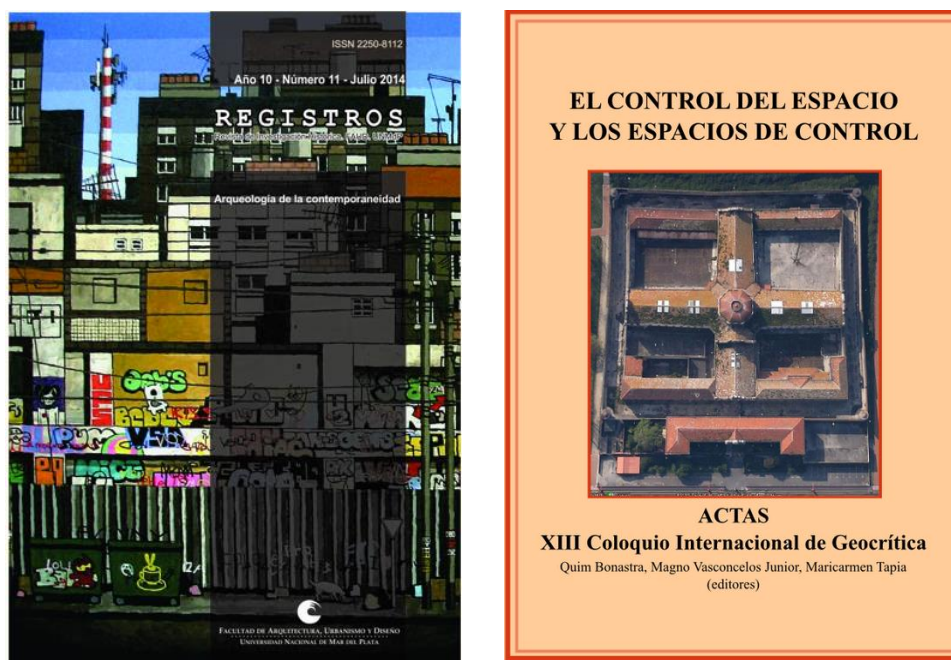
e ANPARQ. O livro que publicamos em 2008, que será mencionado mais adiante, foi agraciado com votos de efusivas congratulações pela Câmara Municipal de Natal.

Em 2000, fui reconhecida como pesquisadora junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e, a partir de então, faço parte do quadro de Bolsistas em Produtividade em Pesquisa (PQ), alçado ao nível de pesquisador 1C no ano de 2013, após avaliação geral realizada pela instituição. Desde que passaram a informar *online* as nossas atividades na página do CNPq – hoje denominada de Plataforma Carlos Chagas –, em novembro de 2002, até novembro de 2014 encontram-se registrados 122 pareceres emitidos por mim, uma média de 10 avaliações por ano.

A despeito do tempo despendido para leitura e análise do material recebido, consultas a internet e elaboração dos pareceres, ademais da enorme responsabilidade que pesa nesse tipo de atividade, é sempre compensatória em termos de aprendizagem. Constitui-se, então, em uma experiência bastante enriquecedora, na qual, além de perceber os caminhos, vertentes e atualidade dos estudos nas áreas relacionadas, dentro do Comitê Assessor denominado SA – que inclui Arquitetura, Demografia, Geografia, Turismo e Planejamento Urbano e Regional –, pode-se efetuar uma autoavaliação dos nossos próprios projetos e assimilar pontos positivos que eles nos mostram. Há, ainda, a oportunidade de manter contato com a diversidade de temas, questões de pesquisa, metodologias e realidades, o que permite a ampliação de um importante horizonte de possibilidades para orientar os inúmeros trabalhos das disciplinas de graduação na área de Estudos Urbanos, dos Seminários de Tese e de meus próprios orientandos. Essa tarefa de consultor *ad hoc*, intensiva no atendimento das solicitações do CNPq, estendeu-se às demandas da PROPESQ e de outras agências de fomento à pesquisa, a exemplo do Instituto Presbiteriano Mackenzie, da FUNDEP e da CAPES.

Também participo de outras atividades enriquecedoras, a saber: membro do Comitê Científico da revista *Registros/Universidad Nacional de Mar de Plata – UNMdP/Argentina* (desde 2003) e do Corpo Editorial da Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais – RBEUR-ANPUR (entre 2006 e 2013), assim como parecerista dos seguintes periódicos internacionais e nacionais: *Scripta Nova* e *Biblio 3W – UB/Espanha*, *Revista de Geografía Norte Grande – PUC/Chile*, *Registros – UNMdP/Argentina*; *Urbana – CIEC/UNICAMP* e *Óculum – PUC/Campinas*.

Figura 17 - Frontispícios da Revista Registros (Mar Del Plata, Argentina) e do XIII Colóquio Internacional de Geocrítica.



Fontes: <<http://fauud.mdp.edu.ar/revistas/index.php/registros/index> e <http://www.ub.edu/geocrit/xiii-coloquio/xiii-coloquio-portada.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

Merece destaque a trajetória de participação, com apresentação de trabalho (à exceção do primeiro em 1999), nos colóquios internacionais de *Geocrítica*⁶⁵. Esse evento teve no ano de 2014 sua XIII edição e, ademais de ser convidada a participar da maioria dos comitês científicos internacionais e a moderar sessões temáticas, constituíram uma grande oportunidade para estabelecer interlocuções com alguns de nossos consultores, principalmente os professores Horacio Capel e Mercedes Tatjer, que renderam diversas parcerias e publicações em anais, periódicos e livros internacionais.

O incentivo dado pela, hoje, Pró-reitoria de Pesquisa, a partir de seus editais, para concessão de apoio financeiro às bases de pesquisas e de distribuição de bolsas IC (PIBIC e PROPESQ), foi importante para a manutenção dos grupos em suas necessidades básicas. Os bolsistas IC, vinculados via UFRN ou diretamente ao CNPq, acrescidos dos que participaram na categoria de voluntários, compuseram uma razoável produção científica. Mostraram os resultados de suas pesquisas em diversos eventos e principalmente nos CICs/UFRN, dos quais nunca deixamos de participar. Ao incluir os sete trabalhos citados no item 2.1 deste Memorial, somam-se entre 1988 e julho de 2015, 154 trabalhos (abarcando os quatro inscritos no CIC

⁶⁵ Todos os programas e os anais dos eventos encontram-se em: <<http://www.ub.edu/geocrit/ciu.htm>>.

de 2015) orientados nesse grau de formação de pesquisadores, expostos nos Relatórios Finais, nos Congressos de Iniciação Científica da UFRN e nos Congressos de Iniciação Científica em Arquitetura e Urbanismo a nível regional ou nacional. Aproximadamente 70 graduandos estiveram vinculados aos temas explorados nos grupos e projetos de pesquisa (Apêndice B). Fruto de estudos efetuados pelas várias modalidades, bolsistas e voluntários, esses trabalhos têm suas especificidades na maneira em que foram divulgados e em seus recortes ou alcances, que os diferenciam em relatórios anuais apresentados à PROPESQ, mais detalhados e com maior abrangência, e em resumos publicados e exibidos no formato de pôster.

Quanto à ajuda financeira, no caso do HCUrb, cabe ressaltar, no entanto, duas outras fontes de recursos que foram fundamentais no seu percurso: o convênio CAERN/FUNPEC e os Editais do CNPq. O primeiro possibilitou a organização do acervo já existente (principalmente composto de material levantado em arquivos locais, públicos e privados), mas antes de tudo a sua expansão, possibilitada pelos primeiros deslocamentos a outras cidades e visitas a arquivos nacionais e de outros estados. Nessa mesma direção, ao atender às chamadas via Editais de financiamento à pesquisa do CNPq, em uma constante procura por complementação e novas informações, a partir de 2004, deu-se um enorme salto qualitativo nas coletas e sistematização de material empírico que alimentam nossas pesquisas.

Dada a ampliação do banco e da base de dados com materiais textuais e iconográficos, fez-se necessária a atualização dos equipamentos, acessórios e softwares de informática e de suporte à pesquisa e aos seminários do Grupo, o que se tornou possível graças ao apoio financeiro recebido por meio de Editais como HUMANAS (CNPq 32/2004 e MCT/CNPq 50/2006) e UNIVERSAL (MCT/CNPq 15/2007; MCT/CNPq 14/2010 e MCTI/CNPq 14/2013). No que se refere às pesquisas desenvolvidas no âmbito do GEPUC, além das ajudas advindas da Base de Pesquisa, foi imprescindível o apoio financeiro dos projetos vinculados ao Núcleo RMNatal do Observatório das Metrôpoles⁶⁶ desde 2003 (p.e. PRONEX, Instituto do Milênio, INCT). Porém, como os dois grupos ocupam o mesmo espaço físico, esses financiamentos beneficiaram a ambos. Acrescenta-se a esse suporte mútuo a constituição do acervo bibliográfico (livros, revistas e anais, impressos e digital, etc) e audiovisual (entrevistas,

⁶⁶ No item destinado aos Caminhos da Pesquisa, será mais bem detalhado esse vínculo do GEPUC com o núcleo RMNatal do observatório das Metrôpoles, cuja sede localiza-se no IPPUR-UFRJ e tem a coordenação do professor Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro.

documentários e eventos, etc) adquirido com recursos dos grupos ou por meio de doações, em que se podem destacar as efetuadas pelo *Grupo de Investigación Demografía Histórica e Historia Urbana* da Universidad del País Vasco, pelo professor Héctor Mendoza da Universidad Autónoma de México, pela consultora professora Eneida Mendonça da UFES, pelos próprios pesquisadores, além do relevante material acerca da problemática da seca recebido da professora Maria do Livramento M. Clementino.

Ajudas significativas para a publicação de resultados das pesquisas foram obtidas tanto pelo convênio CAERN/FUNPEC (pesquisa e projeto gráfico), CREA/RN e IAB/RN (edição e reprodução) no caso do livro **A Cidade São e Bela**, como pelo Edital da PROEX de 2004, que permitiu a publicação de dois livros: ***Surge et Ambula*** e **Natal: intervenções urbanísticas, morfologia e gestão da cidade**. Não se pode esquecer que muitas vezes a participação em eventos e a divulgação de nossa produção científica somente foram possíveis devido ao apoio do DARQ, do PPGAU, do CNPq, da CAPES e, mais recentemente, também do Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais (PPGEUR), por meio de recursos destinados a pagamento de inscrições, deslocamentos e permanência fora de Natal. Cabe observar que me vinculei ao PPGEUR como professora colaboradora desde a sua criação em 2009.

Em abril de 2008, a visita científica do geógrafo Eugenio Burriel – professor da Universidad de Valencia (UV) – nos possibilitou aportes importantes, não somente nos contatos informais e no seminário realizado no HCUrb mas sobretudo na discussão que permeava as pesquisas do GEPUC sobre o imobiliário turístico. Os estudos de Burriel acerca do tema vêm resultando em sua relevante produção científica e abarcam contribuições tanto teóricas como de análises de casos empíricos. Esses aportes são importantes devido a razões já conhecidas: sua região de origem e adjacências constituem as referências mais citadas e reproduzidas na experiência brasileira, principalmente nordestina, além de ser o lugar de procedência de grande parte do capital investidor dos empreendimentos imobiliários e de seus compradores. Durante sua estadia na UFRN, ministrou um curso em Natal-Campus Central⁶⁷, proferiu uma palestra no CERES-Campus Caicó e participou de debates com os pesquisadores interessados no assunto. Todos os eventos foram extremamente marcantes para os rumos que tomaram as pesquisas naquele momento.

⁶⁷ Promoção conjunta com o Departamento de Políticas Públicas e a Pós-Graduação em Geografia da UFRN.

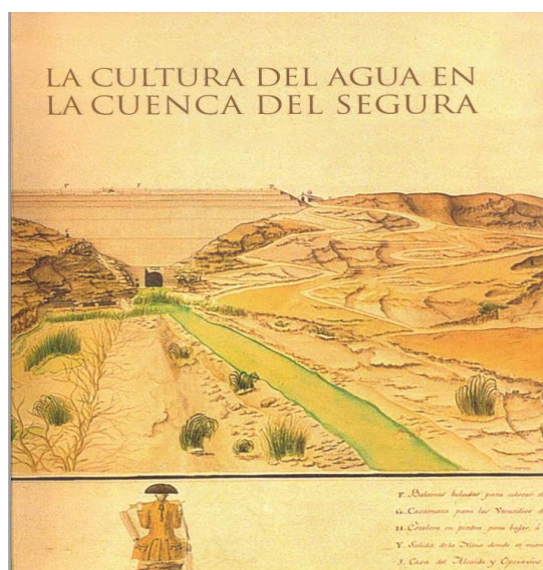
O pós-doc e seus desdobramentos

A necessidade de ampliar horizontes e incluir aos projetos em desenvolvimento outras abordagens e conhecimento de realidades similares me levou, em 2010, a sair para uma temporada pós-doutoral. Com a bolsa de estágio sênior financiada pela CAPES e a partir do projeto intitulado **Das secas no Nordeste brasileiro à aridez do “Sureste español”**: a dimensão técnica (saber e prática) na análise e na intervenção sobre o território, foi desenvolvida a pesquisa, assim como as atividades dela decorrentes entre o departamento de Geografia da Universidad

de Murcia (UM) e o de Geografia Humana da Universitat de Barcelona (UB), com a colaboração dos professores Dr. Francisco Calvo e Dr. Horacio Capel, respectivamente. A proposta constituía uma etapa importante do estudo “A dimensão técnica das secas e a construção e planejamento do território e da cidade (1850-1935)” – projeto que dava suporte não somente à bolsa de Produtividade em Pesquisa naquele momento mas também aos demais projetos sob minha coordenação, que recebiam recursos financeiros e bolsa de iniciação científica do CNPq, os quais discutirei mais adiante. Representava a atualização e busca de novas bibliografias e visões sobre a temática das secas; a participação da elite técnica e científica, principalmente dos engenheiros; e de suas consequências sobre o território, seja na compreensão seja na ação sistematizada sobre ele.

O projeto do pós-doc atendia ainda mais a uma necessidade que, desde o início, esteve entre as preocupações do HCurb, qual seja, estender a outras realidades a análise das questões levantadas ao longo dos estudos. Despertada a partir dos dados, da bibliografia e das discussões com os consultores e assessores internacionais, a Espanha foi (e ainda é) um país onde as irregularidades pluviométricas suscitaram debates e trabalhos científicos, geraram intervenções, formaram profissionais, criaram instituições, assim como

Figura 18 - Frontispício da publicação sobre a cultura da água em Murcia/Espanha



Fonte: Acervo Próprio.

constituíram novos territórios e paisagens⁶⁸. Como no Brasil, vinculados direta ou indiretamente a essa questão, os engenheiros foram um dos grandes partícipes das soluções dos problemas que envolveram o espaço urbano e territorial e que contribuíram para a construção do saber – da análise e da prática – e da emergência do campo disciplinar do Urbanismo e do Planejamento Urbano em fins do século XIX e início do século XX.

O desenvolvimento do estágio pós-doutoral foi, assim, centralizado em levantamento bibliográfico, pesquisa documental, entrevistas, conversas com os assessores e colaboradores, ademais da oportunidade aberta para efetivar projetos que tiveram a cooperação interinstitucional tanto em relação à Universidad de Murcia como à Universitat de Barcelona, conforme mencionarei a seguir.

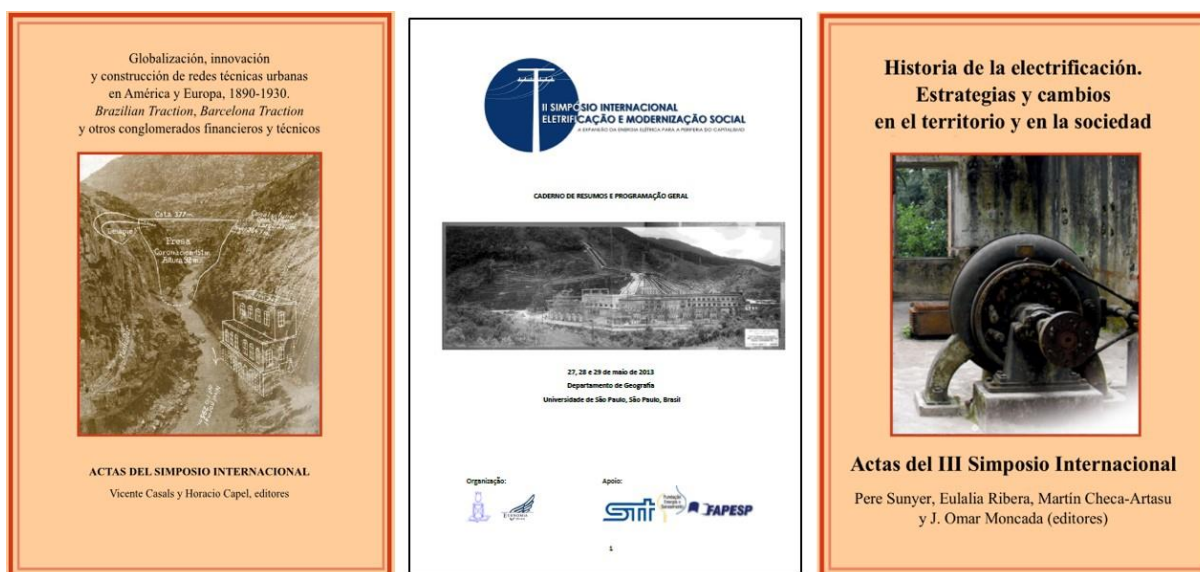
A essas atividades, acrescentaram-se visitas de campo em áreas das comunidades autônomas de Murcia e de Valência, onde a discussão e gestão da água acontecem há séculos com interessantes soluções que envolvem desde os primeiros ocupantes da Península Ibérica até as transposições dos rios e canais de hoje, passando pelas polêmicas dos engenheiros no século XIX. Um tema que retorna na atualidade – devido às estiagens, não somente no Nordeste brasileiro –, revela um desvio no rumo que toma o debate e que desperta para se pensar na Cultura da Água (consolidada na Espanha) e na Cultura da Seca (historicamente imposta no Brasil).

Em decorrência da minha estadia na Universidad de Murcia, veio a Natal, dentro do Programa *Becas Iberoamérica. Jóvenes Profesores e Investigadores – Santander Universidades*, o professor Dr. Ramon Garcia Marín, geógrafo e atual chefe do Departamento de Geografia da referida instituição. Sob a minha função de coordenadora externa do estágio de pesquisa, de setembro a novembro de 2011, não somente participou dos trabalhos rotineiros (seminários, orientações e reuniões) e de atividades em outros grupos de pesquisa na UFRN, UERJ, UnB e UFG, como também de reuniões e proferindo palestras. Dr. Ramon passou a fazer parte do quadro de consultores internacionais do HCUrb, papel que tem desempenhado de forma bastante constante: no envio de bibliografia pertinente aos estudos efetuados por ambos os grupos que coordeno e na perspectiva de novos intercâmbios de pesquisadores.

⁶⁸ Entre outras referências e autores, ver: CALVO, Francisco. *Sociedades y territorios en riesgo*. Barcelona: Serbal, 2001; _____. *Efectos Sociales y Economicos de las Sequias en España*. Lección inaugural. Apertura del curso 2000-2001 – I.E.S. Alfonso X el Sabio. Murcia, España, lunes 18 de Septiembre; _____. Panorama de los Estudios sobre Riesgos Naturales en la Geografía Española. Universidad de Murcia. *Boletín de la A.G.E.* n. 30 - 2000, p. 21-35; _____. (Ed.). *Memorias sobre las sequías*. Murcia: Real Academia Alfonso X El Sabio, 2003.

Também fruto do meu estágio de pós-doutorado emergiu um tema bastante relevante das discussões com os colaboradores em Barcelona – professores Horácio Capel e Vicens Casals da Universitat de Barcelona e Francesc Magrinya da Universitat Politècnica de Catalunya. Foi nesses encontros e tendo por perspectiva a construção de um projeto entre Brasil e Espanha, ainda sem a clareza do tema a ser focado, que a questão da água indicou outro debate: o da energia hidroelétrica. Isso devido às razões já, em parte, suscitadas pela proximidade do centenário da criação da *Barcelona Traction*, que se daria no ano seguinte, em 2011. Essa empresa, fundada pelo grupo canadense que havia implantado na Espanha a experiência ou o mesmo modelo adotado pela *The São Paulo Tramway Light and Power Company Ltd.*, mais conhecida como a Light, pertencente ao grupo que atuava no Brasil desde o final do século XIX e que, em 1912, se transformou na *Brazilian Traction*.

Figura 19 - Frontispícios dos anais dos simpósios Internacionais sobre a História da Eletrificação.



Fontes: <<http://www.ub.edu/geocrit/actassi.htm>> e <<http://www.ub.edu/geocrit/iii-mexico/iii-simposio-programa.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

O resultado foi um esforço de cooperação entre representantes de universidades espanholas (Universitat de Barcelona, Universitat Oberta de Catalunya e Universitat Politècnica de Catalunya) e brasileiras (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade de São Paulo e Universidade Estadual do Rio de Janeiro), com a elaboração de um projeto intitulado ***Brazilian Traction – Barcelona Traction. Globalização financeira, inovação técnica e construção de redes técnicas urbanas no Brasil e Espanha. O caso das redes de energia elétrica e linhas de bondes, 1890-1930.*** Esse projeto visava à organização

de seminários internacionais que reuniriam, além das instituições citadas, pesquisadores de outros países que estudavam a introdução e o desenvolvimento das redes técnicas dentro e fora da cidade, com ênfase no papel da eletrificação nesse processo. Como se verá, essa proposta concretizou-se não exatamente em uma pesquisa articulada, embora haja várias interlocuções estabelecidas, mas na realização de simpósios, em que o HCurb tem estado sempre presente, e na criação da Rede Internacional de Pesquisa sobre Eletrificação e Hidroeletricidade (RIEH), na qual o HCurb é um de seus participantes.

A UFRN em momentos recentes

Por questões pessoais, no segundo semestre de 2012, afastei-me novamente das atividades de sala de aula, fazendo uso da licença-prêmio a que ainda tinha direito. Continuei, no entanto, com todas as minhas tarefas de coordenação do Grupo de Pesquisa, orientação aos bolsistas ICs e aos pós-graduandos, participação em bancas, discussão e elaboração de trabalhos científicos, todas realizadas de forma virtual por *Skype* ou correio eletrônico.

Assim, como já havia acontecido em outras ocasiões⁶⁹, participei do exame de qualificação de doutorado da minha orientanda Tamms Maria da C. Morais, em rede, já que eu era um dos dois membros que constituíam a banca da comissão e que se encontravam fora de Natal; e, como professora convidada pelo Programa de Pós-graduação em História, da Banca de Defesa de Mestrado do pesquisador do HCurb, Adriano W. Silva. Também, *online*, compartilhei da visita que o professor Horacio Capel⁷⁰ – assessor do HCurb desde seu início – fez à sede do Grupo de Pesquisa, momento em que ele se surpreendeu com a quantidade, qualidade e abordagens dos estudos realizados pelos pesquisadores, individualmente ou em projetos comuns. Essa visita se desdobrou em contatos com outros grupos existentes na Espanha, com enfoques semelhantes como foi o caso do *Grupo de Investigación Demografía Histórica e Historia Urbana* da Universidad del País Vasco.

⁶⁹ Em 2010, durante o meu pós-doutorado na Espanha, já havia participado *online* da Banca de Defesa de Doutorado, do então meu orientando Alexandro F. C. da Silva, reunida em Natal. Em 2011, estando em Natal, da mesma forma fui integrante da Banca de Defesa de Jordânya Dannyelly do Nascimento Silva, realizada na Universidade Federal de Alagoas.

⁷⁰ Na ocasião o prof. Capel veio à Natal a convite do Programa de Pós-Graduação em Geografia para participar de um evento organizado pela sua coordenação.

Em 2013, a convite do professor Manuel González Portilla, realizei uma visita científica, entre os dias 18 e 22 de novembro, no Departamento de Historia Contemporánea da Universidad del País Vasco, Leioa – Bizkaia/España, onde ministrei aula no *Master Interuniversitario de Historia Contemporánea* e participei de seminário junto ao Grupo de *Investigación Demografía*

Histórica e Historia Urbana. Essa estada em Bilbao estreitou laços entre esse Grupo e o HCUrb, abrindo a perspectiva de firmar intercâmbio internacional de cooperação científica iniciado por uma doação de número razoável de livros por eles publicados, com a contrapartida de envios de obras publicadas pelo HCUrb. Essa colaboração será, no futuro próximo, provavelmente consolidada com a ida de pesquisadores do HCUrb, do professor George Dantas e do doutorando Gabriel Leopoldino, para a realização de pós-doutorado e estágio sanduíche, respectivamente.

Ainda durante o ano de 2013, fiz parte do projeto de extensão denominado **A Cidade em Cena**, coordenado pelo professor José Clewton do Nascimento, com a participação do doutorando Frederico A. L. Tavares. Tal projeto, no segundo semestre, ganhou um enfoque específico e passou a se chamar **A Cidade [Moderna] em Cena**. As atividades nele desenvolvidas pretendiam relacionar cinema e educação na perspectiva de ampliar olhares críticos que possibilitassem novas posturas e

Figura 20 – Slide inicial da aula ministrada no Master Interuniversitario de Historia Contemporánea (2013).



Fonte: Material apresentado.

Figura 21 - Um dos cartazes do projeto de extensão "A Cidade em Cena" (2013).



Fonte: Acervo Próprio.

práticas. Para tanto, partia-se do princípio de que o cinema, ao retratar a cidade, a arquitetura e o urbanismo, poderia ser um instrumento capaz de contribuir para melhor desempenho acadêmico e visão de mundo. A seleção dos filmes assim como as discussões que se seguiam a cada sessão eram norteadas (e a elas alimentavam) pelas pesquisas coordenadas pelos professores, complementavam assuntos de disciplinas e constituíam-se em um laboratório para o doutorando Frederico A. L. Tavares, cujo tema de tese se pauta no papel do audiovisual para reavivar a memória, sendo a integração público-obra exibida um elemento revelador.

Em 2014, os esforços dirigiram-se para a concretização de duas importantes metas almejadas há algum tempo: (1) a inserção de novos materiais na base de dados cartográficos com a digitalização de mapas inéditos da IOCS e revisão do Banco de Dados “Empreendimentos” com o retorno ao acervo do INSS; (2) a consolidação da página Web do Grupo sob o endereço: <http://www.hcurb.ct.ufrn.br/>, com todas as informações básicas no sentido de expor o HCUrb, seus participantes e sua produção científica. A seguir, aprofundarei o conteúdo das atividades de ensino e pesquisa e, a elas acopladas, de extensão, mencionadas ao longo deste item.

3 CAMINHOS DO ENSINO: DA AULA PROFERIDA AO DESPERTAR DO PENSAMENTO CIENTÍFICO

Si actualmente hacemos un mal uso de las máquinas es porque las hemos desvinculado de nuestra corporeidad.

[...]

Pienso que esta recuperación puede llevar a una conclusión política: veréis que las formas de organizar el trabajo que no os permiten repetir, madurar, crecer, son injustas. Y son injustas porque niegan vuestra calidad de artesanos.

Richard Sennett (2013, p.37-38)

3.1 O ENSINO NA GRADUAÇÃO

Inicialmente, até a saída para o doutorado em 1991, à exceção da disciplina de ateliê Planejamento Arquitetônico VIII, que coordenei em um dos semestres de 1986, todos os conteúdos das disciplinas que me foram destinadas exigiam um número razoável de aulas teóricas, como Planejamento Urbano e Regional (PUR I e II), de 1979 a 1991; Princípios de Arquitetura e Urbanismo (PAU), em 1980; e Problemas Regionais do Nordeste, em 1981. Essa última tinha como ementa o “estudo dos problemas socioeconômicos, político-institucionais e físico-climáticos que afetam a Região do Nordeste e que direta ou indiretamente estão condicionando a formação da rede urbana assim como a estrutura espacial das cidades e sua arquitetura”. Dentre seus objetivos, destacavam-se: além de “conhecer (de forma crítica) a realidade regional”, discutir “sobre as formas de participação do arquiteto na resolução dos problemas regionais do Nordeste”. Tinha em sua bibliografia autores já citados – Oliveira (1976), Singer (1974 e 1974), Cohn (1976) – acrescidos de, entre outros, Andrade (1976, 1979,1980) e Silva (1978). Bibliografia e temática que remetiam aos estudos iniciados na década de 1970 e que foram retomados nas pesquisas a partir de 2004.

Com diversos professores – Françoise Valery, Fausto Jacinto Faria, João Nazário S. Villaschi, Maria Cristina de Moraes e Amadja Henrique Borges –, partilhei a disciplina de PUR I (8

créditos/120 horas) e II (12 créditos/180 horas), ao longo de 12 anos, alternando os semestres entre os dois níveis, uma vez que se pretendia um programa contínuo. Nesse encadeamento, a abordagem em PUR I dizia respeito aos fenômenos urbanos e regionais e sua problemática, e em PUR II se dedicava ao estudo do próprio processo de planejamento. Ambas consistiam em aulas teóricas e prática-propositivas, embora com pesos diferentes, sendo a carga maior, na primeira, de aulas expositivas.

O conteúdo dessa parte conceitual se direcionava em PUR I à compreensão da cidade e região como fenômeno: conceitos, origens, relações, processos de urbanização, formação da rede urbana, elementos para análise da estrutura urbana; e da cidade e região como problema: industrialização, agravamento das desigualdades regionais, migrações, renda fundiária urbana, segregação social do espaço. Já em PUR II, o assunto se relacionava ao conceito e à prática do planejamento: origem e histórico, teorias econômicas espaciais, métodos e técnicas do planejamento, análise das políticas de desenvolvimento urbano-regional no Brasil; à relação e as respostas da sociedade e o planejamento: movimentos sociais urbanos, urbanização “espontânea” e outros aspectos emergentes ou não; e, por fim, ao papel do planejador na sociedade e do arquiteto na equipe de planejamento. A lista de autores que embasavam essas aulas era extensa e foi atualizando-se no decorrer dos anos, mas, creio, os que ficaram marcados e sempre recordados pelos alunos da época são: Paul Singer, Manuel Castells, Francisco de Oliveira, Janice Theodoro da Silva, Henri Lefebvre e François Perroux. Acreditava-se que essa discussão teórica daria subsídios ao desenvolvimento do trabalho prático que, a partir da escolha, levantamento de dados e análise sistemática do universo escolhido, elaborava uma proposta de intervenção na área estudada.

Interrompi a sequência de disciplinas me afastando para cursar o doutorado e, ao concluí-lo e retomar as minhas atividades na UFRN, no segundo semestre de 1996, encontrei uma realidade com mudanças na Estrutura Curricular, na qual me inseri para ministrar Estudos Urbanos V. Essa disciplina era articulada com a disciplina Projeto de Arquitetura VIII, na área de projeto de edificações, e se referia à assessoria à comunidade. Dessa forma, surgiu a experiência do conjunto Colinas dos Flamboyant’s em Natal e do município de São Miguel do Gostoso, ministradas, respectivamente, nos semestres 1996.2 e 1997.1. Tal abordagem implicava muitas horas de reuniões com os moradores em finais de semana e em horários noturnos. Retornava, assim, uma forma de aproximação à realidade com intento de

participação da comunidade na elaboração do projeto ou intervenção urbana, iniciado em vários momentos em Brasília e na discussão (teórico-prática) que redundou na monografia do curso de especialização, em 1975, e em alguns trabalhos específicos como a experiência narrada de Felipe Camarão, em 1990. Igualmente, colocava em xeque, mais uma vez, para mim, a responsabilidade da universidade em dar respostas aos problemas concretos, mas também de refletir sobre a diferença entre o tempo acadêmico e a urgência real de melhorias exigidas pelo cotidiano da população ou a incerteza de retorno imediato à concretização das propostas pela administração pública.

Desse modo, no Conjunto Colinas dos Flamboyant's, localizado no bairro de Capim Macio, Zona Sul de Natal, atendendo a uma demanda da associação de moradores, iniciamos os estudos com uma interessante constatação acerca das mudanças operadas ou desejadas pelos que viviam em um assentamento habitacional construído pelo INOCOOP, que em teoria deveria ter posto em prática princípios do urbanismo modernista⁷¹. No entanto, em meio aos blocos isolados, os espaços destinados ao uso coletivo sem tratamento paisagístico, mobiliário ou equipamentos “levaram a distorções em seu uso, assim como mostraram a irracionalidade da proposta racionalista”⁷². Tais distorções, no caso do conjunto mencionado, iam desde a ampliação dos apartamentos térreos à ocupação das áreas centrais por edificações “irregulares”, para suprir, muitas vezes, as necessidades de equipamentos de comércio e serviços, ausentes nas propostas originais, o que solucionava por um lado o problema, mas, por outro, causava muitos conflitos. Também participaram dessa experiência o professor Nilberto Souza, naquele momento contratado como professor temporário, e os alunos que cursavam a disciplina no semestre 1996.2⁷³.

Já o trabalho de assessoria ao município de São Miguel do Gostoso ocorreu por solicitação da sua prefeitura ao Departamento de Arquitetura da UFRN e requereu um grande empenho dos discentes e docentes envolvidos, inclusive devido aos deslocamentos. A demanda

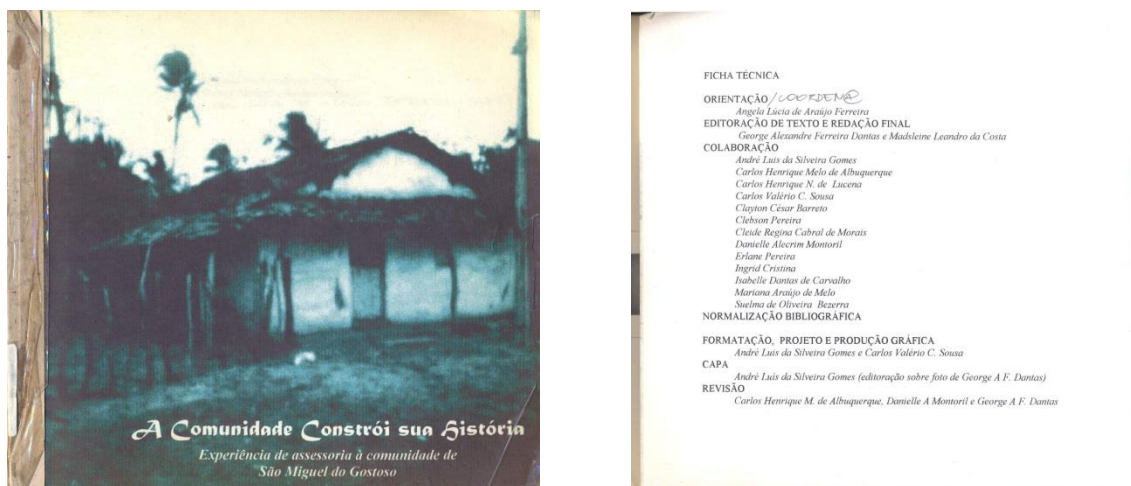
⁷¹ O conhecimento mais aprofundado dessa realidade deu elementos para escrever o texto, em coautoria com Fábio Gois e Rosa de Fátima Souza, que foi apresentado no 1º Congresso Brasileiro de Direito Urbanístico, em 2000. Posteriormente, o trabalho foi convidado a ser publicado na forma de capítulo no livro *Cidade, memória e legislação: a preservação do patrimônio na perspectiva do direito urbanístico*.

⁷² GOIS, Fábio R. S.; FERREIRA, Angela Lúcia; SOUZA, Rosa de Fátima S. Áreas públicas nos conjuntos habitacionais de Natal: quando os interesses (não) constroem o espaço. In: FERNANDES, Edésio; RUGANI, Jurema M. (Org.). *Cidade, memória e legislação: a preservação do patrimônio na perspectiva do direito urbanístico*. Belo Horizonte, MG: Instituto dos Arquitetos do Brasil/ IABMG, 2002, p. 215-225.

⁷³ Alunos participantes: Analice Costa de Melo Castro; Andrea de Azevedo Mesquita; Carla Valeria Dantas de Oliveira; Carlos Henrique Nogueira de Lucena; Clebson Pereira de Melo; Dianna Claudine Bezerra Dantas; Estanislau Fernandes Monte; Giuliano Bezerra Caldas; Mylene de Miranda Liberato; Nadiedja de Melo Silva; Raquelson dos Santos Lins; Saint Clair Andrade da Rocha; Samara Elias Gosson

apresentava a necessidade de estudos que resultassem em propostas que atendessem à ordenação do espaço, aos equipamentos específicos e à legislação pertinente no que diz respeito tanto às edificações como à cidade, sede do município que acabara de se emancipar. Particpei dessa rica vivência como professora de Estudos Urbanos V, junto aos professores de Projeto de Arquitetura VIII, Andrier Maia Varela (professor temporário), e ao de Paisagismo, Eugenio Mariano, além dos 15 alunos que cursaram a disciplina em 1997.⁷⁴ O compromisso assumido pela administração local para levar adiante as propostas delineadas na escala da cidade, dos equipamentos e dos espaços públicos foi embasado na construção de um espaço a partir dos interesses da coletividade.

Figura 22 – Frontispício e página inicial do livro, inédito, intitulado “A comunidade constrói sua história: experiência de assessoria a comunidade de São Miguel do Gostoso” (1997).



Fonte: Acervo Próprio.

Posteriormente, resultou na contratação de um dos discentes participantes, que mais tarde se tornaria arquiteto do município por vários anos: André Luís da Silva Gomes. Essa experiência foi relatada no livro, inédito, intitulado **A comunidade constrói sua história: experiência de assessoria a comunidade de São Miguel do Gostoso**, como também em trabalhos apresentados e publicados em anais de eventos científicos nacionais – XV Congresso Brasileiro de Arquitetos (1997) e 50ª Reunião da SBPC (1998), e locais – III Simpósio de Pesquisa e Extensão do Centro de Tecnologia (1997) e VIII Congresso de

⁷⁴ Alunos participantes: André Luis Gomes, Carlos Henrique Albuquerque, Carlos Henrique Lucena, Carlos Valério Souza, Clayton Barreto, Clebson Pereira, Cleide Cabral, Danielle Montoril, Erlane Pereira, George A. F. Dantas, Ingrid Cristina, Isabelle Dantas, Madsleine L. Costa, Mariana Melo e Suelma Bezerra.

Iniciação científica (1997)⁷⁵. Destaca-se que entre os docentes encontrava-se o atual professor, contratado pelo Departamento de Arquitetura, George Alexandre Ferreira Dantas. No segundo semestre de 1997, iniciava-se outra árdua e desafiadora tarefa: a de despertar no aluno de arquitetura o seu potencial para o pensamento científico e o interesse pela produção de conhecimento sistematizado na pesquisa acadêmica⁷⁶. Confirmava-se, para mim, uma convicção que foi exposta, de forma bastante clara, por meu colega de Brasília, Jaime de Almeida (1997, p. 35), quando diferencia a formação disciplinar da formação universitária do arquiteto: “Entre as atividades acadêmicas, as de pesquisa desempenham um papel especial na formação universitária do estudante de arquitetura”.⁷⁷ Dentro da série de disciplinas que compunham a área de Estudos Urbanos do curso de Arquitetura e Urbanismo, nas diversas reformas que se operaram na sua estrutura curricular, a ementa⁷⁸ da disciplina que me coube teve diferentes denominações: Estudos Urbanos VI, até 1999; Planejamento e Projeto Urbano e Regional IV, entre 2000 e 2008.1; e Planejamento e Projeto Urbano e Regional VI, de 2008.2 até hoje. Essa matéria apresenta como objetivo: “Desenvolver e aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas da área de Estudos Urbanos a partir de um tema escolhido pelo aluno, buscando a compreensão do espaço/problema abordado teórico-conceitualmente e/ou elaborando propostas, por meio de trabalhos individuais”. A disciplina procura oferecer elementos que permitam aos alunos a retomada do conhecimento e da aplicação prática da metodologia do trabalho científico

⁷⁵ FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F.; GOMES, André Luís S.; COSTA, Madsleine L. São Miguel do Gostoso: uma experiência e uma análise. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 50, 1998, Natal - RN. *Anais...* [CD ROM], 1998. FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F. Ensino e Extensão: a experiência de São Miguel do Gostoso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS, 15, 1997, Curitiba - PR. *Anais...*, 1997. v. 1. p. 13-15. _____: Ensino e Extensão: a experiência de São Miguel do Gostoso. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CENTRO DE TECNOLOGIA, 3, 1997, Natal - RN. *Anais...* [CD ROM], 1997. v. 1. p. 13-15. Além desses, três outros trabalhos foram apresentados no CIC, sob minha orientação: GOMES, André Luís Silveira. Diretrizes de Crescimento para São Miguel do Gostoso. 1997. Iniciação Científica (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. _____. Configuração Urbana para um Espaço Espontâneo. 1997. Iniciação Científica (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. DANTAS, George A. F. Uma Cidade que constrói a si mesma. 1997. Iniciação Científica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

⁷⁶ Em 1999, outra disciplina optativa a mim designada também tinha por nome “Pesquisa Aplicada à Arquitetura e Urbanismo”, ainda pertencente à atual Estrutura curricular, com 45 horas e o/a seguinte conteúdo (ementa/objetivo): “Possibilitar ao estudante contato com um trabalho de pesquisa em arquitetura e urbanismo, envolvendo-o em um trabalho inserido em uma das linhas de pesquisa do Departamento de Arquitetura, através de uma pesquisa complementar a mesma”.

⁷⁷ O autor acrescenta: “Por exemplo, ela desenvolve a capacidade teórica do estudante relacionada com a descrição e a proposição de formas de desenvolvimento (sistemas, leis e princípios). Adicionalmente, prepara a estudante para a descrição e a interpretação sistemática de fatos nos ambientes construídos. A atividade de pesquisa no âmbito do ensino da arquitetura não é feita no isolamento. O estabelecimento de relações com outras áreas acadêmicas é imprescindível” (ALMEIDA, 1997, p. 36). Para ele, tal atividade insere o estudante na cultura universitária, a qual às vezes é obstaculizada pela falta de incentivo e pela formação exclusivista do ensino de arquitetura, entre outras razões.

⁷⁸ “Estudo do meio urbano, onde esteja contemplada a compreensão da relação do espaço urbano com a sociedade, seja na esfera do desenho urbano, planejamento ou abordagem teórico-conceitual”.

no estudo dos problemas urbanos e regionais, inserindo-os na pesquisa básica e aplicada além de auxiliá-los nas matérias subsequentes.

Essas competências e habilidades são fundamentais para a atuação profissional do arquiteto-urbanista, tanto na sua atividade projetual/propositiva como na carreira acadêmica. O curso, ao acompanhar as três unidades correspondentes ao semestre letivo, estabelece como tarefas cumprir a elaboração do plano de trabalho e desenvolvê-lo com a entrega dos relatórios parcial e final. A disciplina inicia com aulas expositivas acerca da atividade investigativa, da metodologia científica e dos aspectos fundamentais do projeto de pesquisa⁷⁹. Em seguida, depois de definidos os temas e realizada a aproximação ao problema a ser estudado, as orientações ocorrem por trabalho para explorar melhor as possibilidades das escolhas, as particularidades do estudo e o potencial do aluno para a pesquisa.

Figura 23 - Conteúdo básico da 1ª Unidade da disciplina de PPUR-6.

ITENS DO PLANO DE TRABALHO	TEMAS DE PESQUISA
<ul style="list-style-type: none"> ✓ TEMA ✓ FORMULAÇÃO DO PROBLEMA <ul style="list-style-type: none"> • Contextualização • Questão de Pesquisa • Hipóteses • Objeto de estudo ✓ JUSTIFICATIVA <ul style="list-style-type: none"> • De ordem Teórica • De ordem Prática ✓ OBJETIVOS <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo geral • Objetivos específicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriação do espaço urbano por grupos específicos • Habitação, Conjuntos e Loteamentos abertos • História da Cidade, do Território e do Urbanismo • Impacto de intervenções privadas no seu entorno • Espaços coletivos Públicos e Privados • Configurações urbanas e Turismo • Transporte e Sistema Viário • Conforto no ambiente construído • Representações no espaço • Condomínios e loteamentos fechados • Espacialização das atividades de serviço, comércio e indústria • Planejamento, Gestão e Estruturação da RM Natal • Patrimônio Cultural e Centro Histórico • Produção do Espaço Construído e Verticalização.
<ul style="list-style-type: none"> ✓ METODOLOGIA <ul style="list-style-type: none"> • Revisão bibliográfica ou Referencial Teórico-Metodológico • Procedimentos Metodológicos • Universo de estudo • Variáveis e caminhos de análise • Procedimentos e técnicas ✓ QUADRO RESUMO (Questão de pesquisa, objetivo geral, objetivos específicos, procedimentos, técnicas e fontes) ✓ CRONOGRAMA ✓ REFERÊNCIAS 	

Fonte: Acervo Próprio.

Destarte, em sua maioria desenvolvida individualmente, as monografias enfocam temas⁸⁰ diversos e com metodologias em várias áreas do conhecimento em diferentes universos⁸¹.

⁷⁹ São apresentadas aos alunos algumas indicações bibliográficas que auxiliam na elaboração do plano de trabalho e na redação dos relatórios parcial e final. Dois textos básicos são fichados e discutidos em seminário: 1) COHEN, Uriel e RYZIN, Lani Van. Pesquisa em Arquitetura. In: SNYLLER, Janes C.; CATANESE, Anthony J. (Coord.). *Introdução à Arquitetura*. Rio de Janeiro: Campus, 1984. p 386-394; 2) GIL, Antônio Carlos. A Formulação do Problema. In: _____. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 52-59.

⁸⁰ Temas mais recorrentes: Apropriação do espaço urbano por grupos específicos; Habitação, Conjuntos e Loteamentos; Impacto de intervenções privadas no seu entorno; Espaços coletivos Públicos e Privados; Configurações urbanas e Turismo; Transporte e Sistema Viário; Conforto no ambiente construído; Representações no espaço; Condomínios e loteamentos fechados; Espacialização das atividades de serviço, comércio e indústria; Planejamento, Gestão e Estruturação da RM Natal; Produção do Espaço Construído e Verticalização; Patrimônio Cultural e Centro Histórico; e História da Cidade, do Território e do Urbanismo.

⁸¹ Além de Natal e sua Região Metropolitana (Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba, Monte Alegre, Ceará-Mirim, Nísia Floresta e Extremoz) foram estudadas questões referentes a Carnaúba dos Dantas, João Câmara, Mossoró, Caicó,

Está registrado e encontra-se arquivado na sede do HCurb/GEPUC um número aproximado de 328 trabalhos por mim orientados nessas disciplinas até o semestre 2015.1, inclusive. Estudos que se desdobraram em trabalhos finais de graduação, dissertações de mestrado, teses, trabalhos apresentados em eventos científicos (e.g.: CIC, CICAU, SBPC, NUTAU, ENCAC), alguns premiados, ou mesmo que serviram de base para alimentar projetos de pesquisa. Outros foram frutos de experiências anteriores ou simultâneas de alunos vinculados a projetos de outros grupos de pesquisa ou de estudos do Departamento de Arquitetura (MUa, Projetar, LABCON, ECO-Habitat e HCurb), que representam as distintas áreas que compõem o curso de Arquitetura e Urbanismo (Estudos Urbanos, Paisagismo, Tecnologia, Projeto, Representação Gráfica e Teoria e História). Essa prática acadêmica permite ao aluno articular o ensino à pesquisa e ao mesmo tempo ampliar sua visão, reforçando os caminhos da metodologia científica, como também expandir o enfoque, quando de outra área, em direção a aspectos mais urbanos ou territoriais, ou até contribuindo para questionar análises compartimentadas do conhecimento ou a vigorar as suas próprias metodologias de abordagem, sejam elas alternativas ou não.

A partir de estudos elaborados nessa disciplina, podem-se destacar abordagens diferentes, que contribuíram para debates e discussões na área de Estudos Urbanos. Surgiram temas, por exemplo, que contribuíram para a emergência de caminhos de pesquisa, alguns inusitados, vários acompanharam os fatos relevantes de determinados períodos e problemas em destaque na realidade da cidade, entre outros. Ao mesmo tempo, essa produção foi retroalimentada pelas experiências pessoais dos próprios alunos, seja no país, seja no exterior.

Evidencia-se o particular caso do projeto de pesquisa de abrangência regional sobre o que foi denominado de Imobiliário Turístico e depois de Metropolização Turística, desenvolvido pelo Observatório das Metrôpoles, no âmbito do programa Institutos do Milênio e, posteriormente, do INCT⁸². A participação do Núcleo RMNatal foi suscitada a partir da discussão surgida em torno do trabalho desenvolvido pela discente Yonara Albano, denominado “Grandes empreendimentos imobiliários no litoral oriental do RN”, em 2005.1. Esse tema foi seguido por outros que muito contribuíram para a citada pesquisa, inclusive

Currais Novos, Riacho de Santana, Assu, São Miguel do Gostoso e Pipa, São José do Seridó no Rio Grande do Norte; Campina Grande e João Pessoa, na Paraíba, e Mindelo, em Cabo Verde.

⁸² Mais detalhes sobre esse projeto serão fornecidos no item 04, destinado aos “Caminhos da pesquisa: temas, referências e frutos”.

para uma aproximação aos novos rumos após a crise de 2008 e a retirada dos empreendedores estrangeiros de Natal.

Ademais, diversos temas singulares se destacam, a saber: a cidade na vida e obra de Bertolt Brecht; novas espacialidades geradas por novas sociabilidades; a introdução de novos conceitos como urbanificação; a territorialidade homoafetiva; a provisoriedade dos edifícios contemporâneos em áreas com expectativa de valorização; a destinação do lixo urbano; a organização territorial dos “flanelinhas”; o *city marketing*; as intervenções artísticas na construção do espaço urbano; a paisagem criada pelos parques eólicos; as representações sobre a reforma de Pereira Passos; a morfologia dos muros e a insegurança urbana; a cidade colonial na obra de Burchel; a espacialidade urbana do *Coworking*; e as abordagens para a aceitação das tecnologias alternativas, entre tantos outros⁸³.

Um rápido exame dos trabalhos elaborados na disciplina pode revelar a dinâmica urbana, seus problemas conjunturais e aqueles recorrentes e, muitas vezes, estruturais. Ao longo dos anos, foram estudados o início da implantação dos *shopping centers*, dos condomínios horizontais e verticais, das novas formas de morar; o modelo *Alphaville*; os efeitos das mudanças na pavimentação das ruas, da verticalização no microclima e dos equipamentos conflituosos com o uso habitacional. Em alguns casos, devido ao espaço de tempo (1997 a 2013), foi possível a comparação de um mesmo fenômeno em momentos diferentes.

Por fim, a chegada dos alunos que participaram do Programa “Ciências sem Fronteiras” acrescentou um enfoque diferente ao estudo do uso e apropriação do espaço público e da cidade – questão que sempre gerou inquietações – com a introdução de novos olhares, outras metodologias de análise e referências a autores estrangeiros. Como a escolha é livre, os temas podem refletir interesses pessoais dos alunos naquilo que pretendem desenvolver no TFG e, quando essa escolha já está efetuada, em geral, proporciona um caminho mais seguro, mesmo quando se trata de projetos (de edificações ou urbanísticos). No entanto, observa-se que, antes de tudo, o assunto escolhido é determinado pelas condições históricas

⁸³ Alguns dos temas foram estudados por mais de um aluno ou grupo, outros são exclusivos de seus autores. Pode-se assim destacar por ordem de citação: Fernando M. Yamamoto (1998.2); David Nelson Brito (2001.1); Ana Angélica P. Fernandes (2001.1); Jefferson Arruda, Michele Ribeiro F. Maia (2003.2) e Igor Alves dos Santos; Patrícia Cipriani (2012.2); Rodrigo César S. de Oliveira; Verner Max L. M. Monteiro (2005.2); Dinara Regina A. Gadelha; Valeska M. de Araújo (2006.1); Jussara Cabral de Albuquerque; Monique Brasil Flor (2007.1); Ana Cláudia Mendonça; Mariana Paixão Pessoa (2008.2); Marcela Vieira Cunha (2010.2) e Ana Luíza da Silva Freire (2013.1); Marcela Cabral; Sophie Fernanda (2011.2); Louise da Mata Oliveira Prado; Rebeca Grilo de Souza (2012.1); Francisco Deberth de Araújo Filho; Marina Medeiros de Oliveira (2012.1); Barbara Gondim Lambert Moreira (2013.1); Philippe de Souza Pinheiro (2013.2); Alain Henrique de Souza; Micael Ribeiro Martins (2014.1).

e pelos problemas urbanos evidenciados na vivência cotidiana dos alunos, e tais direções enriquecem a análise conjunta dos resultados alcançados pela disciplina.

O que toda essa experiência me mostrou foi um reforço à minha convicção de que a aprendizagem é mais completa e gratificante quando a produção do conhecimento é feita pelo próprio aluno. Este, ao ser desafiado a buscar resposta para as questões que formula, usa sua criatividade e sabedoria, e se sente participante da sua “formação universitária”, que aperfeiçoa sua “formação profissional”, antes de tudo pragmática.

3.2 O ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO

No plano da pós-graduação, comecei, em 1998, no curso de especialização "Estudos do Habitat com ênfase na questão ambiental", ministrando junto com outros professores a disciplina “Planejamento e Gestão Ambiental do Território”. A partir do momento que foi implantado o curso de mestrado em 1999, desenvolvi, durante vários anos, uma matéria – “Configuração Urbana e Produção Imobiliária” – que foi fruto das discussões teóricas surgidas durante a elaboração da minha tese. Sob minha responsabilidade, a disciplina optativa tinha por ementa o seguinte conteúdo (e que eu considerava bastante amplo): “Produção do espaço urbano: abordagens e conceitos; Cidade e mercado fundiário e imobiliário; Capital e propriedade fundiária; Agentes e mecanismos da produção do espaço construído; Produção imobiliária, processo de homogeneização do espaço e criação de territórios; Segregação territorial, mobilidade e exclusão social; Globalização e a forma urbana; Transformações recentes do parque imobiliário”.

Em 2011.2, com alguns ajustes e direcionando mais seu conteúdo aliado a constante revisão e atualização da bibliografia, a disciplina foi oferecida aos dois programas de pós-graduação aos quais estou vinculada: PPGAU e PPGEUR. Nesse semestre, foi ministrada em conjunto com o professor Alexandro F. C. da Silva, agora vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais (PPGEUR), que a tinha cursado em sua primeira edição, quando ainda frequentava o mestrado no PPGAU. A bibliografia básica para discussão em sala de aula compunha-se dos autores: Ribeiro (1997), Hall (1988), Gottdiener (1993), Villaça (1998), Abramo (2006 e 2007), Harvey (2004, e 2008), Fix (2007), Ferreira (2007), Mongin (2009),

Sassen (2010), Maricato (2011), Sposito (2011) e Carlos (2011). Para aguçar e enriquecer os debates e os trabalhos finais, sempre foi dada uma bibliografia complementar.

Em 2007.2, o curso de doutorado trouxe-me a oportunidade de ministrar a disciplina Pesquisa na Área de Concentração I: Urbanização, Projetos e Políticas físico-territoriais e de discutir com os alunos, em seminários, a própria pesquisa urbana e seus marcos teóricos e empíricos. No primeiro instante, direcionei seu conteúdo para a perspectiva histórica, analisando os momentos marcados pela presença de importantes referências que direcionaram as análises na área dos Estudos Urbanos. Dessa forma, discutiam-se desde as abordagens da ecologia urbana nas décadas de 1920-30 até as abordagens sobre o urbano porquanto objeto de estudo nos anos 1970, além das influências e principais interpretações e caminhos adotados no Brasil. Para tal intento, foram utilizados os seguintes autores: Topalov (1988 e 1991), Castells (1994), Merlin (1994), Pickvance (1994), Vidal (1994), Préteceille (1994) e brasileiros como Leme e Pacheco (1989), Ribeiro (1992), Santos (1990), que fazem uma avaliação não somente da crise de paradigmas por que passaram determinados momentos, principalmente o início dos anos 1990, mas também, para alguns, uma autoavaliação de suas análises e aportes, referências fundamentais nessa área.

Em seguida, iniciou-se um delineamento dos caminhos da pesquisa urbana no Brasil e dos principais temas e referências teóricas das teses e dissertações em um período de 10 anos, tendo por base o BDTD-CAPES. Ao direcionar os doutorandos para o delineamento do estado da arte referente às suas pesquisas, em uma construção conjunta de ajuda mútua, com base nas palavras-chave escolhidas pelos alunos e inventariados por cada um em períodos diferentes, abrangiam-se as próprias variáveis e as dos colegas. Assim, um material interessantíssimo e completo foi levantado e pôde ser usado por cada qual em sua tese.

Mais recentemente, nos semestres de 2014.1 e 2014.2, dediquei-me à disciplina obrigatória do curso de doutorado para ambas as áreas de concentração: Seminário de Tese II, cujo produto final esperado, segundo sua ementa, é o “Projeto de pesquisa completo, incluindo proposta de sumário comentado e definição dos instrumentos de pesquisa assim como, conforme o caso, redação inicial de um item ou capítulo”. Novamente, encontrei o desafio de debater com discentes a elaboração dos seus projetos. Tarefas das mais árduas, eu creio, e de muita responsabilidade. Buscar entender as reais intenções na fala dos alunos para poder contribuir no encaminhamento de sua autorreflexão, sem interferir nas suas escolhas; ajudar a encontrar o fio da meada, identificar o principal eixo de sua pesquisa e a mais

complexa tarefa: encontrar a essência do problema a ser focado e perceber a evolução pela qual o pensamento passa do problema real, empírico, ao objeto de estudo abstrato, teórico; o caminho da descrição à análise, enfim, entender o sentido dos itens que compõem o seu projeto. Esse processo torna-se igualmente trabalhoso porque os temas dos projetos estão contidos em áreas diferentes e orientados por professores que, naturalmente, têm suas próprias dinâmicas e seus caminhos teórico-metodológicos. Não é nada fácil. As experiências de consultora *ad hoc* de órgãos de fomento, devido aos inúmeros projetos analisados, e da disciplina da graduação PPUR VI muito me ajudaram, apesar de que nessa última as pesquisas são direcionadas ao estudo do urbano e todas sob minha orientação.

4 CAMINHOS DA PESQUISA: TEMAS, REFERÊNCIAS E FRUTOS

Como profesores e investigadores debemos diseñar y desarrollar programas de investigación atrevidos sobre problemas importantes...

[...]

Aunque sea en modesta medida, podemos ayudar a cambiar las condiciones sociales del medio local en que vivimos: innovando, siendo abiertos a la innovación, estableciendo relaciones internacionales.

Horacio Capel (2001, p.56)

A relevante organização da UFRN (primeiro em bases e, depois, seguindo a nomenclatura do CNPq, em grupos de pesquisa) coincidiu com a minha necessidade e vocação para o trabalho coletivo, por acreditar em seu poder de arregimentar, estimular e nortear os interessados na atividade investigativa e torná-la mais atrativa e prazerosa. Creio que, assim, pude contribuir, juntamente com outros professores e alunos, para a inserção da Arquitetura e Urbanismo na produção de conhecimento científico dentro da UFRN e para projeção do DARQ/UFRN a outros níveis, nacional e internacional.

No sentido de expor a trajetória da minha atividade de pesquisa propriamente dita – iniciada ainda na década de 1980, mas sistematizada de forma a gerar mais resultados internos e externos ao Departamento de Arquitetura nos anos 1990 – este item será subdividido em dois tópicos guiados pela escala temporal, correspondente às vertentes ou abordagens que estruturam os meus projetos aglutinados nos dois grupos que coordeno: (1) A cidade, o território e o urbanismo em uma perspectiva histórica; (2) Os processos territoriais e urbanos na contemporaneidade.

4.1 A CIDADE, O TERRITÓRIO E O URBANISMO EM UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

A perspectiva histórica é a abordagem de análise do HCUrb, que se dedica aos estudos sobre arquitetura e urbanismo com foco nas relações e nos processos implicados na transformação das dimensões material e sociocultural da cidade e do território. Tem suas

origens em importantes trabalhos anteriores: a minha tese de doutorado, já mencionada, e a dissertação de mestrado da professora Giovana Paiva de Oliveira, defendida em 1997, “A elite política e as transformações no espaço urbano: Natal – 1889-1913”⁸⁴. Esses dois trabalhos discutem questões importantes que fundamentam a necessidade de construção de uma história urbana e urbanística de Natal – com base, entre outros, nos aportes de Bresciani (1991 e 1992); Rolnik (1992); Santos (1992); Mora (1992) e Piñon (1993) –, de trabalhar com novos acervos⁸⁵, de atualizar as fontes secundárias e de superar uma narrativa descontextualizada que não interpelava, por exemplo, o lugar dos planos urbanísticos (ou, de maneira mais geral, das intervenções urbanísticas) no contexto social, cultural e técnico da cidade, bem como da região e mesmo do Brasil.

As atividades desenvolvidas pelo HCurb, como grupo de estudo instituído em 1998, deram-se a partir de uma pesquisa em andamento à época que tinha como objeto a discussão acerca da relação modernização e configuração urbana, e que se desdobrou em inúmeros outros estudos coletivos e individuais. Nesse momento, o objetivo inicial do HCurb foi, portanto, “compulsar, sistematizar e publicizar os documentos – muitos dos quais de difícil acesso –, e, principalmente, analisar e problematizar o processo de transformações urbanas pelo qual a cidade passou entre o final do século XIX e as primeiras décadas do XX, período crucial para a conformação da sua paisagem urbana moderna”, como consta em seu projeto original.

As primeiras investidas da citada pesquisa tiveram três desdobramentos e condicionantes históricos importantes: a formatação primeira dos bancos e bases de dados, de publicações e de imagens – cujas informações, consultadas desde então, têm sido fundamentais para a abrangência dos estudos e análises desenvolvidas atualmente⁸⁶. Em 1998, outro momento marca a formação do grupo: a conclusão de dois trabalhos finais de graduação em Arquitetura e Urbanismo – a monografia de George Alexandre Ferreira Dantas, “Natal, ‘Caes

⁸⁴ Publicada na forma de livro: OLIVEIRA, Giovana P. *De CIDADE a cidade: o processo de modernização de Natal 1889-1913*. Natal: EDUFRN, 2000.

⁸⁵ Inicialmente, sua base de dados se constituiu de informações arroladas pelos pesquisadores (fruto de suas pesquisas individuais) no registro de imóveis dos cartórios e nos artigos dos periódicos, em especial *A República*; logo em seguida, outros variados arquivos e fontes documentais foram incorporados ao seu acervo.

⁸⁶ Diversos foram os acervos (locais, nacionais e internacionais) inventariados desde então até a atualidade. Em grande parte, os deslocamentos foram possibilitados com apoio financeiro do CNPq, em atendimento aos vários editais. Visitaram-se os acervos das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas, Vitória, Salvador, Recife, João Pessoa, Fortaleza, por exemplo, além dos de Mossoró e Caicó, cidades do interior do RN. Várias consultas se deram em acervos digitais ou com sondagens rápidas para posterior aprofundamento. Alguns levantamentos atenderam a estudos específicos, outros geraram informações analisadas por diferentes pesquisadores em temas variados. Muito material coligido ainda merece sistematização e interpretação.

da Europa': o Plano Geral de Sistematização no contexto de modernização da cidade (1929-1930)"; e a de Madsleine L. Costa, "Quando a Modernidade vinha de Bonde: o bonde e seu papel dentro do crescimento físico de Natal". Ambas, aliadas aos dois trabalhos iniciais, apontaram para a possibilidade de análise e de construção de outra narrativa sobre a história urbana e urbanística da capital potiguar a partir de um conjunto de dados até então inexplorados. Por fim, a estruturação e a consolidação do grupo se deram com apoio financeiro e de bolsas de Iniciação Científica (IC), de Apoio Técnico (AT) e de Produtividade em Pesquisa (PQ), atendendo à modalidade de Projeto Integrado de Pesquisa vigente no ano 2000, do CNPq e bolsas PIBIC da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPPg) da UFRN.

O contínuo desenvolvimento dos trabalhos do HCurb, como se verá a seguir, mostrou a necessidade de ampliar tanto os recortes temporal e espacial, como seus eixos e categorias de análises. Tal percurso acarretou a expansão de seu objetivo inicial para entender um universo mais amplo – que não se limitava a Natal, mas à estruturação do território nordestino – em uma abrangência temporal flexível. Atendia, também, às escolhas teórico-metodológicas mais adequadas para as necessidades de análise das questões levantadas e dentro das possibilidades fornecidas pelos dados disponíveis. Esta é uma intenção a ser destacada: os dados sempre nortearam nossas discussões, probabilidades de investigação e, muitas vezes, as opções teórico-metodológicas – dentro, é claro, de certos entendimentos básicos.

Aos três eixos de pesquisa, que a princípio se delinearam para estruturar os estudos do grupo – (1) o papel das elites econômica, política, técnica e intelectual, no processo de modernização urbana e de transferência, traduções e ressonâncias das ideias e modelos urbanísticos; (2) as implicações das inovações técnicas nas transformações do espaço urbano; e (3) as intervenções planejadas no espaço urbano, seus desdobramentos e condicionantes históricos –, incorporaram-se, posteriormente, outros dois: (4) o processo de criação e o papel das instituições públicas na gestão urbana e (5) a discussão sobre as construções historiográficas e as representações sobre as cidades. Finalmente, para atender aos novos rumos nos estudos do grupo, foi introduzida uma nova vertente: (6) a cidade e a formação e transformação do território. Concorreu para a última vertente, ademais da incorporação de temas e abordagens que extrapolavam as análises restritas à cidade, a entrada do professor Rubenilson Brazão Teixeira ao HCurb. Na sequência, dois trabalhos foram elaborados reunindo nossos estudos: **Cidade e território: mudanças e permanências**

no papel funcional da cidade potiguar⁸⁷, apresentado no VIII Coloquio Internacional de Geocrítica, realizado no México, e publicado na revista *Scripta Nova*, sediada em Barcelona/ES, e **De la ville de la conquête à la ville moderne ou les métamorphoses de la fonction militaire de Natal et Assu**⁸⁸, publicado no livro “*La ville au Brésil (XVIII^e – XX^e siècles) Naissances, renaissances*”, depois de ser apresentado no evento com denominação similar.

De alguma forma, em todos os estudos do HCurb, as vertentes mencionadas se encontravam inseridas, ainda que na realização de determinados estudos concretos um desses eixos predominasse e articulasse os demais.

A expansão e o desenvolvimento das pesquisas e o aumento do número de pesquisadores permitiram ao HCurb estabelecer-se de forma autônoma, como grupo de pesquisa, em 2010, com registro no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, em 2011⁸⁹. Para tanto, fez-se necessária uma readequação dos eixos de pesquisa originais, enfatizando as diferentes, porém complementares, linhas de análise realizadas pelo Grupo. São elas: (1) Atores sociais e circulação de ideias arquitetônicas e urbanísticas; (2) Construções historiográficas e representações sobre a arquitetura e a cidade; (3) Gênese e desenvolvimento urbano e Arquitetura da cidade; (4) Inovações técnicas e tecnológicas e estruturação territorial; (5) Política e gestão urbana, intervenções urbanísticas e territoriais e transformações na paisagem.

Os temas trabalhados pelos pesquisadores e bolsistas vinculados ao Grupo, ao longo de toda a sua trajetória, subsidiaram e foram subsidiadas pelos diversos projetos e pelos estudos individuais, nas esferas de graduação, IC, mestrado e doutorado. Aos projetos de pesquisa, tipo “guarda-chuva” propostos, incorporaram-se não somente professores e estudantes (de graduação e pós-graduação) de Arquitetura e Urbanismo⁹⁰ mas também pesquisadores

⁸⁷ TEIXEIRA, Rubenilson Brasão; FERREIRA, Angela Lúcia. Cidade e território: mudanças e permanências no papel funcional da cidade potiguar. *Scripta Nova* (Barcelona), v. 10, p. 118, 2006.

⁸⁸ TEIXEIRA, Rubenilson Brasão; FERREIRA, Angela Lúcia. De la ville de la conquête à la ville moderne ou les métamorphoses de la fonction militaire de Natal et Assu. In: VIDAL, Laurent (Org.). *La ville au Brésil (XVIII^e – XX^e siècles): Naissances, renaissances*. Paris: Les Indes Savantes; Rivages des Xantons, 2008, v. 1, p. 61-74.

⁸⁹ Cf. <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9573074447110497>>.

⁹⁰ Todos os pesquisadores (permanentes, associados, pós-graduandos, de iniciação científica e consultores nacionais e internacionais) que, atualmente, fazem parte do HCurb estão listados no item referente aos seus membros no site do grupo: <<http://www.hcurb.ct.ufrn.br>>. Os professores – pesquisadores permanentes – são: George A. F. Dantas (vice-coordenador), Rubenilson B. Teixeira, Giovana P. de Oliveira, Paulo L. Nobre e Hélio T. M. de Farias.

vinculados às áreas de História, Geografia e, mais recentemente, Jornalismo e Literatura⁹¹. Os consultores e assessores nacionais e internacionais⁹² têm, desde o início, munido as pesquisas e o grupo de bibliografias pertinentes aos assuntos estudados e alimentado debates e ponderações acerca dos nossos trabalhos.

A sequência de projetos desenvolvidos pelo grupo demonstrou uma contínua série de desdobramentos das pesquisas, na medida em que novos objetos, fontes e conclusões apontavam a necessidade de expansão das análises e o emprego de novas ferramentas teórico-metodológicas. Nessa perspectiva, ora seguindo um eixo temático, ora seguindo um caminho metodológico de análise, ora priorizando um recorte temporal ou uma abrangência espacial, pode-se agrupar as pesquisas, por mim coordenadas dentro do HCurb, em quatro grandes blocos, quais sejam: Sanitarismo, configuração e proposta para a Cidade; Território, ambiente e Cultura Técnica; Redes técnicas, eletrificação e definição de territórios; e Habitação e modernização do espaço intraurbano. Um quinto bloco conformou-se recentemente em uma confluência de interrogações suscitadas pelos estudos desenvolvidos em temporalidades e espacialidades diferentes: as trajetórias profissionais. A primeira vertente – Sanitarismo, configuração e proposta para a Cidade – serviu de base para as demais, que se sobrepõem e muitas vezes são fundidas em um mesmo projeto, estudo ou trabalho elaborado, ou neles são germinadas. Esses blocos serão detalhados a seguir.

Sanitarismo, configuração e proposta para a cidade

Conforme mencionado anteriormente, a pesquisa para a minha tese de doutorado ajudou a ver quão precárias eram as informações a respeito da história de Natal, resumida quase que somente ao livro de Luís da Câmara Cascudo (1980), concluído em 1946. Lida e relida muitas vezes, essa obra – extremamente importante, principalmente, por levantar uma quantidade

⁹¹ Respectivamente, Alenuska K. G. Andrade, Adriano W. da Silva, Yuri Simonini, Carla S. Navarro y Rosa; Dézio R. da R. Silva e José Adielson Silva; Frederico A. L. Tavares e Stephanie Caroline Sá. Adriano, Yuri, Dézio, Adielson e Frederico ainda permanecem atuando no grupo.

⁹² Os consultores permanentes no Brasil são os professores doutores: Fernando Atique (Universidade Federal de São Paulo); Eneida Mendonça (Universidade Federal do Espírito Santo) e Doralice Sátyro (Universidade Federal da Paraíba). Internacionalmente, contamos com a consultoria dos professores doutores: Horácio Capel e a Mercè Tatjer (Universitat de Barcelona); Ramón García Marín (Universidad de Murcia/ES); Carlos Mazza e Perla Bruno (Universidad Nacional de Mar del Plata/AR); Héctor Mendoza Vargas (Universidad Autónoma do México – UNAM/México) e Laurent Vidal (Université de La Rochelle/FR). Diversos outros professores de forma temporária contribuíram no desenvolvimento das pesquisas e crescimento do Grupo, dentre eles Francisco Calvo (UM/ES); Manuel Portilla, Pedro Novo e José Maria Beascochea (UPV/ES); Carlos Roberto M. Andrade (IAUUSP/SC) e Maria Lúcia Gitahy (USP/SP).

imensa de questões e inquietações –, naquele momento, acrescida pela experiência adquirida nos estudos e parcerias na Espanha, possibilitou-me embrenhar pelos caminhos da historiografia.

Assim, em 1997, com um título e um recorte temporal ambicioso para quem não tinha nada, iniciou-se o projeto que norteou os primeiros estudos nessa perspectiva: **Modernização e Configuração Urbana: um estudo sobre as transformações da cidade de Natal (1889-1945)**, com o objetivo de reconstruir e analisar um período histórico fundamental ao entendimento da Natal atual. Parte das discussões que originou esse projeto foi suscitada no ensaio elaborado em coautoria com Giovana P. Oliveira, intitulado **Natal, Cidade Sempre Nova: a modernidade das elites e a memória destruída**⁹³, que tinha por referência o artigo de Câmara Cascudo publicado no *Diário de Natal*, na Acta Diurna, em 10 de junho de 1949: “Natal, cidade sempre nova”. Ao comentar que dos séculos passados quase nada mais restava na cidade, o autor afirma: “Do ponto de vista estritamente moderno esse desgastamento rápido foi um benefício”, e segue sua ideia gerando certo incômodo que desde o início pontuaram debates dentro do Grupo: “Natal é uma cidade sempre nova, sem casario triste e sujo, sem os sobradões lúgubres que ainda o Recife é obrigado a manter, Cidade pequena e pobre teve a recompensa da sua pequenez e humildade, não dando problemas maiores aos seus futuros administradores”.

O estudo maior abordava o processo de transformações, transferências e traduções de ideias sobre o urbanismo e de propostas de modernidade ocorridas no Brasil, fundamentada nas contribuições de Fernandes e Gomes (1992); Pechman (1994); Diniz Moreira (1994); Ribeiro e Pechman (1996) e Abreu (1997), destacando a sua importância para a compreensão da construção do espaço urbano de Natal. Ao dar-se conta da grandeza da abrangência temporal, o foco inicial de estudo priorizou a década de 1920. Além das monografias de TFGs de George A. F. Dantas e de Madsleine L. Costa, já mencionadas⁹⁴, as discussões sobre o tema, geradas nesse momento, foram fundamentais para a continuidade dos estudos, de forma direta ou indireta, do HCUrb até hoje. Possibilitaram, entre outros, a

⁹³ FERREIRA, Angela Lúcia; OLIVEIRA, Giovana P. de. Natal, Cidade Sempre Nova: a modernidade das elites e a memória destruída. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS, 15., 1997. Curitiba-PR. *Anais...*, Curitiba, 1997.

⁹⁴ COSTA, Madsleine L. Natal. *Quando a modernidade vinha de Bonde*. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1998. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

DANTAS, George A. F. Natal, *Caes da Europa* - as transformações urbanísticas em Natal na década de 20 e o Plano Palumbo. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1998. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

elaboração dos artigos posteriormente divulgados por diferentes meios e fóruns: **Retratos do plano da cidade: a modernização urbana de Natal na década de 1920**⁹⁵, publicado, em 2006, no livro organizado em parceria com Giovana Paiva – **Natal: intervenções urbanísticas, morfologia e gestão da cidade** – e, anos mais tarde, **Em nome da cidade: modernização, história e cultura urbana em Câmara Cascudo nos anos 1920**⁹⁶ apresentado em evento organizado pela FLACSO/Equador e convidado, em 2009, a participar do livro “*Historia social urbana: Espacios y flujos*”, organizado por Eduardo Kingman Garcés. Ambos elaborados em coautoria com George A. F. Dantas e outros publicados nos anais de eventos como SHCU e ENANPUR⁹⁷. Acrescenta-se também nessa perspectiva **Breve História do Palácio Potengi**⁹⁸, verbete preparado a pedido do editor do “Dicionário Crítico Câmara Cascudo”, Marcos Silva. Destaca-se, no entanto, fruto dos estudos e das interrogações, o tema da coletânea de artigos organizada em conjunto com George A. F. Dantas, **Surge et Ambula: a construção de uma cidade moderna. Natal, 1890-1940**⁹⁹, publicada pela EDFURN em 2006 com o prólogo do geógrafo professor Horacio Capel; texto que passou a servir de referência para o debate acerca dos “*Caminos de Modernización en la Europa ultramarina*”. A pesquisa norteou os passos seguintes ao levantar lacunas e ponderações que poderiam constituir ou guiar o novo ou os vários rumos de investigação do Grupo¹⁰⁰.

Entre os anos 2000 e 2002, com o apoio direto do CNPq no financiamento de bolsas para o desenvolvimento do projeto, deu-se início ao estudo que focava um mesmo tema visto sob duas óticas: **Do asseio ao saneamento: as transformações no espaço urbano da cidade de Natal (1889-1945)** e, depois, entre 2001 a 2004, os projetos **Arquitetura e Urbanismo no**

⁹⁵ FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F. Retratos do plano da cidade: a modernização urbana de Natal na década de 1920. In: OLIVEIRA, Giovana P. de.; FERREIRA, Angela Lúcia (Org.). *Natal: intervenções urbanísticas, morfologia e gestão da cidade*. Natal: EDUFURN, 2006, p. 69-102.

⁹⁶ FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F. Em nome da cidade: modernização, história e cultura urbana em Câmara Cascudo nos anos 1920. In: GARCÉS, Eduardo Kingman. (Org.). *Historia social urbana: Espacios y flujos*. Quito: FLACSO, 2009, p. 155-172.

⁹⁷ Por exemplo: FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F. O Urbanismo Modernizador e a Modernização: Natal na encruzilhada dos ares. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 8., 1999, Porto Alegre RS. *Anais eletrônicos...* Porto Alegre, 1999; e FERREIRA, Angela Lúcia; EDUARDO, Anna Rachel B.; ANDRADE, Alenuska K. G.; DANTAS, George A. F. Câmara Cascudo e a Construção da (história da) cidade: representações e saber urbanístico nos anos 1920. In: SEMINÁRIO DA HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS DA HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 8., 2004, Niterói, RJ. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2004.

⁹⁸ FERREIRA, Angela Lúcia. Breve História do Palácio Potengi. In: SILVA, Marcos (Org.). *Dicionário Crítico Câmara Cascudo*. São Paulo, SP: Perspectiva, 2003, p. 17-20.

⁹⁹ FERREIRA, Angela Lúcia (Org.); DANTAS, George A. F. (Org.). *Surge et Ambula: a construção de uma cidade moderna (Natal, 1890-1940)*. [Prólogo de Horacio Capel]. Natal, RN: EDUFURN, 2006. 334p.

¹⁰⁰ Embora apresentado em 2003 na EESC/USP – São Carlos, sob a orientação de Carlos Roberto Monteiro de Andrade, a dissertação de George A. F. Dantas, *Linhas convulsas e tortuosas retificações: transformações urbanas em Natal nos anos 1920*, também foi resultado de discussões realizadas dentro desse projeto e que permitiram a elaboração e o desenvolvimento do projeto seguinte.

Plano geral de Obras – Natal, 1935 a 1939 e O Escritório Saturnino de Brito em Natal (1939-1969): urbanismo e gestão da cidade. O grupo pôde, a partir de então, não somente aprofundar temas, pesquisas e novos olhares sobre a história da cidade e do urbanismo de Natal, mas também levantar novas fontes e materiais inéditos que suscitaram, e ainda suscitam, questões e hipóteses às discussões mais abrangentes sobre o processo de introdução do saneamento. Uma inovação que proporcionou modificações na estrutura física da cidade, nas habitações e no próprio cotidiano da população e suas consequências na constituição e consolidação do urbanismo como disciplina no Brasil.

Como exemplo, podem-se citar os trabalhos sobre a atuação do Escritório Saturnino de Brito entre as décadas de 1930 e 1970 por mais de 100 cidades brasileiras. Em Natal, operou na elaboração do plano e na implantação da rede de água e esgoto, mas também no processo de estruturação e institucionalização do planejamento urbano. Dois TFGs¹⁰¹ vinculados ao projeto, apresentados em 2000, foram fundamentais para o desenvolvimento do tema, subsidiando o debate e dele se fortalecendo: “O Plano Geral de Obras: o ideário de Saturnino de Brito na Natal dos anos 30”, de Ana Caroline C. L. Dantas, e “Do Higienismo ao Saneamento: as modificações do espaço físico de Natal (1850-1935)”, de Anna Rachel B. Eduardo¹⁰².

Esses estudos foram reforçados no interesse manifestado pela Companhia de Água e Esgoto do Rio Grande do Norte (CAERN) de trazer a público o conhecimento acerca do Plano Geral de Obras, elaborado pelo Escritório de Engenharia Civil e Sanitária Francisco Saturnino Rodrigues de Brito ou, de forma mais conhecida, Escritório Saturnino de Brito que implementou grande parte da rede de esgoto atual de Natal. O fato proporcionou um convênio de Cooperação Técnica firmado em setembro de 2000 entre a Companhia de Água e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN) e a Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura da UFRN (FUNPEC), a partir de um projeto de extensão apresentado à PROEX/UFRN. Finalizado em 2001 e transformado em livro sob o título **Uma Cidade Sã e Bela: a trajetória do saneamento de Natal – 1850 a 1969**, levou mais de cinco anos para ser divulgado e isso

¹⁰¹ DANTAS, Ana Caroline de C. L. *O Plano Geral de Obras: o ideário de Saturnino de Brito na Natal dos anos 30*. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1998. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

EDUARDO, Anna Rachel B. *Do Higienismo ao Saneamento: as modificações do espaço físico de Natal (1850-1935)*. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2000. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

¹⁰² Ainda pesquisadora do HCurb, Anna Rachel é hoje professora em atividade no Departamento de Urbanismo da Universidade Federal Fluminense, cedida pela Universidade Federal do Amapá.

aconteceu “depois de muitas marchas e contramarchas nos esforços pela sua publicação”¹⁰³. Seu lançamento em meados de 2008 constituiu um momento histórico importante até mesmo na vida política da cidade, recebendo votos de efusivas congratulações pela Câmara Municipal de Natal, por meio do Ofício n. 2124/2008-SL, datado de 17 de julho do mesmo ano.

Figura 24 - Lançamento do Livro "Uma Cidade Sã e Bela: a trajetória do saneamento de Natal" (2008).



Fonte: Acervo Próprio.

No entanto, além desse livro e de vários trabalhos publicados em periódicos e anais de eventos, cabe destacar como desdobramentos das pesquisas a dissertação de mestrado de Ana Caroline de C. L. Dantas, intitulada “Sanitarismo e planejamento Urbano: a trajetória das propostas urbanísticas para Natal entre 1935 e 1969”¹⁰⁴, defendida em 2003; o TFG de Hélio Takashi Maciel de Farias (atualmente professor do Departamento de Arquitetura da UFRN), apresentado em 2005, “Grande Hotel de Natal: registro histórico-memorial e restauração virtual”¹⁰⁵; assim como parte dos artigos divulgados na referida coletânea, publicada em 2006, ***Surge et Ambula: a construção de uma cidade moderna. Natal, 1890-1940***. Devido ao êxito do estudo, fomos convidados a participar de um evento no México cuja meta final era

¹⁰³ FERREIRA, Angela Lúcia; EDUARDO, Anna Rachel B.; DANTAS, Ana Caroline C. L.; DANTAS, George A. F. *Uma cidade sã e bela: a trajetória do saneamento em Natal - 1850 a 1969*. Natal: IAB-RN/ CREA-RN, 2008.

¹⁰⁴ DANTAS, Ana Caroline de C. L.. *Sanitarismo e planejamento Urbano: a trajetória das propostas urbanísticas para Natal entre 1935 e 1969*. 2003. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

¹⁰⁵ FARIAS, Hélio T. M. de. *Grande Hotel de Natal: registro histórico-memorial e restauração virtual*. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

a publicação de um livro. Com esse objetivo, elaboramos o trabalho **Saudáveis trópicos: cidade, higiene e ordem para a Nação em formação (Brasil, 1822-1930)**, apresentado no Colóquio México-Brasil *La integración del territorio en una idea de Estado. México y Brasil, 1821-1946*, e publicado como capítulo no livro de mesmo nome em 2007¹⁰⁶.

Figura 25 - Frontispício do livro fruto do colóquio México-Brasil (2007).

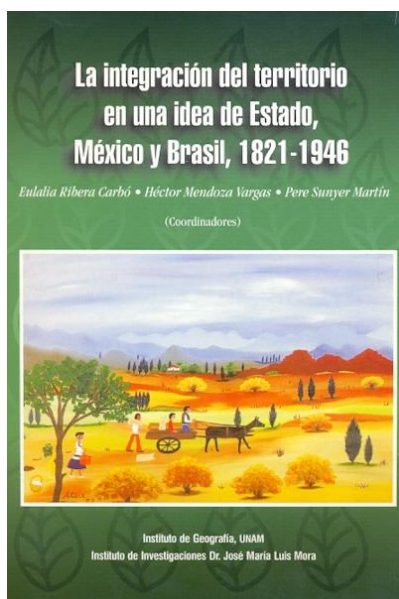
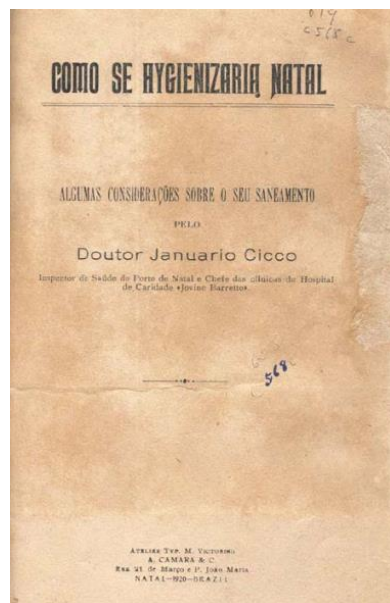


Figura 26 - Frontispício do livro “Como se Higienizaria Natal” (1920).



Fonte: Acervo HCUrb.

Um tema revelado que se encontra no interior dessas publicações, o qual gostaria de destacar, é a descoberta do significado da publicação de 1920, de autoria de Januário Cicco: “Como se higienizaria Natal: algumas considerações sobre seu saneamento”. Compõe essa publicação a “Topographia de Natal e sua Geographia Médica” (CICCO, 1920), a qual possibilitou inserir a capital potiguar no contexto dos estudos e diagnóstico do espaço urbano com base na relação meio natural *versus* condicionantes geográficos. Esse princípio fundamentou o pensamento higienista e orientou os médicos em seus “tratados conhecidos como Geografias e Topografias médicas, que, difundidos pelo mundo, culminaram em descrições precisas do território das cidades, espacializando as doenças e identificando sua

¹⁰⁶ FERREIRA, Angela Lúcia; EDUARDO, Anna Rachel B.; DANTAS, George A. F. Saudáveis trópicos: cidade, higiene e ordem para a Nação em formação (Brasil, 1822-1930). In: RIBERA CARBÓ, Eulalia; MENDOZA VARGAS, Héctor; SUNYER MARTÍN, Pere (Org.). *La integración del territorio en una idea de Estado. México y Brasil, 1821-1946*. Ciudad de México: Instituto Mora, 2007, p. 443-473.

natureza, sua evolução e seu tratamento”¹⁰⁷. A análise e o mapeamento do estudo sobre Natal, ao se expandirem para a busca de outros do mesmo gênero em cidades brasileiras – alimentados por uma bibliografia internacional baseada em Urteaga (1980), Dzik (1997), Foucault (1990) e Barret (2002) – possibilitaram, em conjunto com Anna Rachel B. Eduardo, a elaboração de vários artigos. Dentre esses, destacam-se o artigo **Geografias e Topografias Médicas: os primeiros estudos ambientais da cidade concreta**, publicado nos anais do IX EGAL e escolhido para compor o número 52 da *Investigaciones Geográficas* (UNAM-México), em 2003, e o que constitui um dos capítulos do livro *Surge et Ambula*, qual seja, **As topografias médicas no Brasil do início do século XX: Aportes históricos ao estudo da relação meio ambiente e sociedade (O caso de Natal-RN)**¹⁰⁸. Esse capítulo é uma versão revista do trabalho apresentado no II Encontro da ANPPAS, em 2004.

Território, ambiente e Cultura Técnica

Embora tratada amiúde como assunto secundário e transversal, a problemática das secas foi suscitando, no grupo, inquietações teóricas e conceituais, afigurando-se como importante ou mesmo essencial para compreender o processo de intervenções urbanas por que passaram muitas cidades nordestinas, capitais sobremaneira, entre o final do século XIX e o início do século XX. Constatava-se que esse processo atrelou justificativas para ações na cidade, inicialmente alimentando discursos de ausência do progresso e, posteriormente, a necessidade de modernização.

Foi essencial para iniciar essa discussão o artigo **Os indesejáveis na cidade: as representações do retirante da seca (Natal, 1890-1930)**¹⁰⁹, escrito em coautoria com George A. F. Dantas. Apresentado em maio de 2001 no *III Coloquio Internacional de*

¹⁰⁷ FERREIRA, Angela Lúcia; EDUARDO, Anna Rachel B.; DANTAS, Ana Caroline C. L.. Geografias e topografias médicas: os primeiros estudos ambientais da cidade concreta. *Investigaciones Geográficas, Boletín del Instituto de Geografía*. Universidad Nacional Autónoma de México, México, v. 1, n.52, p. 83-98, 2003, p. 83.

¹⁰⁸ FERREIRA, Angela Lúcia; EDUARDO, Anna Rachel B.; DANTAS, Ana Caroline C. L.. Geografias e topografias médicas: os primeiros estudos ambientais da cidade concreta (citado na nota 104); e EDUARDO, Anna Rachel B.; FERREIRA, Angela Lúcia. As topografias médicas no Brasil do início do século XX: Aportes históricos ao estudo da relação meio ambiente e sociedade (O caso de Natal-RN). In: Angela Lúcia Ferreira; George A. F. Dantas. (Org.). *Surge et Ambula: a construção de uma cidade moderna (Natal, 1890-1940)*. Natal, RN: EDFURN, 2006, p. 137-154.

¹⁰⁹ FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F. Os indesejáveis na cidade: as representações do retirante da seca (Natal, 1890-1930). *Scripta Nova* (Barcelona). Barcelona - Espanha, v. 5, n.94 (96), p. 1-17, 2001. Mais tarde, em 2006, uma vez revisado, o texto fez parte do livro *Surge et Ambula* já mencionado.

Geocrítica, cujo tema foi *Migración y Cambio Social*, esse artigo foi, posteriormente, publicado na revista *Scripta Nova*. O texto condensa as ideias iniciais que, desenvolvidas, geraram o primeiro projeto sobre o tema e seus desdobramentos futuros. Também me remetiam ao conteúdo das disciplinas ministradas nos anos 1980 na UFRN e, sobretudo, ao trabalho acerca da SUDENE – elaborado ainda no meu curso de pós-graduação realizado na Colômbia, entre 1977 e 1978 –, que suscitava minhas primeiras indagações frente ao problema da seca no semiárido nordestino e sua relação com o planejamento regional no Brasil.

Nesse sentido, entre 2004 e 2008, o projeto **Entre as secas e as cidades: formação de saberes, práticas e representações do urbanismo (1850-1930)** pretendia discutir “a busca e a construção do conhecimento sobre o fenômeno climático e, principalmente, o enfrentamento dos problemas sociais e econômicos relacionados às secas”, que se constituíram “em um campo comum de debate, um tema-chave que ajudou a forjar a cultura técnica no Brasil, e dos engenheiros politécnicos em especial, suas formulações e proposições de transformação do meio físico e social”. Ao pensar na necessidade de um Brasil integrado, “superando a antiga divisão territorial e a dessimetria entre as províncias, provenientes do período colonial e imperial, as reflexões, os planos e as ações dos engenheiros mobilizariam consciências para a construção da cidade moderna e, por consequência, de uma nação moderna”, como se expõe no próprio texto do projeto.

Ilustramos, por exemplo, estas nossas incursões ao ideário dos politécnicos, destacando a posição do engenheiro Saturnino de Brito quando se põe a debater, no início do século XX, a retomada dos trabalhos no prolongamento da estrada de ferro de Baturité, no Ceará, para a qual fizera reconhecimento de campo e projetos em 1892. E completamos: “Ele o faz, ao que tudo indica, como cidadão preocupado com os temas de interesse coletivo: o seu debate pretende ser público, pelas páginas dos jornais, e não circunscrito ao meio técnico e acadêmico, como nas acaloradas sessões do Instituto Politécnico”. Brito reclama da necessidade de planos gerais para as ferrovias nacionais – como depois o faria para as obras de saneamento, projetadas e atreladas às reformas urbanas –, sem os quais se sacrificariam estradas, cidades e os recursos exíguos da União, demandando, dessa forma, a possibilidade de o país tornar-se moderno. Associa, por fim, o equacionamento ou minoração das calamidades sociais relacionadas às secas – ou, como descreve em texto específico publicado em 1913 (p. 139-155) –, quando afirmava que o “problema terreno das secas, ou

da vida humana nas regiões em que a luta se trava de um modo heroico e animal”. Para ele, os problemas na Região não poderiam ser solucionados ou minorados sem a integração às estruturas de ferrovias e estradas, de irrigação e açudagem, de consecução de uma rede urbana viável para fixação do homem no sertão (BRITO, 1913).

Esses fatores tinham sido levados em conta no decreto de criação da Inspetoria de Obras contra a Seca (IOCS) em 1909¹¹⁰, quando, em seu artigo primeiro, expõe as 10 finalidades referentes aos serviços de estudos e obras, em que se destaca, as de infraestrutura de circulação (ferrovias, rodovias e outras vias); do sistema hídrico e drenagens (açudes, poços, irrigação, canais e barragens) e da conservação e reconstituição das florestas. Tal como Saturnino, Aarão Reis¹¹¹, em um relatório datado de 1920, comentava “[...] os serviços que forem assim executados importarão em considerável avanço no sentido da patriótica solução que os poderes públicos da República procuram dar, por intermédio desta repartição federal, ao magno problema da incorporação definitiva do nordeste brasileiro ao desenvolvimento normal e progressivo da riqueza nacional” (REIS, 1920, p.29).

Figura 27 - Representação das ferrovias do Rio Grande do Norte e de suas áreas de influências territoriais.



Fonte: CLEMENTINO, 1995 sob base cartográfica do *Google*, 2007. (Reelaborado por FERREIRA, MEDEIROS, SIMONINI, 2011).

¹¹⁰ Em 1919 a IOCS se transformou em Instituto Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS) e em 1945 no Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS).

¹¹¹ Aarão Reis trabalhou e, durante um período, foi Inspetor-chefe da IOCS entre 1913 a 1918.

As referências a esses engenheiros não são fortuitas ao tema proposto (as Secas) e nem ao itinerário da produção acadêmica do grupo de pesquisa, como se viu no item anterior. Dois trabalhos condensaram as inquietações e os primeiros resultados da nossa investida neste campo “audacioso” de vincular o fenômeno das secas às experiências de intervenção sistematizada nas cidades e ao conhecimento acerca da construção de um território: **Em Torno das Cidades: urbanismo e secas no nordeste do Brasil (1900-1920)** e **Adentrando Sertões: considerações sobre a delimitação do território das secas**. Ambos foram apresentados em *Coloquios Geocrítica* e publicados na *Scripta Nova*, em 2005 e 2006, respectivamente. O primeiro em coautoria com George A. F. Dantas e Anna Rachel B. Eduardo e o segundo com George A. F. Dantas e Hélio T. M. Farias¹¹², os quais também são meus parceiros nos vários trabalhos mencionados a seguir.

A divulgação mais ampla desses trabalhos por uma revista científica eletrônica permitiu que o estudo se tornasse conhecido e, conseqüentemente, suscitou o convite de participação do Grupo na publicação, em 2009, da edição

Figura 28 - Sala da Seção de Projetos e Orçamentos do Escritório do IFOCS do Rio de Janeiro.



Fonte: Revista Ilustração Brasileira, 1922.

comemorativa dos 100 anos do DNOCS, na revista *Conviver*¹¹³. Assim, obtinha-se o reconhecimento extra-academia de um trabalho que vinha gerando frutos interessantes e significativos, a exemplo das discussões contidas no artigo **Pensar e agir sobre o território das secas: Planejamento e cultura técnica no Brasil (1870-1920)**¹¹⁴, apresentado no XII

¹¹² FERREIRA, Angela Lúcia; EDUARDO, Anna Rachel B.; DANTAS, George A. F. *Em Torno das Cidades: urbanismo e secas no nordeste do Brasil (1900-1920)*. *Scripta Nova* (Barcelona), Barcelona-Espanha, v. 9, p. 1-13, 2005; e FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F.; FARIAS, Hélio T. M. *Adentrando Sertões: considerações sobre a delimitação do território das secas*. *Scripta Nova* (Barcelona), Barcelona-Espanha, v. 10, p. 1-15, 2006.

¹¹³ FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F.; FARIAS, Hélio T. M. de. *Por uma história técnica das secas*. *Conviver* (Fortaleza), v. 6, p. 249-271, 2009.

¹¹⁴ DANTAS, George A. F.; FERREIRA, Angela Lúcia; FARIAS, Hélio T. M. *Pensar e agir sobre o território das secas: planejamento e cultura técnica no Brasil (1870-1920)*. In: XII ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 2007, 12, Belém. *Anais eletrônicos....* Belém: ANPUR, 2007. p. 1-21; e _____. *Pensar e agir sobre o território das secas: Planejamento e cultura técnica no Brasil (1870-1920)*. *Vivência* (UFRN), v. 34, p. 41-62, 2008.

ENANPUR de 2007 e publicado na revista *Vivência da UFRN*, um ano depois; no texto ***Planning against droughts: a spatial dimension on the combat against droughts in the Brazilian northeast***, exposto no 13th IPHS¹¹⁵; e, de forma mais detalhada e argumentada, na dissertação de mestrado “Contra as secas, pela cidade: a atuação dos engenheiros politécnicos na construção do nordeste urbano (1885-1930)”, de Hélio T. M. Farias, defendida em 2008¹¹⁶. Embora comentado em item específico mais adiante, cabe lembrar que, no ano anterior, o TFG de Gabriel Leopoldino P. de Medeiros já apontava para a retomada, possibilitada pelo tema do projeto, da história das redes técnicas, que seria reforçada, *a posteriori*, em seus estudos e relacionada com outras questões em diferentes artigos publicados.

A publicização destas discussões, reforçada pela divulgação de nossos estudos no X SHCU, realizado em Recife, em 2008¹¹⁷, ademais da grande quantidade de material coletado, ainda não sistematizado, analisado e com possibilidade de complementação, incentivou-nos a continuar aprofundando o tema e os conceitos utilizados, e um novo projeto foi proposto e aprovado para receber ajuda financeira e bolsas do CNPq. Assim, entre 2008 e 2011, o projeto **A Dimensão Técnica da Seca e a Construção e Planejamento do Território e da Cidade (1850-1935)** propôs-se à análise, por meio de uma série de eixos e diferentes abordagens, de um ponto focal em particular dentre os diversos aspectos implicados no fenômeno das estiagens e seus efeitos sobre a terra e o homem: a “dimensão técnica das secas”. Essa noção, desenvolvida ao longo da pesquisa anterior, tem, nesse projeto, sua primeira definição esboçada “em decorrência dos esforços para (1) a delimitação das secas como um problema científico que, por conseguinte, implicou (2) a constituição de um campo disciplinar de embates técnicos e políticos e (3) a formulação de propostas e o desenvolvimento de ações para enfrentar e, pretendia-se, solucionar esse problema”.

Para sistematizar o conhecimento acerca do significado dessa dimensão sobre o espaço físico e cultural do Nordeste, a pesquisa contemplava as matrizes ideológicas e culturais que

¹¹⁵ DANTAS, George A. F.; FERREIRA, Angela Lúcia; FARIAS, Hélio T. M. de. *Planning against droughts: a spatial dimension on the combat against droughts in the Brazilian northeast*. In: INTERNATIONAL PLANNING HISTORY SOCIETY CONFERENCE, 13., 2008, Chicago. *Proceeding...* Chicago: IPHS, 2008. p. 1-17.

¹¹⁶ FARIAS, Hélio T. M. de. *Contra as secas, pela cidade: a atuação dos engenheiros politécnicos na construção do nordeste urbano (1885-1930)*. 2008. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

¹¹⁷ FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F.; FARIAS, Hélio T. M. de.; SILVA, Caliane C. O. A.; LIMA, Luiza Maria M. A dimensão técnica das secas e a produção de moradias urbanas: estudos históricos sobre o território e a cidade. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 10., 2008, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: CECL, 2008, p. 1-11.

a fundamentaram, os saberes que a compuseram e justificaram as práticas dela originadas, os profissionais e instituições que foram protagonistas dessa trajetória e as intervenções a ela relacionadas e que transformaram e estruturaram territórios e cidades, ocupando uma posição central no processo de configuração do Nordeste moderno dentro da Nação que se formava em fins do século XIX e início do XX.

O desenvolvimento do projeto e dos subprojetos a ele articulados e as investidas em novos acervos documentais e dados coligidos possibilitaram o início de vertentes de estudo que se consolidariam e gerariam outros desdobramentos, revelando temas, abordagens e questões nos anos que se seguiram, delimitando de forma mais clara e sólida as hipóteses e discussões iniciais. Assim, foram se delineando e nos aproximando de explicações pela História Ambiental, das prerrogativas da Geografia Histórica, do estudo das Biografias Intelectuais e da interpretação da Representação Cartográfica, além dos temas, em parte consolidados, vinculados à História Cultural ou à História da Tecnologia, com ênfase na História das Redes Técnicas. Essas vertentes foram ganhando, como se verá, profundidade nos projetos seguintes e – em seu momento e dependendo do caminho de análise adotado – no conhecimento das obras de autores como Rosen e Tarr (1994); Tarr (2001 e 2002); Worster (1990, 1991); Ribera Carbó (2005); Harley (2005 e 2009); Mendoza e Lois (2009); Oliveira e Mendoza (2010); Pinsk (2006); Avelar (2010); Schmidt (1997); Vargas (1994); Borges (2006), que foram acrescentados às nossas referências teórico-metodológicas gerais e básicas, já constituídas por Lepetit (2001); Le Goff (1999); Burke (1992 e 2004); Chartier (1990); Gorelik (1999); Bresciani (2001), entre tantos outros. Destacam-se como precursores desses caminhos os trabalhos elaborados, relacionando temas estudados individualmente, em parceria com Yuri Simonini e Gabriel Leopoldino P. de Medeiros¹¹⁸; com Carla Navarro y Rosa¹¹⁹ e com George A. F. Dantas e Yuri Simonini¹²⁰, e as dissertações de mestrado “Ribeira,

¹¹⁸ FERREIRA, Angela Lúcia; MEDEIROS, Gabriel L. P.; SIMONINI, Yuri. Obras contra as secas: a contribuição dos engenheiros para os estudos e a construção do território no Nordeste Brasileiro (1877-1930). In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 12., 2009, Montevideo. *Anais eletrônicos...*, Montevideo: Gega, 2009, p. 1-17.

SIMONINI, Yuri; FERREIRA, Angela Lúcia; MEDEIROS, Gabriel L. P. Prometeu versus Gaia: uma possível leitura do pensamento urbanístico pela História Ambiental Urbana. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 9., 2010, Vitória, ES. *Anais eletrônicos...* Vitória, ES: UFES/PRPPG, 2010. p. 1-18; e MEDEIROS, Gabriel L. P.; FERREIRA, Angela Lúcia; SIMONINI, Yuri. Linhas do progresso: sistemas circulatórios, produção da riqueza e meio ambiente na construção do território potiguar (1850-1929). In: SEMINÁRIO DINÂMICA TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS, 6., 2011, Salvador, BA. *Anais eletrônicos...* Salvador-BA: UCSAL, 2011, p. 1-15.

¹¹⁹ NAVARRO Y ROSA, Carla S. F.; FERREIRA, Angela Lúcia. Beaurepaire Rohan: o uso da biografia intelectual no entendimento das representações do Nordeste e na consolidação da cultura técnica das secas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA: BIOGRAFIA & HISTÓRIA INTELLECTUAL, 15., 2011, Ouro Preto, MG. *Anais eletrônicos...* Ouro Preto, MG: EdUFOP, 2011, p. 1-12.

¹²⁰ DANTAS, George A. F.; FERREIRA, Angela Lúcia; SIMONINI, Yuri. Desenhando Territórios: a cartografia de Candido Mendes e o nordeste brasileiro do século XIX. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, v. 13, p. 87-99, 2011.

Técnica versus Natureza: transformações em prol de um projeto de modernização (1860-1932)” de Yuri Simonini ¹²¹, e “Henrique de Novaes: técnica, território e cidade em uma trajetória profissional – Brasil, primeira metade do século XX” de Anna Rachel B. Eduardo Julianelli¹²²; defendidas, respectivamente, em 2010 e em 2011. É importante ressaltar que o trabalho de Yuri Simonini recebeu o prêmio de “Melhor Dissertação”, conferido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ANPARQ), em 2012, e foi publicado na forma de livro pela EDUFRRN em 2014. Outra dissertação que se sobressai na direção traçada é a de Gabriel Leopoldino P. de Medeiros, acerca das redes técnicas de transporte sobre trilhos, que será destacada no item destinado ao tema.

O delineamento da "dimensão técnica das secas", conceito aprofundado a partir das análises realizadas, desdobrou-se em um novo objeto de estudo ainda mais abrangente: a própria Dimensão Técnica (não mais apenas delimitada ao fenômeno das secas) que fundamenta os projetos e as ações políticas e econômicas de integração nacional – e as implicações na reconfiguração territorial. Tal caminho permitiria, acreditava-se, investigar e discutir a formação da cultura técnica moderna no Brasil e, em consequência, do pensar e planejar o território e, por que não, as cidades.

Nesse sentido, o projeto intitulado **Cultura técnica, projetos e reconfigurações urbanas e territoriais (Nordeste/Brasil, 1850-1930)** desdobrava-se, de 2011 a 2014, “na compreensão do papel da dimensão técnica nos processos históricos de reestruturação territorial do espaço regional do “Nordeste” e, conseqüentemente, de construção da infraestrutura material de suporte entre meados do século XIX e as primeiras décadas do século XX”. Para dar conta do propósito de aprofundar o conhecimento sobre esse tema, os eixos de análises tornaram-se mais precisos e foram ajustados: (1) a formação e a ressonância dos saberes formativos da cultura técnica moderna no Brasil; (2) as representações, construções ideológicas e imagéticas sobre o sertão e as paisagens físicas e culturais; (3) a estruturação e consolidação do território e das redes de cidades; (4) as inovações técnicas e as redes

FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F.; SIMONINI, Yuri. Um olhar sobre o Nordeste: a contribuição técnico-científica da Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro-Brasil (1885-1932). *Revista Geográfica de América Central (online)*, v. 2, p. 1-17, 2011.

¹²¹ SIMONINI, Yuri. *Ribeira, Técnica versus Natureza: transformações em prol de um projeto de modernização (1860-1932)*. 2010. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

¹²² JULIANELLI, Anna Rachel B. E. *Henrique de Novaes: técnica, território e cidade em uma trajetória profissional – Brasil, primeira metade do século XX*. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

estruturais no processo de modernização. Como base para desenvolver os conceitos de território e região, esboçados nos projetos anteriores e em vários trabalhos elaborados, foram utilizadas inicialmente – e dentro do recorte metodológico específico ao estudo – discussões realizadas por Foucault (1990), Santos (1994), Bruna (1983), Raffestin (1993), Andrade (1994), Corrêa (1997), Folch (2003), entre outros.

A tese de doutorado apresentada no início de 2012, de Paulo José Lisboa Nobre, também professor do Departamento de Arquitetura da UFRN, intitulada “Combater as Secas e Defender as Florestas: a natureza nos desafios da ciência e da técnica para modernizar o Brasil (1889 a 1934)”¹²³ e a dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em História de Adriano Silva¹²⁴, pesquisador do HCurb (antes, orientando IC/CNPq-balcão), deram importantes contribuições a essa discussão sobre a cultura técnica.

Trabalhos como **Um olhar sobre o Nordeste: a contribuição técnico-científica da Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro Brasil (1885-1932)**¹²⁵, em parceria com Dantas e Simonini, apresentado e publicado nos anais do XIII EGAL e, depois, na *Revista Geográfica de América Central* e os elaborados na sequência – devido à existência de um material ainda não analisado e de um tema que instigava alguns pesquisadores, na direção da aproximação da análise da representação cartográfica –, indicaram a necessidade de estudiosos mais vinculados ao assunto. Assim, entraram no projeto, a princípio na categoria de Iniciação Científica, pesquisadores da área da Geografia. Esse tema específico será discutido, mais adiante, neste mesmo item.

Dentro desses estudos, os assuntos enfocados e caminhos de análise escolhidos foram fundamentalmente dirigidos pelos dados encontrados que possibilitaram atender aos desafios das solicitações e necessidade de aprofundamento. Dessa maneira, os vieses relacionam-se ao tema central e encaixam-se a diferentes eixos, os quais embasam metodologicamente os projetos de pesquisa. Pode-se, de forma resumida, apontar as contribuições que tais vertentes deram à discussão de questões originais levantadas e ao

¹²³ NOBRE, Paulo J. L. *Combater as Secas e Defender as Florestas: a natureza nos desafios da ciência e da técnica para modernizar o Brasil (1889 a 1934)*. 2012. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

¹²⁴ SILVA, Adriano Wagner. *Engenharia nos sertões nordestinos: o Gargalheiras, a Barragem Marechal Dutra e a comunidade de Acari, 1909-1958*. 2012. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Orientador: Helder N. Viana.

¹²⁵ FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F.; SIMONINI, Yuri. Um olhar sobre o Nordeste: a contribuição técnico científica da Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro Brasil (1885-1932). *Revista Geográfica de América Central (online)*, v. 2, p. 117, 2011.

Mencionado por vários autores e lembrado em nossos trabalhos, as discussões em torno das crises ambientais, iniciadas a partir dos anos de 1970, evidenciaram a emergência de um diálogo interdisciplinar acerca das ações humanas na natureza em uma perspectiva histórica. Ao priorizar, em seus questionamentos, as intervenções em áreas naturais inóspitas ou para plantio, a História Ambiental – novo campo de conhecimento que surgia, até então – afastava-se do meio urbano. Esse produto da ação do homem, no qual o ambiente já foi modificado, é retomado por uma de suas vertentes: a História Ambiental Urbana.

Assim, para aproximar dos aportes teórico-metodológicos da abordagem, que compreendem historicamente a análise da relação natureza-cidade, foi elaborado o artigo **A dimensão urbana da natureza: considerações sobre a história ambiental**¹²⁶, publicado na *Biblio 3W* (Espanha), em coautoria com Yuri Simonini. Com esse objetivo,

fez-se a leitura de diversos autores nacionais – como Drummond (1991), Martinez (2006) e Martins (2007) – e estrangeiros – como Tarr (2001 e 2002), Worster (1991,1990) e Paleo (2008) – que tratam do tema, no sentido de contribuir para a construção de uma visão mais ampla sobre as possibilidades de estudo que convergem as relações entre cidade, natureza e história, intermediadas pela tecnologia.

A sistematização das leituras em um plano conceitual permitiu a elaboração de dois trabalhos com análises específicas de dados empíricos levantados pela pesquisa. No artigo **Engenheiros criadores de chuva: a 'escola plurífera' e o 'Gargalheiras'**¹²⁷, de coautoria com Adriano Wagner da Silva e Yuri Simonini, expõe-se como os debates das sessões do Instituto Politécnico, que se seguiram à devastadora seca de 1877, permitiram uma mudança na orientação das ações estatais para intervenções ordenadas, com o amparo de profissionais

Figura 30 - Açude Gargalheiras.



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Barragem_Eurico_Gaspar_Dutra>. Acesso em: 15 jul. 2015.

¹²⁶ SIMONINI, Yuri; FERREIRA, Angela Lúcia. A dimensão urbana da natureza: considerações sobre a história ambiental. *Biblio 3w* (Barcelona), v. 18, p. 1-27, 2013. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-1039.htm>>.

¹²⁷ SILVA, Adriano W.; SIMONINI, Yuri; FERREIRA, Angela Lúcia. Engenheiros criadores de chuva: a 'Escola Plurífera' e o 'Gargalheiras'. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 3., e ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA HISTÓRICA, 2012, Rio de Janeiro, RJ. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro, RJ: PPGG/PosGeo, 2012. p. 1-19.

qualificados. No cerne das discussões, a construção de grandes reservatórios de água dividia opiniões quanto às suas vantagens sobre a influência climática. Sob o viés da História Ambiental, buscou-se entender as repercussões desses debates na justificativa da construção de barragens e açudes, visando a levantar elementos acerca da relação homem-ambiente na “criação” da Região Nordeste.

Para tanto, recorreu-se aos artigos publicados em periódicos e em livros, elaborados por atores envolvidos com a problemática das secas à época, e aos relatórios técnicos publicados por órgãos governamentais naquele momento. As ressonâncias de teorias surgidas em fóruns científicos do século XIX se mantiveram nas argumentações para a construção de barragens no início do XX e foram fundamentais para legitimar sua execução, a exemplo do Gargalheiras, no município de Acari/RN.

Já no plano das ações concretas, o trabalho **Linhas do progresso: “sistemas circulatórios”, produção da riqueza e “meio ambiente” na construção do território potiguar (fins do século XIX e início do XX)**¹²⁸, realizado em conjunto com Yuri Simonini e Gabriel Leopoldino P. de Medeiros, mostrou que as intervenções para atenuar os problemas socioeconômicos e as dificuldades geradas pelas secas prolongadas no Nordeste abriram, com o emprego da ciência e da técnica, novas condições de domínio da natureza, interferindo na construção de outra paisagem na região. Dentre as diversas ações empreendidas pelas comissões técnicas, enfatizou-se a implantação de estradas de ferro com o intuito de articular os assentamentos humanos e zonas produtivas e, assim, acreditava-se promover o desenvolvimento do que era considerado “sertão”.

O questionamento acerca de como as propostas e as ações empreendidas pelos engenheiros politécnicos contemplavam as preocupações com a relação homem e meio ambiente, nos levou a buscar elementos para entender o papel do “sistema circulatório” e das redes de conexões na reestruturação da paisagem física e na integração do território do Rio Grande do Norte, e este com o restante do Nordeste no período assinalado. As fontes primárias trabalhadas foram os periódicos publicados por associações profissionais e por instituições acadêmicas vinculadas à engenharia da época, além de documentos oficiais e relatórios técnicos dos órgãos de governo.

¹²⁸ MEDEIROS, Gabriel L. P.; FERREIRA, Angela Lúcia; SIMONINI, Yuri. Linhas do progresso: sistemas circulatórios, produção da riqueza e meio ambiente na construção do território potiguar (1850-1929). In: SEMINÁRIO DINÂMICA TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS, 6., 2011, Salvador, BA. *Anais eletrônicos...* Salvador-BA: UCSAL, 2011, p. 1-15.

Esse viés de análise pela História Ambiental tem sido o caminho escolhido pelo pesquisador Yuri Simonini desde sua dissertação de mestrado e sempre trouxe importantes contribuições aos debates no Grupo. Atualmente, para sua tese de doutorado, que desenvolve na UFMG desde 2013¹²⁹, não somente amplia o seu universo de estudo como aprofunda o tema.

Constituiu desafio no desenvolvimento dos projetos na perspectiva da “dimensão técnica”, analisar o **material iconográfico** levantado pelo HCurb até aquele momento. Em parte, os pesquisadores do grupo especulavam acerca dos documentos gráficos que deveriam existir para respaldar o conhecimento da região e as propostas elaboradas. Assim, foi dada a atenção especial ao levantamento e análise da cartografia, elemento fundamental para a compreensão do processo de construção imagética, porém técnica, do território que se consolidaria no Nordeste. Essa construção extrapola a problemática da seca, dando base para um estudo mais abrangente a respeito de uma cultura técnica e remetendo à análise da imagem e representação¹³⁰ de diversos elementos que ajudaram a definir a região. A pesquisa teve por base as reflexões empreendidas por Capel (1981 e 1982), Santos (1985), Raffestin (1993), Harley (2005 e 2009), Black (2005), Mendoza e Lois (2009), Oliveira e Mendoza (2010) e Peixoto (2011). O material empírico específico a cada análise faz parte do acervo do HCurb, construído a partir de pesquisas em vários arquivos.

O trabalho **Desenhando territórios: a cartografia de Candido Mendes e o “Nordeste” brasileiro do século XIX**¹³¹, elaborado em coautoria com George A. F. Dantas e Yuri Simonini, apresentado no XIV ENANPUR e indicado pelo Comitê Científico para ser publicado na Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR), foi a primeira tentativa de introduzir-se o tema. Tinha por premissa que, a partir de meados do século XIX, a articulação sistematizada do território da nação brasileira seria formulada como um ponto-chave para a estruturação da economia e da sociedade moderna. Para tal, tentava-se ultrapassar as velhas demandas de controle geopolítico, impedidas pelo problema das estiagens

¹²⁹ SIMONINI, Yuri. *Portos das Secas: ideias, transformações e conflitos nas províncias do norte (1869-1932)*. 2013. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Orientadora: Regina Horta Duarte.

¹³⁰ Vertente de estudo que tem em George A. F. Dantas o seu maior expoente dentro do Grupo, como também Giovana Paiva de Oliveira, que a percorre em sua tese de doutorado. As reflexões desses pesquisadores têm sido fundamentais para a existência e o aprofundamento desse olhar nos projetos desenvolvidos.

¹³¹ DANTAS, George A. F.; SIMONINI, Yuri; FERREIRA, Angela Lúcia. Desenhando territórios: a cartografia de Candido Mendes e o “Nordeste” brasileiro do século XIX. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 14, 2011, Rio de Janeiro, RJ. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro, 2011, p. 1-18. Posteriormente indicado pelo Comitê Científico, foi convertido em artigo e publicado na RBEUR/ANPUR, com a seguinte referência: DANTAS, George A. F.; FERREIRA, Angela Lúcia; SIMONINI, Yuri. Desenhando Territórios: a cartografia de Candido Mendes e o “Nordeste” brasileiro do século XIX. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 13, p. 8799, 2011.

prolongadas nas “províncias do norte”, como era conhecido o que viria a ser denominado, posteriormente, de Nordeste.

Assim, falar de uma nova estrutura territorial pressupõe indagar: Quais conhecimentos e informações iconográficas tinham aqueles que adentraram no “Brasil desconhecido” acerca do território que estava sendo transformado? Essa questão engendrou a discussão sobre as pertinências e os limites do uso das fontes cartográficas que nos permitem compreender as ações sistematizadas sobre o território nordestino. Para efeito de análise, privilegiou-se o “Atlas do Império do Brasil”, organizado e publicado por Candido Mendes de Almeida, em 1868, com ênfase nas províncias mais atingidas pelas secas: CE, RN, PE e PB. O Atlas é lido dentro da trama de relações da formação da cultura técnica moderna no Brasil e, mais especificamente, com os processos que levariam à definição da região Nordeste.

Figura 31 - “Mapa da Região Flagellada pela Secca de 1877”, pelo Engenheiro André Rebouças



Fonte: Arquivo Nacional; Acervo digital do HCUrb/UFRN

Observou-se que o desconhecimento de parte do território brasileiro era evidenciado nos vazios revelados pelos mapas existentes até o século XIX. Dentre essas lacunas, emerge a zona setentrional, cuja integração com o restante do país consistia em um dos fatores para

amenizar as demandas originadas pela tendência às irregularidades pluviométricas. Isso requeria maior ciência sobre sua dimensão, que se confundia com a própria representação do que se convencionou chamar de “sertão”. “Discutir o papel da cartografia na demarcação, muitas vezes imprecisa, do sertão das secas [...], ao longo do século XIX, e sua definição mais concisa nos mapas do início do século XX” foi o objetivo do artigo **Cartografia do (De)Sertão do Brasil: notas sobre uma imagem em formação – séculos XIX e XX**¹³², elaborado pelos mesmos autores do anterior. Baseado na análise de representações visuais pouco utilizadas acerca do tema, verificou-se que a adoção de produtos cartográficos na construção historiográfica sobre o Nordeste pode enriquecer as fontes documentais textuais para compreender a delimitação da região como uma imagem em formação. A divulgação nos anais do XII *Coloquio Internacional de Geocrítica*, no qual foi apresentado, e, posteriormente, na revista eletrônica *Scripta Nova*, em 2012, possibilitou o convite da artista visual Marina Camargo para que o artigo compusesse o seu livro bilíngue português-ínglês “Como se faz um deserto”¹³³, datado de 2013. Nesse mesmo ano, o texto foi escolhido para ser publicado, dessa vez traduzido para o espanhol, no livro “*Imaginar, organizar y controlar el territorio*”¹³⁴, editado por Quim Bonastra e Gerard Jori.

O acesso a novo material cartográfico¹³⁵ levou ao desdobramento desse estudo e ao preenchimento de lacunas por ele deixado, possibilitando elaborar o artigo intitulado **Dominar o conhecimento, controlar o território: considerações sobre os mapas da Inspetoria de Obras Contra as Secas – Nordeste/Brasil 1910-1915**¹³⁶. O trabalho revela que a estruturação de um órgão técnico – a IOCS – e a necessidade de expansão em direção ao

¹³² Trabalho apresentado e publicado nos anais do XII *Coloquio Internacional de Geocrítica*, em Barcelona, e indicado para compor o número especial da revista *Scripta Nova*: FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F.; SIMONINI, Yuri. Cartografia do (De)Sertão do Brasil: notas sobre uma imagem em formação séculos XIX e XX. *Scripta Nova* (Barcelona), v. 16, p. 1-18, 2012.

¹³³ FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F.; SIMONINI, Yuri. Cartografia do (de)sertão do Brasil: notas sobre uma imagem em formação séculos XIX e XX. The mapping of the Brazilian (de) sertão: notes about an image in formation 19th and 20th centuries. In: CAMARGO, Marina (Org.). *Como se faz um deserto*. Porto Alegre: M. Camargo, 2013, v. 1, p. 82-97.

¹³⁴ FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F.; SIMONINI, Yuri. El (de)sertão de Brasil: una cartografía en formación, siglos XIX y XX. In: BONASTRA, Quim; JORI, Gerard (Org.). *Imaginar, organizar y controlar el territorio*. Una visión geográfica de la construcción del Estado-nación. Barcelona: Icaria editorial, 2013. p. 227-250.

¹³⁵ Tivemos acesso a estes documentos por meio do professor Rubenilson Teixeira, que doou o material ao acervo do HC Urb. É um conjunto representado por sete produtos cartográficos elaborados pela IOCS, entre os anos de 1910 a 1915, que abarcam os estados mais afetados pelas estiagens prolongadas no Nordeste, como o Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia e o canal dos rios São Francisco-Jaguaribe e a bacia do rio Itapicuru/Bahia, organizados pela Inspetoria em uma série de publicações denominada I-G. Os mapas foram digitalizados em Belo Horizonte/MG, mantendo sua encadernação original: impressos dobrados protegidos individualmente por capa de papel cartão duro. Estão sendo analisados por partes.

¹³⁶ Trabalho apresentado e publicado nos anais do XIII *Coloquio Internacional de Geocrítica*, em Barcelona, e indicado para compor o número especial da revista *Scripta Nova*: FERREIRA, Angela Lúcia; SILVA, Déio R.; SIMONINI, Yuri. Dominar o conhecimento, controlar o território: considerações sobre os mapas da Inspetoria de Obras Contra as Secas. Nordeste/Brasil, 1910-1915. *Scripta Nova* (Barcelona), v. XVIII, p. 118, 2014.

interior da parte setentrional do Brasil, no final do século XIX, possibilitou que os estudos sobre as potencialidades da região tivessem seus dados convertidos em mapas que deram base às obras contra os efeitos das longas estiagens. Assim, procura-se desvelar a aplicação do conhecimento técnico-científico contido em uma representação cartográfica, na definição e no domínio do território nordestino. Para tanto, analisam-se três peças gráficas confeccionadas pela Inspetoria de Obras Contra as Secas (IOCS), entre 1910 e 1915, publicados na série I-G, referentes às regiões flageladas pelo fenômeno das “secas”. A confecção do material cartográfico carregou, em si, uma evolução no conhecimento técnico sobre o Nordeste e uma efetivação das obras realizadas pela Inspetoria, além de representar o alcance e o controle do poder estatal.

Figura 32 - “Mapa de Pernambuco”. N.42 da Série I-G da IOCS. (1915)



Fonte: IOCS e Serviço Geológico do Brasil; Acervo digital do HCurb/UFRN.

Os estudos acerca dessas peças cartográficas levaram o grupo a ser convidado, em 2014, pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) para colaborar com o site “Território, Ciência e Nação”, na seção “Mapas”, no qual serão disponibilizadas cartas com textos resumidos de apresentação do material. Para complementar os estudos, em 2015, foi elaborado – em conjunto com Dézio Rodrigo da Silva e Yuri Simonini – o trabalho **A produção cartográfica da Inspetoria de Obras Contra as Secas e a intervenção no Nordeste brasileiro no início do século XX**,¹³⁷ publicado nos anais do *XV Encuentro de Geógrafos de*

¹³⁷ FERREIRA, Angela Lúcia; SILVA, D. R. R.; SIMONINI, Yuri. A produção cartográfica da Inspetoria de Obras Contra as Secas e a intervenção no Nordeste brasileiro no início do século XX. In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 15, 2015, La Habana. *Anais eletrônicos...* La Habana: Facultad de Geografía, Universidad de La Habana, 2015. v. 1. p. 282-293.

América Latina, realizado na cidade de Havana Cuba, em abril de 2015. Ao buscar dar mais referências para entender a contribuição dos materiais cartográficos no conhecimento e nas medidas de intervenção sistematizada no território nordestino, analisaram-se: o “Mapa dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba”, divulgado em 1910 pela IOCS, sob a referência N.3 da série I-G; o “Mapa da região flagellada pela secca de 1877”, impresso pela Litografia Imperial em 1878; o “Mapa do Estado do Rio Grande do Norte: com os serviços federais de açudagem e estradas de rodagem”, publicado na revista *Ilustração Brasileira*, em 1922; e o “Esboço de parte do Nordeste do Brasil, mostrando as bacias hydrographicas e os logares para açudes...”, de 1912, exposto por Geraldo Waring em *Supprimento d’Agua no Nordeste do Brasil*.

Redes técnicas, eletrificação e definição de territórios

Nos últimos anos, estudos têm proporcionado não somente aprofundar uma linha de pesquisa do HCUrb muitas vezes percorrida, mas, sobretudo, um dos eixos de análise do projeto acerca da Cultura Técnica: as inovações técnicas e a estruturação territorial. Tal tema possibilita transitar entre a cidade, seu *hinterland*, e uma escala maior de relações regionais e nacionais. Ao resgatar os estudos acerca do processo de introdução de redes estruturais urbanas ao meio citadino, “como uma inovação que proporcionou modificações na estrutura física da cidade e no próprio cotidiano da população”, a exemplo da implantação do saneamento em Natal, já comentado em item anterior, destacou-se o caso da produção, gestão e distribuição de energia elétrica e a construção e expansão de linhas de bonde e de linhas ferroviárias, que não se restringiam apenas às cidades mas também se espalhavam pelo território, criando redes que as conectavam. Esse caminho está possibilitando o aprofundamento de questões ainda pendentes levantadas por trabalhos como a monografia citada anteriormente “Quando a Modernidade vinha de Bonde: o bonde e seu papel dentro do crescimento físico de Natal” e o projeto de pesquisa **Movimento e luzes na cidade: por uma história cultural urbana da eletricidade em Natal (I etapa: 1850-1911)**, iniciado entre 2004 e 2005 e não concluído em suas três etapas previstas.

Figura 33 - Bonde na Cidade de Natal, RN (1941-42).



Fonte: Foto da revista Life, realizada em fins de 1941, ou no início de 1942, mostrando um típico bonde de Natal nos cruzamentos das Avenidas Duque de Caxias e Tavares de Lyra, no bairro da Ribeira. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=Foto+da+revista+Life,+realizada+em+fins+de+1941,+ou+no+in%C3%ADcio+de+1942,+mostrando+um+t%C3%ADpico+bonde+de+Natal+nos+cruzamento+das+Avenidas+Duque+de+Caxias+e+Tavares+de+Lyra,+no+bairro+da+Ribeira.&es_s m=93&tbm=isch&imgil=taxY-UuvU370hM%253A%253BqUM2Mp74vxW_nM%253Bhttp%25253A%25252F%25252Ftokdehistoria.com.br%25252F2014%25252F03%25252F08%25252Fpequena-historia-dos-bondes-de-natal%25252F&source=iu&pf=m&fir=taxY-UuvU370hM%253A%252CqUM2Mp74vxW_nM%252C_&biw=1038&bih=626&usg=__gk5d0Q700-xDS3FP3EurPvlaj10%3D&ved=0CDkQyjdqFQoTCLaahaD53cYCFUjlkAodPgoFTA&ei=vr6mVbbDCsiSwgS-IJTgBA#imgrc=taxY-UuvU370hM%3A&usg=__gk5d0Q700-xDS3FP3EurPvlaj10%3D>. Acesso em: 15 jul. 2015.

O estudo sobre as redes de transporte sobre trilhos – bondes e trens – foi retomado em 2007 pelo TFG de Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiros – “Enquanto o trem não vem: resgate histórico e diretrizes de reuso para as estações de trem do Rio Grande do Norte”. Ao dar continuidade a essa vertente, ele apresentou em 2011 sua dissertação de mestrado intitulada “Caminhos que estruturam cidades: redes técnicas de transporte sobre trilhos e a conformação intraurbana de Natal (1881-1937)” e vem desenvolvendo como projeto de tese de doutorado um aprofundamento do tema e a ampliação do seu recorte espacial – “A cidade interligada: redes técnicas de transporte sobre trilhos e a produção do espaço urbano em Natal e João Pessoa (1900-1930)”¹³⁸.

¹³⁸ MEDEIROS, Gabriel Leopoldino Paulo de. *Enquanto o trem não vem: resgate histórico e diretrizes de reuso para as estações de trem do Rio Grande do Norte*. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

MEDEIROS, Gabriel Leopoldino Paulo de. *Caminhos que estruturam cidades: redes técnicas de transporte sobre trilhos e a conformação intraurbana de Natal (1881-1937)*. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

Dentre os fatores que marcaram o processo de modernização das cidades brasileiras na transição entre os séculos XIX e XX, o sistema de transporte é preponderante ao imprimir uma nova dinâmica no meio urbano a partir da inserção das linhas de bonde. Em Natal, foram implantadas as primeiras linhas – à tração animal – em 1908, posteriormente eletrificadas em 1911. De forma específica, o artigo **A cidade sobre trilhos: o bonde e as transformações urbanas de Natal-Brasil (1908-1929)** sintetiza o estudo que vem sendo desenvolvido sobre as inovações e as redes técnicas, apontando elementos para apreender a participação dessas redes técnicas circulatórias na estruturação do espaço intraurbano. Os bondes constituíram meios fundamentais no processo de integração de determinadas frações urbanas e de estímulo à ocupação de outras, configurando a Natal da primeira metade do século XX. Esse artigo, elaborado em parceria com Gabriel L. P. de Medeiros e George A. F. Dantas, integrou o conjunto de trabalhos do HCurb apresentado e divulgado nos anais do primeiro simpósio internacional sobre a história da eletrificação (comentado a seguir) e formou parte de um livro editado pela Fundação de los Ferrocarriles Espanholes (Museo del Ferrocarril de Madrid)¹³⁹.

O oportuno convite¹⁴⁰ do Prof. Dr. Horácio Capel da Universitat de Barcelona – para que o HCurb integrasse a Rede Internacional de pesquisa sobre Eletrificação e Hidroeletricidade (RIEH) juntamente com pesquisadores espanhóis, mexicanos, argentinos, chilenos e brasileiros –, veio reforçar esse eixo de interpretação acerca da Cultura Técnica. O projeto internacional, ao propor, inicialmente, analisar os modos e os modelos de estruturação das empresas do ramo energético, assim como sua distribuição territorial, implantados pela *Brazilian Traction* e *Barcelona Traction*, possibilitou compreender melhor as relações entre o setor energético e o processo de modernização econômica no Brasil e, mais especificamente, as estruturas materiais e administrativas que lhes deram suporte (e que

MEDEIROS, Gabriel Leopoldino Paulo de. *A cidade interligada: redes técnicas de transporte sobre trilhos e a produção do espaço urbano em Natal e João Pessoa (1900-1930)*. Início: 2013. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

¹³⁹ O trabalho foi publicado nos anais do evento e no livro editado pelo Museo del Ferrocarril de Madrid, a saber:

MEDEIROS, Gabriel L. P.; FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F. *A cidade sobre trilhos: o bonde e as transformações urbanas de Natal-Brasil (1908-1929)*. In: CASALS, Vicente; CAPEL, Horacio (Ed.). SIMPOSIO INTERNACIONAL GLOBALIZACIÓN, INNOVACIÓN Y CONSTRUCCIÓN DE REDES TÉCNICAS URBANAS EN AMÉRICA Y EUROPA, 1890-1930. BRAZILIAN TRACTION, BARCELONA TRACTION Y OTROS CONGLOMERADOS FINANCIEROS Y TÉCNICOS, 2012, Barcelona. *Anais eletrônicos...* Barcelona, 2012, p. 1-20;

MEDEIROS, Gabriel L. P.; FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F. *A Cidade sobre trilhos: o bonde e as transformações urbanas de Natal*. In: CAPEL, Horacio; CASALS, Vicente; CUELLAR, Domingo (Ed.). *La electricidad en las redes ferroviarias y la vida urbana: Europa y América (siglos XIX-XX)*. Madrid: Museo del Ferrocarril de Madrid, 2012, v. 1, p. 77-92.

¹⁴⁰ Concretizado durante a realização do pós-doutoramento, entre a Universidad de Murcia e a Universitat de Barcelona, na Espanha, em 2010.

teriam relação direta com os modos de reconfiguração do território).

Ao participar do primeiro Simpósio Internacional *Globalización, innovación y construcción de redes técnicas urbanas en América y Europa, 1890-1930: Brazilian Traction, Barcelona Traction y otros conglomerados financieros y técnicos*¹⁴¹, ocorrido em Barcelona em janeiro de 2012, o grupo compareceu com quatro estudos¹⁴². Três trabalhos foram divulgados também na forma de capítulo de livros: dois no livro publicado pela Ediciones del Serbal e um terceiro, já mencionado, pela Fundação de los Ferrocarriles Espanholes (Museo del Ferrocarril). Os estudos trataram desde as mudanças ocorridas com a introdução da iluminação pública e dos bondes elétricos na capital potiguar, às questões relacionadas com produção, gestão e operacionalização da eletricidade e com as posições conservacionistas ligadas à produção elétrica, em escala nacional.

Após o êxito do evento de Barcelona, e para avançar nos estudos e discussão sobre o tema, foi realizado na USP/São Paulo, em abril de 2013, o segundo simpósio intitulado “Eletrificação e modernização social: a expansão da energia elétrica para a periferia do capitalismo”¹⁴³, no qual Simonini e eu estivemos presentes, tanto fazendo parte do Comitê Científico e das mesas moderadoras como da exposição de trabalho. Recentemente, março de 2015, foi realizado outro encontro da RIEH na Cidade do México, o *III Simposio Internacional de Historia de la electrificación. Estrategias y cambios en el territorio y la sociedad*¹⁴⁴, no qual o nosso terceiro trabalho sobre esse tema foi apresentado.

O estudo sobre a *American & Foreign Power Co. (AMFORP)*, um dos trabalhos expostos pelo Grupo, despertou maior atenção dos pesquisadores presentes no primeiro simpósio devido ao quase desconhecimento dessa companhia, que atuou em Natal, no interior de São Paulo e em cidades de vários estados do litoral oriental brasileiro por quase 40 anos (entre 1927 a 1964), oculta de forma proposital atrás de suas subsidiárias. A dificuldade para se encontrar material primário ou informações mais aprofundadas, no entanto, nos levou a buscar dados fora do Brasil. Analisaram-se os relatórios acionários da própria companhia – cedidos pelo Prof. Dr. Willian J. Hausmman, do Departamento de Economia da *College William & Mary* do

¹⁴¹ Para mais detalhes, ver <<http://www.ub.edu/geocrit/actassimposio.htm>>.

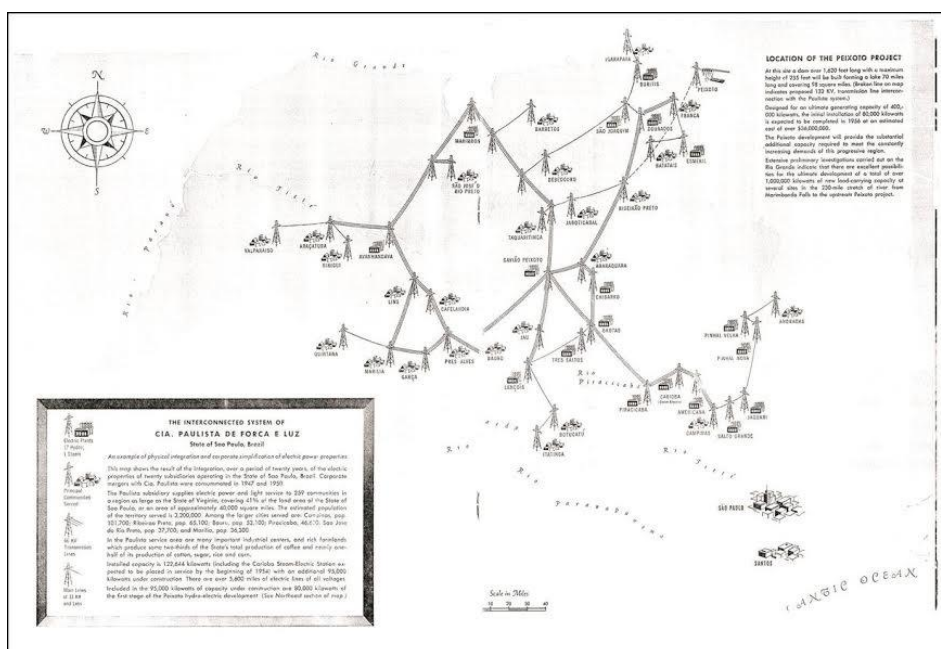
¹⁴² Dos trabalhos apresentados pelo Grupo nesse evento, dois têm minha participação como coautora e serão comentados no texto. Os outros são de autoria de Paulo J. L. Nobre: “Eletricidade, engenharia e defesa ambiental: mudança de rumo no desenvolvimento brasileiro (1900-1934)”, baseado em um capítulo de sua tese de doutorado, e de George A. F. Dantas *et al*: “Ilumina-se a cidade: notas sobre a formação do sistema de iluminação pública em Natal (1911-1930)”.

¹⁴³ Cf. <<http://www.sti.fea.usp.br/energia/>>.

¹⁴⁴ Cf. <<http://www.ub.edu/geocrit/iii-simposio-int.htm>>

Estado da Virginia/EUA –, identificando as relações com a *Brazilian Traction*, as áreas de atuação e as formas de gestão e de incremento tecnológico no nascente setor elétrico. Também tivemos como fontes de dados o material arrolado no Centro de Memória da Eletricidade, com destaque o Fundo Thibau, que contém vasta documentação acerca do processo de venda, além de relatórios técnicos. Todavia, faz-se premente um levantamento de arquivos em cidades onde a empresa estadunidense operou, e principalmente em acervos nos Estados Unidos, para localizar fontes e dados praticamente inexistentes no Brasil, dada a perspectiva de aprofundamento dessa vertente de pesquisa.

Figura 34 - Sistema Integrado da AMFORP no interior de São Paulo - Cia. Paulista Força e Luz (década de 1950).



Fonte: Acervo digital do HCurb/UFRN.

A contribuição do Grupo para os debates se deu, portanto, por meio de uma abordagem inédita, acerca da empresa que dividiu com a *Brazilian Traction* a produção, a distribuição e o consumo de energia elétrica no país. Os resultados desse estudo específico podem ser vistos nos três trabalhos apresentados nos eventos citados: **Os donos da luz: sistemas de gestão e redes técnicas no território brasileiro. O caso da AMFORP (1927-1939)**¹⁴⁵; **A**

¹⁴⁵ O primeiro artigo foi publicado nos anais do evento e em forma de capítulo, conforme segue:

FERREIRA, Angela Lúcia; SILVA, Alessandro F. C. da; SIMONINI, Yuri. Os donos da luz: sistemas de gestão e redes técnicas no território brasileiro. O caso da AMFORP (1927-1939). In: CASALS, Vicente; CAPEL, Horacio (Ed.). SIMPOSIO INTERNACIONAL GLOBALIZACIÓN, INNOVACIÓN Y CONSTRUCCIÓN DE REDES TÉCNICAS URBANAS EN AMÉRICA Y EUROPA, 1890-1930.

penumbra da luz: redes técnicas brasileiras e a gestão da AMFORP entre 1952 a 1963¹⁴⁶ e, detalhando sua etapa final, **O apagar das luzes: processo de venda da AMFORP no Brasil (1961-1965)**¹⁴⁷. Uma pequena síntese desses artigos, do início de suas atividades até o encerramento de sua atuação no Brasil, se delineia a continuação.

A inserção da *American & Foreign Power Company* (AMFORP) na América Latina encontra-se associada ao processo de modernização técnica e às inovações urbanas em várias cidades, onde, entre 1927 e 1939, foram oferecidos serviços de eletrificação, iluminação pública, transportes, fornecimento de água, gás e telefone, dando impulso, como decorrência, à industrialização nacional. Ao implantar o sistema de produção e distribuição de energia elétrica em diversos estados, a AMFORP controlava esses serviços concessionários de parcela do território brasileiro, difundindo inovações técnicas e delineando conexões entre suas regiões. Dentro dessa perspectiva de estudo, no primeiro trabalho pretendeu-se conhecer a participação “dessa empresa na introdução, no gerenciamento e na expansão de redes técnicas de produção e consumo de energia elétrica no Brasil e sua conseqüente articulação territorial”.

Já o segundo artigo teve por objetivo “levantar elementos para entender a inserção da empresa na ampliação desse setor e, especialmente, na manutenção das redes técnicas de produção e de consumo no Brasil entre 1952 e 1963”. Para tanto, apresentam-se as últimas décadas de atuação da AMFORP no Brasil, que foram caracterizadas por instabilidade política, econômica e social e marcadas pelo debate regional e nacionalista. O setor energético se firmava principalmente no atendimento à crescente demanda, fruto da consolidação do parque industrial na região Sul-Sudeste, em um primeiro momento, mas, em seguida, expandindo-se para a região Nordeste. Setores estratégicos infraestruturais exigiam novos investimentos e atitudes do Estado brasileiro, o qual promovia ora tensões, ora apoios que culminariam na estatização da empresa em 1964, encerrando a atuação da

BRAZILIAN TRACTION, BARCELONA TRACTION Y OTROS CONGLOMERADOS FINANCIEROS Y TÉCNICOS, 2012, Barcelona. *Anais eletrônicos...* Barcelona, 2012, p. 1-20;

_____. Os donos da luz: sistemas de gestão e redes técnicas no território brasileiro. O caso da AMFORP (1927-1939). In: CAPEL, Horacio; CASALS, Vicente (Org.). *Capitalismo e história da eletrificação, 1890-1930*. Capital, técnica e organização do negócio elétrico no Brasil e Portugal. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2013, v. 1, p. 117-135.

¹⁴⁶ FERREIRA, Angela Lúcia; SIMONINI, Yuri; SILVA, Alessandro F. C. da. A penumbra da luz: redes técnicas brasileiras e a gestão da AMFORP entre 1952 a 1963. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL ELETRIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO SOCIAL: A EXPANSÃO DA ENERGIA ELÉTRICA PARA A PERIFERIA DO CAPITALISMO, 2, 2013, São Paulo. *Anais eletrônicos....* São Paulo, 2013, p.1-18.

¹⁴⁷ FERREIRA, Angela Lúcia; SIMONINI, Yuri; CLEMENTINO, Maria do Livramento M. O apagar das luzes: processo de venda da AMFORP no Brasil (1961-1965). In: SIMPOSIO INTERNACIONAL HISTORIA DE LA ELECTRICACIÓN. ESTRATEGIAS Y CAMBIOS EN EL TERRITORIO Y LA SOCIEDADE, 3, 2015, Ciudad de México. *Anais eletrônicos....* Barcelona, 2015, p. 1-20.

AMFORP no país e começando um período estatal de gestão e operação centralizada na área energética. Embora dinâmica e atuante nas localidades, a AMFORP perdia, assim, espaço para novos interesses nacionais sobre o território. O estudo revela um capítulo fundamental para o entendimento desses sistemas tecnológicos e do embate entre diferentes modelos de atuação: o nacional/regional em detrimento do internacional/local.

Os problemas enfrentados pela AMFORP em diversos países a partir do final da década de 1950 forçaram a empresa a se desfazer de suas propriedades internacionais. Nesse contexto, o agravamento cambial e a alta inflação desencadearam o interesse pela venda de suas subsidiárias brasileiras em 1961. Contudo, o processo foi marcado por diversos reveses, polêmicas e críticas acerca das condições originalmente acordadas, entre elas o valor a ser pago. Nesse sentido, o terceiro trabalho apresentado teve a intenção de contextualizar o processo de nacionalização da AMFORP, entre os anos de 1962 e 1965, e a decorrente visibilidade conferida à "empresa norte-americana", contribuindo no debate acerca das formas operacionais de aquisição de empresas multinacionais pelo Governo Federal.

Os três artigos foram elaborados em coautoria com Yuri Simonini, sendo que nos dois primeiros tivemos a parceria de Alexsandro F. C. da Silva, e no último, de Maria do Livramento M. Clementino, ambos professores do PPGEUR/UFRN.

Dessa forma, pelo viés da eletrificação, a temática das redes técnicas, que teve como ponto de partida o recorte espacial centrado sobre a região Nordeste, passou a ter perspectivas ampliadas, estendendo-se para o estudo das relações entre o processo de constituição de uma esfera técnica mais abrangente no Brasil e as discussões sobre as cidades, as estruturas urbanas regionais e a necessidade de construção de uma infraestrutura de suporte (portos, estradas, redes de circulação, produção, distribuição e consumo de energia elétrica entre outros) ao “projeto” político e econômico da Nação, sobretudo, a partir da segunda metade do século XIX.

Habitação e modernização do espaço intraurbano

Se os temas anteriores ampliam os estudos do HCUrb na perspectiva da análise (temporal e espacial) na escala do território, outros, em parte relacionados, continuam dentro das

preocupações do grupo e se referem ao espaço intraurbano. Assim, de maneira similar ao que aconteceu com a abordagem das secas (transversal e secundária nos primeiros estudos), as questões sobre o tema da moradia passaram a exigir maior atenção na medida em que se mostraram como elementos essenciais para se compreender o processo de construção das cidades e as intervenções urbanas no final do século XIX e no decorrer do XX.

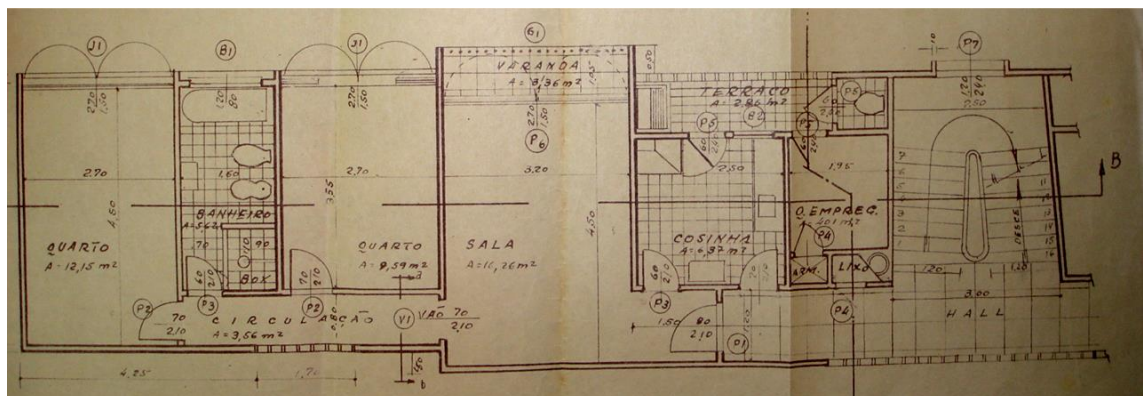
Elemento comum nos discursos políticos dos governantes em todo o país, a moradia urbana foi por diversas vezes utilizada como justificativa para a realização de obras no âmbito da cidade, sobretudo referentes à sua modernização. Ademais, no caso específico do Rio Grande do Norte, nos períodos de secas, quando a afluência dos retirantes a Natal era intensa, os problemas urbanos, principalmente os da moradia, se evidenciavam. Era um artifício a mais no discurso sobre a necessidade de modernizar a cidade e, para tal, várias estratégias para o enfrentamento da falta de infraestrutura emergiam. Nesse sentido, foram articuladas as preocupações e esforços de investigação em torno do projeto **Habitação urbana em Natal (1889-1964): produção e significados**, iniciado em 2005. Contribuiu para a elaboração do projeto e a consolidação dessa vertente de estudo o trabalho final de graduação de Caliane Christie Oliveira “Os caminhos da habitação: um panorama geral das intervenções estatais, Natal (1889-1964)”¹⁴⁸ apresentado em 2004.

As questões que inicialmente a pesquisa pretendia discutir se referiam à importância, ao papel e ao real significado das intervenções – públicas e privadas – no espaço urbano, mais especificamente no campo da habitação em Natal. O desenvolvimento desse estudo levou a periodizar os momentos que marcaram as ações no setor da moradia – desde o surgimento de normas à intervenção direta na sua produção – e indicou a necessidade de se aprofundar a análise da atuação dos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs), considerados implementadores da primeira tentativa de intervenção estatal, no que concerne à produção e ao financiamento da habitação social no Brasil, ocorrida entre 1933 e 1964. Dessa forma, configurou-se o projeto intitulado **Os institutos de aposentadorias e pensões (IAPs) e a produção de moradias urbanas para trabalhadores em Natal (1930-1960)**, desenvolvido a partir de 2008¹⁴⁹.

¹⁴⁸ ALMEIDA, Caliane Christie Oliveira. *Os caminhos da habitação: um panorama geral das intervenções estatais. Natal (1889-1964)*. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

¹⁴⁹ Ao dar continuidade ao tema em sua dissertação de mestrado – *Habitação Social: origens e produção (Natal: 1889-1964)* – e depois em sua tese de doutorado – *Habitação Social no Nordeste: a atuação das CAPs e dos IAPs (1930-1964)* –, e mesmo desenvolvendo na USP-São Carlos sob a orientação de Telma Correia, Caliane Almeida deu uma importante

Figura 35 - Conjunto Nova Tirol, Natal/RN, construído pelo IAPC na década de 1950.



Fonte: Arquivo INSS; Banco de Dados “Empreendimentos” - HCurb/UFRN

Organizados por categorias de trabalhadores, os IAPs incorporaram à suas atribuições iniciais de previdência e de assistência médica a viabilização do acesso à moradia, por venda ou aluguel, mediante operações imobiliárias e financeiras. Sua atuação significou a concretização da política idealizada no primeiro Governo Vargas, que se estendeu pelos governos posteriores, até 1964, quando o BNH colocaria em prática outra perspectiva de atuação.

Essa produção se destacou pela introdução de inovações em vários aspectos: dos programas de financiamento às novas formas de morar, passando pelo processo produtivo e por propostas arquitetônicas e urbanísticas modernistas. Outro trabalho final de graduação que merece destaque por contribuir nas discussões e apresentar um panorama geral das continuidades e inovações encontradas na produção das moradias realizadas pelos IAPs em Natal é “Modernismo à prestação: traços e linhas da arquitetura nas moradias financiadas

contribuição no sentido das discussões sobre a questão e no levantamento que realizamos com inúmeras descobertas, efetuado no Arquivo Morto do INSS, nossa fonte primária de dados dos projetos que se seguiram.

pelos IAPs (Natal, décadas de 1940-60)”¹⁵⁰, de Luiza Maria M. de Lima, apresentado em 2011.

Figura 36 - Item da apresentação do TFG de Luíza Maria Medeiros de Lima (2011).



Fonte: Slides de apresentação TFG

A partir dessas discussões e do entendimento das práticas de produção dos IAPs, percebeu-se a “interlocução de diferentes trajetórias de modernização da moradia, mediante a apropriação de novos conceitos arquitetônicos e urbanísticos, incluindo a permanência de tipos tradicionais e interpretações híbridas, que vinculam tradição e modernidade”. O estudo dos mecanismos que articulam esse processo de difusão de novos princípios no interior dessas instituições – as quais vêm sendo reconhecidas como lugar privilegiado para a experimentação e tradução de concepções inovadoras de habitação e de cidade no Brasil – deu origem ao projeto **Circulação de ideias: os IAPs na introdução de inovações na arquitetura e no urbanismo em Natal (décadas de 1940 a 1960)**, iniciado em 2013 e cadastrado junto à Pró-reitoria de Pesquisa da UFRN.

Esse projeto, que se encontra em desenvolvimento, objetiva interpretar “a participação dos

¹⁵⁰ LIMA, Luiza Maria M. de. *Modernismo à prestação: traços e linhas da arquitetura nas moradias financiadas pelos IAPs (Natal, décadas de 1940-60)*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

atores, dos agentes e das condições socioculturais na circulação de ideias inovadoras no campo da arquitetura e do urbanismo, entre 1940 e 1960, a partir do caso de Natal”. Tenciona-se contribuir, dessa forma, para a discussão sobre a modernização da arquitetura residencial, evidenciando o papel dos IAPs nesse contexto, bem como para o registro da memória e construção da história da cidade. Para isso, é preciso ampliar o conhecimento sobre o debate interno à instituição, analisar a inserção dos profissionais atuantes em Natal nestas discussões, interpretar a concretização de inovações nos projetos e obras concebidas e entender a apropriação destes espaços pelos moradores. Esses objetivos definem os eixos norteadores do estudo, quais sejam: (1) a instituição e a definição de inovações; (2) trajetórias profissionais e a apropriação/tradução das ideias; (3) Projetos e obras e a concretização dos princípios inovadores; (4) os usuários e as redefinições de formas e uso da moradia. Como foi mencionado, esse viés de análise acerca da habitação dentro do HCUrb, deixou de tangenciar os projetos enfocados na Cultura Técnica para dele fazer parte, ou melhor, para se fundirem e contribuírem na abordagem e perspectiva comum que cada vez se torna mais evidente aos diversos estudos: a atuação de agentes técnicos na construção de saberes e no planejamento do e sobre o território e a cidade. Assim se revela que os profissionais, principalmente os engenheiros, em um primeiro momento, buscavam dar condições estruturais para o projeto de modernização do país para, em seguida, se aterem à incorporação dessa proposta no meio urbano.

Vinculados à temática da Circulação de ideias: os IAPs na introdução de inovações na arquitetura e no urbanismo em Natal (décadas de 1940 a 1960), estão sendo desenvolvidos dois outros estudos que lhe dão base: a dissertação de mestrado “O olhar das instituições de previdência sobre a casa e a cidade: promoção, financiamento e avaliação de imóveis” e a tese de doutorado “Olhares do passado na cidade contemporânea: revelações da memória de Tirol e Petrópolis, em Natal-RN-Brasil, através do videodocumentário”, de autoria, respectivamente, de Luiza Maria M. de Lima e Frederico A. L. Tavares¹⁵¹. No sentido de situar o contexto mais geral de um momento particular em que se situa essa produção, pode-se destacar a tese de doutorado de Giovana Paiva de Oliveira, professora vinculada ao projeto,

¹⁵¹ LIMA, Luiza Maria M. de. *O olhar das instituições de previdência sobre a casa e a cidade: promoção, financiamento e avaliação de imóveis*. Início: 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

TAVARES, Frederico A. L. *Olhares do passado na cidade contemporânea: revelações da memória de Tirol e Petrópolis, em Natal-RN-Brasil, através do videodocumentário*. Início: 2012. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

publicada recentemente na forma de livro¹⁵² e que gerou o artigo conjunto com Yuri Simonini sob o título **Uma cidade marcada por perdas e sonhos: a Natal da Segunda Guerra Mundial**¹⁵³, divulgado pelos anais do XII SHCU em 2012.

Figura 37 - Ficha para levantamento no Arquivo do INSS-RN, base das informações no Banco de Dados “Empreendimentos”.

Fonte: Acervo HCURB; Editado por Luíza Maria Medeiros de Lima.

Os projetos sobre a temática da habitação têm permitido não somente a ampliação da base documental que contém: jornais oficiais e não oficiais com circulação diária; publicações avulsas; Mensagens de Governo enviadas ao Congresso Legislativo; Leis e decretos de Governo entre 1933 e 1964; documentos e relatórios técnicos, mas sobretudo das fontes primárias do banco de dados do HCURB, denominado “Empreendimentos”, que passou a operar de forma digital em maio de 2011 mas que foi resultado de um levantamento iniciado em 2005 e sistematizado manualmente para compor a análise em diversos trabalhos. A parte referente à coleta específica desse projeto diz respeito ao rico material inventariado nos processos de financiamento de moradias concedidos pelos IAPs aos seus associados, que se encontram conservados no arquivo morto do Setor de Patrimônio Imobiliário do INSS-RN. As informações encontradas foram registradas em fichas específicas, elaboradas para sistematização e, posterior, introdução no banco de dados. Vale destacar que os autores Pawley (1997); Ribeiro e Peckman (1996); Lemos (1999) Vaz (2002); Sampaio

¹⁵² OLIVEIRA, Giovana Paiva. *Natal em guerra: as transformações da cidade na Segunda Guerra Mundial*. Natal: Editora da UFRN, 2014. v. 1.

¹⁵³ OLIVEIRA, Giovana Paiva; FERREIRA, Angela Lúcia; SIMONINI, Yuri. Uma cidade marcada por perdas e sonhos: a Natal da Segunda Guerra Mundial *In*: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 12, 2012, Porto Alegre, RS. *Anais...* Porto Alegre, RS: PROPUR, 2012. v.1. p.1-11.

(2002); Bonduki (2002); Correia (2004); Bruna (2010) e Oyon (2008) nos ajudaram a entender os aspectos gerais que norteiam as discussões teóricas e a interpretar a realidade natalense.

Outros destaques como Halbwachs (1990); Le Goff (1996); Ferrando Puig (2006); Pinsky (2006); Travesso (2007); Candau (2011) e Da-rin (2004) foram discutidos em seminários internos, entre pesquisadores e bolsistas desse projeto, e nos auxiliaram na montagem de um referencial teórico-metodológico na perspectiva aberta pelo recém-iniciado projeto, que amplia a abrangência da natureza das fontes trabalhadas. Tal caminho se dá a partir da aplicação de novos procedimentos, tais como os registros orais da memória de personagens que participaram do processo e os acervos fotográficos e documentais familiares, além da possibilidade de elaboração de material audiovisual e de análises e avaliação atual do patrimônio legado.

Ademais dos TFG, dissertações e teses mencionadas, esta vertente de estudo tem gerado uma produção significativa, principalmente devido à inserção de graduandos do Curso de Arquitetura e Urbanismo que se interessam pelo tema e que nela encontram motivações para desenvolver suas atividades de iniciação científica com a apresentação de trabalhos nos CIC, CICAU e SBPC ou em eventos mais específicos à área. Com frequência, vinculam os estudos desenvolvidos na pesquisa com trabalhos de disciplinas, particularmente nas de História e Teoria da Arquitetura II e Planejamento Urbano e Regional VI, nos quais encontram espaço para aprofundar algum tema ou enfoque.

O material levantado possibilitou orientar as análises em várias direções. Como pode ser visto nos temas dos TFG, dissertações e teses e nos diversos artigos publicados, o estudo percorreu desde a geografia urbana, ao espacializar a produção das moradias financiadas pelos IAPs, até estudos mais específicos na área da história da arquitetura e do urbanismo, ou mesmo a análises do papel das Instituições na propagação de ideias. Essas três abordagens podem ser vistas em trabalhos como (1) **A influência dos IAPs na configuração urbana de Natal: o caso de Tirol, Petrópolis e Alecrim nas Décadas de 1940 a 1960;** (2) **Conjunto Residencial Tirol: novas perspectivas (modernas) para a habitação em Natal-RN nos anos 1950;** (3) **Inserções modernistas na moradia financiada pelos IAPs em Natal**

(décadas de 1950 e 1960); e (4) **O corpo técnico das CAPs e IAPs e a inserção de inovações na moradia urbana (Nordeste, décadas de 1940-60)**¹⁵⁴.

Esse último foi escolhido pelo Comitê Científico do XIII SHCU para compor o número especial dedicado ao evento da Paranoá: Cadernos de arquitetura e urbanismo, periódico científico do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UnB. O anterior será publicado na forma de capítulo no livro intitulado “Arquitetura em cidades sempre novas: modernismo, projeto e patrimônio”, que se encontra em estágio final de editoração e está sendo organizado por Rubenilson Teixeira Brazão e George A. F. Dantas. Todos os artigos foram elaborados em parceria com Luiza Maria M. de Lima. Alguns têm a coautoria também de Caliane Almeida ou Clara Rodrigues.

Dentro desse viés temático, cabe ainda destacar a questão do legado material deixado pelo período estudado e as importantes obras que estão sendo devastadas na cidade, expostas no artigo **Registro e análise da produção das CAPs e dos IAPs em Natal-RN: elementos para o debate sobre o valor de um acervo residencial**, elaborado também em parceria com Luiza Maria M. Lima¹⁵⁵. O outro caminho iniciado, no qual se sistematizou a discussão efetuada juntamente com Frederico A. L. Tavares, delineou-se no trabalho **O audiovisual na construção da história da arquitetura e no resgate da memória, da identidade e do patrimônio: uma abordagem teórico-metodológica**¹⁵⁶.

As questões acerca da herança do passado, ou esses materiais da memória, remetem-nos a

¹⁵⁴ SILVA, Caliane C. O. A.; LIMA, Luiza Maria M.; FERREIRA, Angela Lúcia. O corpo técnico das CAPs e dos IAPs e a inserção de inovações na moradia urbana (Nordeste, décadas de 1940-60). *Paranoá* (UnB), v. 13, p. 111-120, 2014. _____. O corpo técnico das CAPs e IAPs e a inserção de inovações na moradia urbana (Nordeste, décadas de 1940-60). In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 13, 2014, Brasília, DF. *Anais eletrônicos...*, 2014.

LIMA, Luiza Maria M.; FERREIRA, Angela Lúcia. Inserções modernistas na moradia financiada pelos IAPs em Natal (décadas de 1950 e 1960). In: DOCOMOMO Norte/Nordeste, 4, 2012, Natal, RN. *Anais eletrônicos...* Natal, RN: DARQ, 2012, p. 1-22.

LIMA, Luiza Maria M.; FERREIRA, Angela Lúcia. Inserções modernistas na moradia financiada pelos IAPs em Natal (décadas de 1950 e 1960). In: TEIXEIRA, Rubenilson Brazão; DANTAS, George A. F. (Org.). *Arquitetura em cidades sempre novas: modernismo, projeto e patrimônio*. EDUFRN: Natal/RN, 2014, p. 20-40 [no prelo].

LIMA, Luiza Maria M.; FERREIRA, Angela Lúcia; SILVA, Caliane C. O. A. Conjunto Residencial Tirol: Novas perspectivas (modernas) para a habitação em Natal-RN nos anos 1950. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO NORTE NORDESTE, 3, 2010, João Pessoa, PB. *Anais eletrônicos...* João Pessoa: UFPB, 2010, p. 1-18.

RODRIGUES, Clara O. M.; LIMA, Luiza Maria M.; FERREIRA, Angela Lúcia. A influência dos IAPs na configuração urbana de Natal: o caso de Tirol, Petrópolis e Alecrim nas décadas de 1940 a 1960. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E DE TECNOLOGIA DA HABITAÇÃO, 2008, Itatiba, SP. *Anais eletrônicos...* Itatiba, SP: Editora Universitária da Universidade de São Francisco, 2008, p. 1-12.

¹⁵⁵ LIMA, Luiza M. M., FERREIRA, Angela Lúcia. Registro e análise da produção das CAPs e IAPs em Natal-RN: elementos para o debate sobre o valor de um acervo residencial. In: XII CONGRESSO INTERNACIONAL DE REABILITAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E EDIFICADO, 2014, Bauru - SP. *Anais eletrônicos...* Bauru, SP: FAAC - UNESP, 2014. p.715-724.

¹⁵⁶ TAVARES, Frederico A. L.; FERREIRA, Angela Lúcia. O audiovisual na construção da história da arquitetura e no resgate da memória, da identidade e do patrimônio: uma abordagem teórico-metodológica. In: 3º SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO, 3., 2013, Belo Horizonte. *Anais eletrônicos...* Belo Horizonte, 2013. v. 1. p. 1-15.

trabalhos anteriores permitidos pelo desenvolvimento específico de temas dentro dos projetos, em vários momentos, que resultaram na apresentação de formas concretas de enfrentamento. É o caso do estudo sobre o Grande Hotel – construção de 1939 vinculada ao Plano de Geral de Obras, que hoje se encontra bastante deteriorada – por Hélio Takashi Maciel de Farias, em 2005, e acerca das ferrovias e de suas estações, apresentado por Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiros, em 2007. O primeiro elaborou a restauração virtual e o segundo, diretrizes de reuso. Com Farias, entre outros¹⁵⁷, foi elaborado o trabalho **Memória Virtual: restaurando a arquitetura e divulgando a história do Grande Hotel de Natal**¹⁵⁸, com a presença também de Yuri Simonini; e, em parceria com Medeiros, **As estações de trem do Rio Grande do Norte: um estudo sobre a sua implantação no ambiente urbano e inventário de suas condições atuais**¹⁵⁹.

Figura 38 - Grande Hotel, Natal/RN. Projeto de George Munier inaugurado em 1939 (Perspectiva).



Fonte: HIDROESB; Acervo digital do HCurb.

¹⁵⁷ FARIAS, Hélio T. M.; FERREIRA, Angela Lúcia. Restauração virtual: registrando a memória e divulgando o patrimônio. In: ENCUENTRO INTERNACIONAL CIUDAD, IMAGEN Y MEMORIA, 5., 2007, Santiago de Cuba. *Anais eletrônicos...* Santiago de Cuba/Cuba: Universidad de Oriente, 2007, v. 1, p. 1-13.

_____. Grande Hotel de Natal: ícone esquecido de um tempo, de um pensamento de um lugar. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO NORTE E NORDESTE ARQUITETURA E URBANISMO, Modernos no Norte e Nordeste do Brasil: universalidade e diversidade, 2006, Recife, PE. *Anais eletrônicos...* Recife, PE: DAE / UNICAP, MDU/UFPE e CECI, 2006, v. 1, p. 1-19.

¹⁵⁸ FARIAS, Hélio T. M., SIMONINI, Yuri, FERREIRA, Angela Lúcia. Memória Virtual: restaurando a arquitetura e divulgando a história do Grande Hotel de Natal In: SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO DE ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO, 2008, Belo Horizonte, MG. *Anais...* Belo Horizonte, MG: Escola de Arquitetura da UFMG, 2008. v.1. p.1-16.

¹⁵⁹ 26. MEDEIROS, Gabriel L. P., FERREIRA, Angela Lúcia. As estações de trem do Rio Grande do Norte: um estudo sobre a sua implantação no ambiente urbano e inventário de suas condições atuais In: SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO DE ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO, 2008, Belo Horizonte, MG. *Anais...* Belo Horizonte, MG: Escola de Arquitetura da UFMG, 2008. v.1. p.1-20.

Cabe lembrar ainda “os vestígios da história” – como referenciamos e espacializamos no Anexo 5 do livro *Uma cidade São e Bela: a trajetória do saneamento de Natal, 1850 a 1969* – materializados nos vários edifícios (reservatórios, estações elevatórias, torres e caixas d’água etc.) ou nos acessos às redes subterrâneas de saneamento. Acrescenta-se a isso o legado deixado pelos engenheiros e suas obras como os açudes¹⁶⁰, os sistemas de irrigação, os assentamentos urbanos, o porto, bem como os planos urbanísticos e o material iconográfico, estudados pelos pesquisadores vinculados ao projeto da Cultura Técnica.

A busca pela síntese indica um tema: as trajetórias profissionais

A vertente aberta a partir da coleta e da sistematização de dados documentais proporcionou uma relação mais direta entre os dois rumos que têm norteado os projetos que venho coordenando dentro do HCUrb: **o do território e cultura técnica e o da cidade e habitação**. Apesar de temporalidades e motivações diferentes, tais rumos nos levam a discutir um mesmo tema, que trata da circulação de ideias e trajetórias profissionais.

Esboçado anteriormente, foi bastante relevante no sentido de nortear, como mostrarei a seguir, os caminhos e a estrutura do projeto proposto a partir de 2014. As primeiras reflexões a respeito giraram em torno da Biografia intelectual, que foi melhor definida, posteriormente, por Trajetória Profissional¹⁶¹.

Para a confluência e desenvolvimento das ideias, dois estudos realizados na vertente da Cultura Técnica, ambos anteriormente nomeados – um ainda por aprofundar e o outro que gerou a dissertação de mestrado de Anna Rachel Baracho Eduardo Julianelli, baseada em uma considerável bagagem de informações empíricas e análises –, foram fundamentais e dizem respeito a Henrique Carlos de Beurepaire Rohan¹⁶² e a Henrique de Novaes¹⁶³.

¹⁶⁰ Cabe registrar o interessante trabalho *Açudes: testemunhos da história, patrimônios do Nordeste*, apresentado no XX CIC/UFRN pelo bolsista IC Adriano Wagner da Silva em 2009 e que mereceu o Prêmio local de Iniciação Científica – Grande Área: Humanas Sociais. Orientadora: Angela Lucia de Araújo Ferreira.

¹⁶¹ As discussões são direcionadas para um tipo específico de análise biográfica, voltada para a formação acadêmica e a atuação profissional, incluindo a produção bibliográfica, porém mais direcionada aos interesses dos temas estudados.

¹⁶² NAVARRO Y ROSA, Carla S. F.; FERREIRA, Angela Lúcia. Beurepaire Rohan: o uso da biografia intelectual no entendimento das representações do Nordeste e na consolidação da cultura técnica das secas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA: BIOGRAFIA & HISTÓRIA INTELECTUAL, 5, 2011, Ouro Preto, MG. *Anais eletrônicos...* Ouro Preto, 2011, p. 1-12

¹⁶³ JULIANELLI, Anna Rachel B. E. *Henrique de Novaes: técnica, território e cidade em uma trajetória profissional – Brasil, primeira metade do século XX*. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação

Os trabalhos mencionados abordam dois personagens históricos importantes na discussão da formação da Cultura Técnica moderna no Brasil, que se forja concomitantemente ao processo de discussão, de elaboração e mesmo de ações em prol dos projetos de integração e reconfiguração territorial. Beaurepaire Rohan e Henrique de Novaes igualmente representam dois momentos distintos, duas gerações. O primeiro, engenheiro militar, envolvido nos debates que deram o tom científico à questão das secas em 1877 e o segundo, engenheiro politécnico, que ademais de sua participação como técnico, político e administrador – aspectos enfocados com profundidade por Julianelli em sua dissertação –, teve uma contribuição ímpar quando analisava, na década de 1930, a efetividade das obras então executadas e o alcance dos resultados obtidos por órgãos técnicos criados para esse fim, tema abordado mais adiante.

Figura 39 - Engenheiros Henrique Carlos de Beaurepaire Rohan e Henrique de Novaes



Fonte: <<http://3.bp.blogspot.com/-8-XWWBo9gk8/UIw-Z-J7Tol/AAAAAAAAAKE/y19XusMZEHE/s1600/Henrique+Pedro+Carlos+de+Baur+epaire+Rohan-04.jpg>> e JULIANELLI, FERREIRA E SIMONINI, 2013.

Beaurepaire Rohan – autor da obra “Considerações acerca dos melhoramentos de que, em relação às secas são susceptíveis algumas províncias do Norte do Brazil” – emerge, como outros, no último quartel do século XIX, nos fóruns especializados e em meio aos debates

sobre as consequências das irregularidades pluviométricas do “Nordeste”. Rohan tornou-se importante interveniente nas sessões do Instituto Politécnico. Porquanto destaque dentro do cenário político, militar e intelectual da época, contribuiu significativamente para dar maior amplitude às discussões das propostas e das ações de combate às secas no semiárido brasileiro, apontando elementos para o conhecimento da formação de uma Cultura Técnica no final do século XIX. Com base em considerações a respeito do papel do sujeito histórico, aproximamo-nos de sua biografia e da obra antes citada.

Mais recentemente, ao sentir a necessidade de retomar o tema, foi apresentado e publicado nos anais do XV ENANPUR, em coautoria com Anna Rachel B. E. Julianelli e Yuri Simonini, o trabalho **Henrique de Novaes: um interlocutor de ideias no Clube de Engenharia**¹⁶⁴. Em uma de suas facetas, o estudo mostra as formas de legitimação e divulgação do conhecimento técnico-científico, em que os engenheiros visavam a abordar questões ligadas à realidade brasileira: a publicação de seus estudos em revistas especializadas. Em tais fóruns, importantes profissionais se propuseram não somente a expor suas teorias, como também incorporaram em seus textos os princípios que nortearam seus projetos. Nesse contexto, o trabalho específico apresentado no ENANPUR de 2013 buscou “desvelar a participação de Novaes como interlocutor e promotor de ideias e práticas sobre a cidade brasileira nas décadas de 1930-1940, em suas publicações”. Analisamos sua atuação no Clube de Engenharia, explorando as trocas mútuas de conhecimento que enriqueceram sua trajetória profissional e, ao mesmo tempo, consolidaram o Clube (e mais especificamente a Revista editada pela entidade) como um lócus estratégico de discussão e debate sobre a cidade, a região e o território no Brasil à época.

Esses e outros estudos desenvolvidos envolvendo trajetórias individuais e institucionais, bem como as interfaces estabelecidas entre esses saberes e práticas, possibilitaram uma compreensão inicial do problema que, embora avançada em determinados aspectos, necessita ser complementada e aprofundada. Dessa forma, será necessário retomar e continuar os estudos, principalmente de Andrade (1992), Salgueiro (1997) e Carvalho (1998), acerca das biografias profissionais dos engenheiros Saturnino de Brito, Aarão Reis e André Rebouças, respectivamente, além de expandir para técnicos destacados nesse campo, como Guilherme Lane, Roberto Miller, Roderic Crandall, entre tantos outros que já emergiram nas

¹⁶⁴ JULIANELLI, Anna Rachel B. E.; FERREIRA, Angela Lúcia; SIMONINI, Yuri. Henrique de Novaes: um interlocutor de ideias no Clube de Engenharia. In: ENANPUR, 15, Desenvolvimentos, Planejamento e Governança: 30 anos da ANPUR, 2013, Recife. *Anais eletrônicos...*, Recife-PE, 2013, p.1-16.

pesquisas realizadas; reunir dados adicionais a respeito das instituições de ensino e de debate sobre engenharia e urbanismo no período em questão; e prosseguir na identificação de rebatimentos dessas discussões e trajetórias no espaço físico inter e intraurbano.

Por sua vez, os estudos atrelados à vertente da “Habitação e modernização do espaço intraurbano”, em seu projeto atualmente em desenvolvimento, tem como um de seus eixos de análise, justamente, “as trajetórias profissionais e a apropriação/tradução das ideias”. Acredita-se que um elemento importante para a compreensão dos mecanismos de circulação de ideias consiste no conhecimento da trajetória profissional dos engenheiros, arquitetos e construtores atuantes nos corpos técnicos das agências locais ou central dos Institutos de Aposentadoria e Pensões, assim como de técnicos indiretamente envolvidos nas intervenções desses órgãos no mercado imobiliário. Mediante as ações desses personagens, materializaram-se as diferentes formas de apropriação e tradução dessas novas concepções no contexto local em que se confrontaram com aspectos particulares do mercado imobiliário e construtivo, da estrutura produtiva e da organização das classes trabalhadoras, das condições e das formas de morar, do meio técnico atuante, entre outros aspectos. Interessa, nesse sentido, verificar de que forma e até que ponto tais elementos estiveram presentes em sua formação e prática profissional, e, ademais, verificar seu grau de inserção nos debates institucionais acerca da habitação.

Desse modo, a reconstituição dessas trajetórias profissionais deve considerar aspectos sociais, econômicos, políticos e intelectuais localizados, “mas em uma perspectiva dialógica em relação às outras conjunturas do mesmo tempo, considerando-se a circulação cultural em curso, e, sobretudo, o contexto institucional das reflexões e práticas sobre a habitação urbana empreendidas no âmbito dos IAPs”. Nessa perspectiva, os estudos até agora realizados sobre a atuação dos IAPs em Natal têm indicado uma série de técnicos vinculados à instituição, envolvidos na circulação de ideias nas décadas de 1940-1960. De alguns, já foi

Figura 40 - Engenheiro Moacyr Maia



Fonte: Frontispício do livro em sua homenagem, 2006.

possível obter certos dados iniciais, em que pesem as dificuldades na coleta de informações, como os dos engenheiros Moacyr Maia, Milton Dantas de Medeiros e Milson Dantas de Medeiros, do construtor Joaquim Victor de Hollanda e de seus filhos – o engenheiro civil José Dirceu de Hollanda e o arquiteto Daniel Hollanda. Também se destacam outros 21 profissionais identificados pelo estudo de Luiza Maria de M. Lima, os quais tiveram importante papel na avaliação dos imóveis que formaram parte do patrimônio dos institutos.

Por esse viés de análise é que se pretendeu unir duas abordagens que vinham se aprofundando separadamente no interior do grupo: “Território e cultura técnica” e “Cidade e Habitação”, assim como abarcar várias gerações de profissionais que discutiram, propuseram e atuaram sobre o espaço urbano e territorial. Isso se dá partir do projeto **Saberes e ações: matrizes de pensamento, debates e intervenções técnicas no território e na cidade**, aprovado em 2014 pelo CNPq e que será desenvolvido nos próximos anos e mais detalhado nas considerações finais deste Memorial.

4.2 OS PROCESSOS URBANOS E TERRITORIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

Com o olhar voltado para os temas e para o entendimento dos fenômenos atuais, iniciado em 1998 e consolidado em 2001, o GEPUC surgiu da necessidade constante de atualização das informações levantadas e sistematizadas em uma base de dados resultante da minha pesquisa de tese de doutorado e dos desdobramentos das questões por ela suscitados. No entanto, pesquisas nessa perspectiva, como mencionado, vinham se configurando desde a década de 1980, podendo-se identificar dois temas, dois enfoques que representam momentos diferentes de urbanização da cidade de Natal em plena expansão desde aquele momento: o urbano se afirmando e configurando a cidade e o urbano se espraiando e extrapolando a cidade.

e metodológico para análise dessas realidades em todo o estudo foram as reflexões de Jordi Borja (1975); Castells (1975, 1980); Poulantzas (1985); Moisés (1978); Gohn (1982); Boschi e Valadares (1983); Sader (1987); Kowarick (1987); Oliveira (1987), com a consultoria de Elimar Nascimento (coordenador regional), Pedro Jacobi, Luiz Antônio Machado e Maria Clara Ribeiro. Desenvolveu-se tendo como base quatro subprojetos ou eixos de análise: estrutura urbana, políticas públicas, organizações populares e atuação de agentes mobilizadores. Essa pesquisa serviu como uma referência para muitos trabalhos (coletivos e individuais) sobre a cidade e, mais especificamente, para aprofundar o tema do processo de produção e estruturação do urbano em Natal.

A abordagem pela produção do espaço urbano e a territorialização da cidade emergiu, desse modo, como necessidade de precisar as formas e agentes constituintes desse processo e a configuração física dele resultante. Esse foi o conteúdo do eixo da pesquisa que derivou na minha tese de doutorado apresentada em julho de 1996, detalhada em item anterior. A análise, cujo recorte temporal do levantamento terminava no ano de 1990, apontou as mudanças na produção privada a partir de então; mudanças que surgiram, principalmente, da adaptação às alterações na forma de financiamento à produção e à comercialização dos imóveis. Essas questões, que caracterizaram um novo momento na construção da cidade, deram continuidade ao estudo com ênfase nas novas espacialidades e tipologias construtivas e nas inovações do *marketing* imobiliário dos anos 1990 e 2000 e suas consequências na paisagem e no processo de diferenciação social do espaço urbano.

A base de dados criada anteriormente por ocasião do doutorado foi, assim, atualizada e aperfeiçoada em um banco de dados mais complexo, atendendo à pesquisa para a dissertação de mestrado de Luiz Alessandro P. C. de Queiroz¹⁶⁵, e ao desenvolvimento, entre 1997 e 1998, do projeto **A Produção Privada da Habitação em Natal/RN: da incorporação ao condomínio fechado**, que teve o apoio financeiro por meio de bolsas de iniciação científica pelo então FAP/PPPg/UFRN. A equipe contava com o pesquisador Luiz Alessandro P. C. de Queiroz, que, quando bolsista IC, foi responsável pelo levantamento nos cartórios de ofício de Natal, onde se instalava a principal fonte de dados empíricos utilizada na minha tese: o Registro de Imóveis. A pesquisa tinha como objetivo aproximar à análise das

¹⁶⁵ Apresentada no MDU/UFPE. Referência: QUEIROZ, Luiz Alessandro P. C. de. *Da incorporação ao condomínio fechado: um estudo sobre as alterações no sistema de produção privada da habitação em Natal/RN – 1990 /1996*. 1999. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1999. Orientadora: Norma Lacerda Gonçalves.

consequências dessa produção na diferenciação e mudanças sócioespaciais. Esse projeto levou à criação do Grupo de Estudo sobre Processos Urbanos Contemporâneos (GEPUC), integrante do hoje ECO-Habitat, antes Base de Pesquisa: Estudos do Habitat.

A partir de 2000, as investigações foram direcionadas para a questão das cooperativas habitacionais, forma de produção da moradia que se destacava naquele momento, não mais pelas instituições públicas responsáveis pela política habitacional, como foi o caso do INOCOOP em momento anterior quando da atuação do BNH. Esse tema induziu a ampliação do recorte espacial, até então limitado ao município de Natal, para o estudo da produção do espaço metropolitano. Contribuíram nessa direção os estudos realizados inicialmente em conjunto com a professora Maria Cristina de Moraes, que foram divulgados em artigos publicados por diferentes meios¹⁶⁶, com destaque para o apresentado no Fórum Habitar 2000, **Uma nova roupagem para uma velha proposta? Reflexões sobre a produção cooperativada de moradia**, publicado, mais tarde, como capítulo de livro. Posteriormente, essas análises foram aprofundadas e incluídas em sua dissertação de mestrado “Cooperativa Habitacional Autofinanciável: uma alternativa de mercado à escassez de financiamento”¹⁶⁷, defendida em 2004, que tem por base um detalhado levantamento de campo acerca desse tipo de produção em Natal.

Frente à necessidade de extrapolar a cidade para se entender o fenômeno urbano pelo qual passava Natal naquele momento, e para aglutinar os projetos de dissertação de mestrado, sob minha responsabilidade, num fórum de discussão elaborou-se e registrou-se, junto à PPPG (hoje PROPESQ), em 2002, a proposta **A produção do espaço na região metropolitana de Natal RN: estudos de caso**. Esse projeto buscava ampliar o universo de análise para a formação e estruturação da chamada Região Metropolitana de Natal, possibilitando, assim, a criação de um “observatório” sobre aspectos importantes do urbano na capital potiguar.

¹⁶⁶ FERREIRA, Angela Lúcia; MORAIS, Maria Cristina de. Cooperativas Habitacionais: sustentabilidade viável? In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE URBANISMO, 9, 2000, Recife-PE. *Anais eletrônicos*, 2000. v. 1. p. 1-6.

FERREIRA, Angela Lúcia; MORAIS, Maria Cristina de. Uma nova roupagem para uma velha proposta? Reflexões sobre a produção cooperativada de moradia. In: FÓRUM AMÉRICA LATINA HABITAR 2000, 2001, Salvador-BA. *Anais eletrônicos...* Salvador-BA: FAU/UFBA, 2001, p. 1-20. Esse artigo também foi publicado como capítulo de livro: _____. Uma Nova Roupagem para uma Velha Proposta? Reflexões sobre a produção cooperativada de moradia. In: FERNANDES, Ana; SOUZA, Ângela Gordilho (Org.). *Habitação no Brasil: reflexões, avaliações e propostas*. Salvador, BA: FAUFBA/PPGAU, 2004, v. 1, p. 281-300.

Outro trabalho foi apresentado no V Coloquio Internacional de Geocrítica: La vivienda urbana y la construcción del espacio social en la ciudad, publicado nos Anais e na revista *Scripta Nova*: FERREIRA, Angela Lúcia; MORAIS, Maria Cristina de. Cooperativas habitacionais: do social ao mercado. *Scripta Nova* (Barcelona), Barcelona-Espanha, v. 7, n.1, p. 1-13, 2003.

¹⁶⁷ MORAIS, Maria Cristina. *Cooperativa Habitacional Autofinanciável: uma alternativa de mercado à escassez de financiamento*. 2004. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

Para tanto, inter-relacionava três eixos de investigação: (1) Mercado de Terra; (2) Mercado Imobiliário; (3) Novas Configurações Espaciais.

Apesar da preocupação inicial de expandir a abrangência espacial de observação em busca de explicações para determinados processos que ultrapassavam os limites de Natal, o aprofundamento de outros temas pertinentes e pouco estudados no intraurbano ainda eram necessários. Pesquisas já iniciadas continuaram, portanto, a ser desenvolvidas trazendo interessantes contribuições para se entender a firmação e configuração do urbano na cidade.

Assim, cinco dissertações de mestrado contribuíram para seu desenvolvimento e foram nutridas pelas discussões e seminários internos ao grupo. Além da antes mencionada, de Maria Cristina Morais, resultaram desse momento os trabalhos dos então mestrandos: Paulo J. L. Nobre, “Entre o Cartão Postal e a Cidade Real: um estudo sobre paisagem e produção imobiliária em Natal/RN”; Heitor de A. Silva, “Revitalização urbana de centros históricos: uma revisão de conceitos, contextos e projetos: a Ribeira como estudo de caso”; Alexandro F. C. da Silva, “Depois das Fronteiras: a formação dos espaços de pobreza na periferia Norte de Natal-RN”; e Nelma Sueli M. Bastos, “Território em movimento: dinâmica imobiliária e estruturação intraurbana do município de Natal – 1998-2003”, defendidas em 2001, 2002, 2003 e 2004, respectivamente¹⁶⁸. Ainda como fruto desse momento de pesquisa, apresentou-se em 2005, no X EGAL realizado em São Paulo, o trabalho **A paisagem como patrimônio ambiental ameaçado: o caso de Natal/RN**, em coautoria com Paulo J. L. Nobre¹⁶⁹.

¹⁶⁸ NOBRE, Paulo J. L. *Entre o Cartão Postal e a Cidade Real: um estudo sobre paisagem e produção imobiliária em Natal/RN*. 2001. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2001. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

SILVA, Heitor de A. *Revitalização urbana de centros históricos: uma revisão de conceitos, contextos e projetos. A Ribeira como estudo de caso*. 2002. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

SILVA, Alexandro Ferreira Cardoso. *Depois das Fronteiras: a formação dos espaços de pobreza na periferia Norte de Natal-RN*. 2003. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

BASTOS, Nelma Sueli Marinho. *Território em movimento: dinâmica imobiliária e estruturação intraurbana do município de Natal – 1998-2003*. 2004. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

¹⁶⁹ NOBRE, Paulo J. L.; FERREIRA, Angela Lúcia. A paisagem como patrimônio ambiental ameaçado: o caso de Natal/RN. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10, 2005, São Paulo-SP. *Anais eletrônicos...* São Paulo, SP: Dep. de Geografia/FFLCH/USP, 2005. p. 1-20.

O urbano se espalhando e extrapolando a cidade

Em 2003, o grupo incorporou-se a um projeto mais ambicioso, coordenado pela professora Maria do Livramento M. Clementino, que se articulava à rede nacional de pesquisa – Observatório das Metrôpoles –, desenvolvendo um trabalho conjunto no sentido de construir o mapa social das regiões

metropolitanas do Brasil. Com financiamento do CNPq via PRONEX-FAPERN, a pesquisa “O mapa social da Região Metropolitana de Natal: desigualdades sociais e governança urbana” foi desenvolvida em dois momentos: entre 2003 e 2008 e de

2008 a 2011. O projeto objetivava investigar os impactos da reestruturação produtiva sobre a dimensão metropolitana dos municípios da Grande Natal. Entre as várias perspectivas geradas pelo estudo, que apresentava características de pesquisa aplicada, estava a necessidade de consolidar grupos na UFRN e dar continuidade e expansão às parcerias e às análises comparativas.

No marco de uma análise geral, o GEPUC contribuiria com o estudo mais específico acerca dos processos de produção e consumo do espaço urbano na Região Metropolitana de Natal, tendo como objeto de pesquisa a relação entre a formação da periferia urbana e os processos de reestruturação econômica, delimitando no processo de construção socioespacial, os agentes e a configuração urbana resultante. Esse momento assinala o início de uma discussão que depois ganharia profundidade e desdobramentos e dele pode-se destacar o artigo **A Formação das Regiões Metropolitanas e as Deformações do Processo Urbano: o contexto nordestino**¹⁷⁰, apresentado e publicado também nos anais do X EGAL, em coautoria com Alexsandro F. C. da Silva.

Figura 42 - Logomarcas do Núcleo RMNatal e do Observatório das Metrôpoles.



Fonte: Material de apresentação de trabalhos.

¹⁷⁰ SILVA, Alexsandro F. C. da.; FERREIRA, Angela Lúcia. A Formação das Regiões Metropolitanas e as Deformações do Processo Urbano: o contexto nordestino. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10, 2005, São Paulo-SP. *Anais eletrônicos...* São Paulo, SP: Dep. de Geografia/FFLCH/USP, 2005. p. 1-23.

O Observatório das Metrôpoles coordenado pelo professor Luís Cesar de Queiroz Ribeiro e sediado no IPPUR/UFRJ, ao qual se articulava o Núcleo da RMNatal, inseriu-se no **Programa Institutos do Milênio – CNPq**, em 2005, por meio do projeto “Observatório das Metrôpoles: território, coesão social e governança democrática”. Participava da proposta, à época, além do núcleo sede no Rio de Janeiro, 11 núcleos localizados em cidades como São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, Goiânia, Maringá e Natal. A estrutura norteadora dos estudos foi sistematizada nas seguintes linhas de pesquisa: Linha I – Metropolização, dinâmicas intrametropolitanas e o território nacional; Linha II – Dimensão socioespacial da exclusão/integração nas metrôpoles: estudos comparativos; Linha III – Governança urbana, cidadania e gestão das metrôpoles e Linha IV – Monitoramento da realidade metropolitana e desenvolvimento institucional. Na UFRN, consolidou-se o Núcleo RMNatal da Rede Observatório das Metrôpoles e o GEPUC integrava um subprojeto do qual fez parte desde sua ideia inicial. Esse subprojeto buscava “compreender as relações entre o mercado imobiliário e a intensificação das atividades turísticas, por meio de um estudo comparativo das regiões metropolitanas de Natal, de Recife, de Salvador e de Fortaleza”¹⁷¹, analisando a estruturação urbana decorrente desse processo.

Figura 43 - Empreendimento “Lagoa do Coelho Resort” – Touros (RN), Projeto do grupo espanhol Nicolas Mateos.



Fonte: OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. Estudo comparativo... Relatório Final, 2009.

¹⁷¹ O estudo foi coordenado pelos seguintes professores: Maria Angela de Almeida Sousa, em Recife, Eustógio Wanderley Correia Dantas, em Fortaleza, Gilberto Corso, em Salvador e Angela Lúcia Ferreira, em Natal.

O estudo estava vinculado à Linha II – Dimensão socioespacial da exclusão/integração nas metrópoles: estudos comparativos, do Projeto Observatório das Metrópoles (IPPUR/UFRJ), e desenvolvido pelo Grupo I – Capital Imobiliário-Turístico e Segregação Residencial. Era um momento muito especial em que o Nordeste se destacava nacionalmente e se inseria no plano internacional pela atividade turística. Esse projeto específico foi registrado na PROPESQ, em 2006, com o título **Produção do espaço turístico e mercado imobiliário: um estudo comparativo – Nordeste/Brasil**. Resgataram-se os trabalhos realizados na disciplina de PPUR (como foi mencionado no item Caminhos do Ensino) como também a análise iniciada no artigo publicado em 2002, em coautoria com Maria Aparecida Pontes e Aljaira Petit, sob o título **Turismo, Políticas Públicas e Produção Imobiliária: novos caminhos da urbanização potiguar**¹⁷².

Figura 44 - Localização dos Polos de Turismo, PRODETUR/NE.



Fonte: OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. Estudo comparativo... Relatório Final, 2009.

¹⁷² FONSECA, Maria Aparecida P.; FERREIRA, Angela Lúcia ; PETIT, Aljacyra M. C. M. Turismo, Políticas Públicas e Produção Imobiliária: novos caminhos da urbanização potiguar. In: Souza, Maria José de (Org.). *Políticas públicas e o lugar do turismo*. Brasília, DF: Universidade de Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2002, p. 123-136.

O estudo contou com a participação de subgrupos focados no tema nos Núcleos de Salvador, Recife e Fortaleza, além do de Natal. Ademais dos extensos relatórios, das várias publicações em anais, capítulos de livros e teses, parte dos resultados do Grupo Regional foi condensada na coletânea **Turismo e Imobiliário nas Metrôpoles**, organizada em conjunto com Eustógio W. C. Dantas e Maria do Livramento M. Clementino¹⁷³. Participei também como coautora de um de seus capítulos, intitulado **A estruturação do turismo e do imobiliário nas Metrôpoles Nordestinas: conceitos básicos e antecedentes**¹⁷⁴.

O desenvolvimento desse projeto no Núcleo RMNatal contou com a imprescindível pesquisa realizada por Alessandro F. C. da Silva, base de sua tese de doutorado “O litoral e a metrópole: dinâmica imobiliária, turismo e expansão urbana na Região Metropolitana de Natal”¹⁷⁵. As discussões internas ao grupo local, regional e nacional e as ajudas financeiras advindas dos projetos do Observatório das Metrôpoles também foram fundamentais para o êxito do trabalho. Pode-se enumerar uma razoável produção de resultados, em coautoria com Alessandro F. C. da Silva, amplamente divulgados em eventos internacionais, como o seminário da UGI, cujo trabalho foi publicado, em 2008, no livro número 2 intitulado “Globalização e Marginalidade: o Rio Grande do Norte em foco”¹⁷⁶; os colóquios Geocrítica de 2007, 2008 e 2010, publicados em seus anais, sendo dois deles, posteriormente, indicados para compor os números especiais da revista *Scripta Nova*¹⁷⁷, e o denominado “Ano da França no Brasil” realizado em Recife, que redundou, em 2010, na obra “Novos Padrões de Acumulação urbana na produção do habitat: olhares cruzados Brasil-França”, do

¹⁷³ DANTAS, Eustógio W.; FERREIRA, Angela Lúcia; CLEMENTINO, Maria do Livramento M. (Org.). *Turismo e Imobiliário nas metrôpoles*. Rio de Janeiro, RJ: Letra Capital, 2010.

¹⁷⁴ FERREIRA, Angela Lúcia; SILVA, Alessandro F. C. da. A estruturação do turismo e do imobiliário nas Metrôpoles Nordestinas: conceitos básicos e antecedentes. In: DANTAS, Eustógio W; FERREIRA, Angela Lúcia; CLEMENTINO, Maria do Livramento M. (Org.). *Turismo e Imobiliário nas metrôpoles*. Rio de Janeiro, RJ: Letra Capital, 2010, p. 117-130.

¹⁷⁵ SILVA, Alessandro F. C. da. *O Litoral e a Metrópole: dinâmica imobiliária, turismo e expansão urbana na Região Metropolitana de Natal*. 2010. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

¹⁷⁶ FERREIRA, Angela Lúcia; SILVA, Alessandro F. C. da. Para além do muro alto: turismo imobiliário e novas configurações socioespaciais na região metropolitana de Natal. In: VALENÇA, Márcio Moraes; BONATES, Mariana Fialho. (Org.). *Globalização e Marginalidade: o Rio Grande do Norte em foco*. Natal: EDUFRN, 2008, p. 457-468.

¹⁷⁷ FERREIRA, Angela Lúcia; SILVA, Alessandro F. C. da. Perdas e ganhos na produção imobiliária: uma agenda pública para o futuro. *Scripta Nova* (Barcelona), v. 11, p. 245 (44), 2007.

SILVA, Alessandro F. C. da.; FERREIRA, Angela Lúcia. Três momentos da urbanização turística: estado, mercado e desenvolvimento regional no Nordeste brasileiro, 1997-2007. *Scripta Nova* (Barcelona), v. 12, p. 270 (89), 2008.

SILVA, Alessandro F. C. da.; FERREIRA, Angela Lúcia. Imobiliário-Turístico e Políticas Territoriais: conflitos, debates e o futuro do litoral nordestino. In: XI COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRITICA: LA PLANIFICACIÓN TERRITORIAL Y EL URBANISMO DESDE EL DIALOGO Y LA PARTICIPACION 11., 2010, Buenos Aires. *Anais eletrônicos...* Buenos Aires: Instituto de Geografía, 2010. p. 1-14.

qual o trabalho faz parte¹⁷⁸; e em fóruns nacionais, com a apresentação e publicação nos anais do XII ENANPUR em 2007¹⁷⁹, ademais do divulgado na revista *Cadernos Metrópole*¹⁸⁰.

Fruto dos estudos realizados, desde 2003, com recursos advindos, principalmente, do PRONEX e do Programa Milênio, assim como das exaustivas discussões efetuadas em seminários e reuniões, o Núcleo Natal do Observatório das Metr poles publicou dois livros em 2009. Um fazia parte da série “Como Andam as Regiões Metropolitanas”, em que os resultados das pesquisas de Natal e Recife constituíram o volume 6, editado pelos coordenadores dos respectivos Núcleos: professoras Maria do Livramento M. Clementino e Maria Angela de Almeida Souza, com participa o de todos os pesquisadores envolvidos¹⁸¹. O outro, também organizado por Maria do Livramento M. Clementino, em parceria com Zoraide Pessoa, tinha por objetivo apresentar análises específicas realizadas por pesquisadores do Núcleo da RMNatal em uma coletânea de artigos autorais. Entre esses, o capítulo **Dinâmica Imobiliária, turismo e meio ambiente: novos cenários urbanos** foi escrito em coautoria com Alexsandro F. C. da Silva e Maria Aparecida Fonseca¹⁸².

Com o término do programa dos Institutos do Milênio, o Observatório das Metr poles passou, em 2009, a ser um dos **Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT)** criados pelo CNPq para desenvolver propostas de maior complexidade e excelência. Nele, o projeto anterior deu continuidade e desdobramentos. No que se refere à entrada dos pesquisadores do GEPUC, a nova etapa se constituiu no aprofundamento do papel do turismo no formato que adquiriria ou no seu legado na configura o, não somente física, mas também econômica, social e política, da Metropoliza o de Natal. Assim, o novo projeto vinculado ao Grupo Regional e ao Núcleo Local do INCT – Observatório das Metr poles registrado na PROPESQ,

¹⁷⁸ FERREIRA, Angela Lúcia; SILVA, Alexsandro F. C. da. Dinâmicas contemporâneas de acumula o na produ o do espaço metropolitano: o imobiliário e o turismo no litoral do Nordeste brasileiro. In: LEAL, Suely; LACERDA, Norma. (Org.). *Novos padrões de acumula o urbana na produ o do habitat: olhares cruzados Brasil - França*. Recife, PE: UFPE, 2010, p. 271-302.

¹⁷⁹ SILVA, Alexsandro F. C. da.; FERREIRA, Angela Lúcia. Novas dinâmicas imobiliárias e redefini o da estrutura territorial - o caso da área metropolitana de Natal, RN. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 12., 2007, Belém. *Anais eletrônicos...* Belém: ANPUR, 2007. v. 1. p. 1-20.

¹⁸⁰ SILVA, Alexsandro F. C. da.; FERREIRA, Angela Lúcia. Dinâmica imobiliária e turismo: novas rela es, novos riscos. *Cadernos Metrópole (PUCSP)*, v. 18, p. 109-134, 2007.

¹⁸¹ CLEMENTINO, Maria do Livramento M.; PESSOA, Zoraide S.; SILVA, Marconi G.; SALES, Luis G. L.; PEREIRA, Willian E. N.; GOMES, Rita de Cássia C.; MILTON, Sebastião; SILVA, Ric lia M. M.; FREIRE, Flavio H. M. A.; FERREIRA, Angela Lúcia; BENTES SOBRINHA, Maria Dulce P.; SILVA, Alexsandro F. C. da; SILVA, Alg ria V.; COSTA, Franklin. R.; PAMPLONA, Luana M.; FRANCA, Rosana S.; ARAUJO, Thiago T.. Como anda Natal. In: CLEMENTINO, Maria do Livramento M.; SOUZA, Maria Ângela de Almeida. (Org.). *Como anda Natal e Recife*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2009, v. 6, p. 1-88.

¹⁸² FERREIRA, Angela Lúcia; SILVA, Alexsandro F. C. da; FONSECA, Maria Aparecida P. Dinâmica imobiliária, turismo e meio ambiente: novos cenários urbanos. In: CLEMENTINO, Maria do Livramento M.; PESSOA, Zoraide. (Org.). *Natal, uma metrópole em forma o*. São Paulo: EDUC, 2009, p. 115-142.

em 2010, denominava-se **Metropolização Turística: dinâmica e reestruturação dos territórios em Salvador, Recife, Fortaleza e Natal – estudos comparativos para o Nordeste (Núcleo RMNatal)**.

Dois outros projetos de pesquisadores conectados ao GEPUC foram vinculados a esse estudo: “O imobiliário turístico e os instrumentos de regulação: controle urbanístico ou afirmação de uma ilusão?”, coordenado por Ruth Maria da Costa Ataíde, a partir de 2009, e “Metropolização turística: o consumo de segunda residência na Região Metropolitana de Natal”, coordenado por Maria Aparecida Pontes da Fonseca em 2010. Essas pesquisadoras, professoras dos departamentos de Arquitetura e de Geografia, respectivamente, muito enriqueceram os resultados da pesquisa com suas contribuições.

Desde o início, o estudo seguiu três vertentes de análise, que relacionadas, buscava apontar elementos explicativos ou tendências relevantes das mudanças territoriais nas áreas metropolitanas nordestinas, a saber: (1) Políticas públicas territoriais – planejamento, gestão e meio ambiente; (2) Dinâmicas da Economia Metropolitana para o turismo e imobiliário e; (3) (Re)estruturação territorial: redes intrarregionais e impactos socioambientais. O estudo em suas diversas fases teve por base autores como Clavé (1997); Urry (1999); Yázigí e outros (1999); Cruz (2000;2003); Yázigí (2002); Harvey (2004a; 2004b; 2005); Buades (2006); Ulate (2006); Hiernaux-Nicolas (2005; 2008); Gaja I Díaz (2008).

Ao dar continuidade às discussões levantadas na pesquisa anterior, os resultados foram sistematizados muitas vezes de forma mais clara na explicação do papel do imobiliário turístico – e do uso de conceitos mais precisos – no fenômeno de metropolização de Natal. Igualmente, esses resultados e suas análises foram expostos pelos seguintes meios: o trabalho **O Imobiliário-Turístico e o Nordeste brasileiro: dinâmicas econômicas e urbanas sobre o litoral**, apresentado no XIII EGAL, na Costa Rica, divulgou-se em seus anais e na *Revista Geográfica de América Central*¹⁸³ e o capítulo intitulado **Imobiliário-turístico no litoral nordestino: investimentos estrangeiros e impactos locais potiguaras**¹⁸⁴, elaborado a convite de Maria Aparecida Fonseca compôs seu livro “Segunda Residência: lazer e turismo”, publicado pela EDUFRN. Uma das questões suscitadas nesse projeto, referente ao impacto

¹⁸³ SILVA, Alexsandro F. C. da; FERREIRA, Angela Lúcia. O Imobiliário-Turístico e o Nordeste brasileiro: dinâmicas econômicas e urbanas sobre o litoral. *Revista Geográfica de América Central (on-line)*, v. 2, p. 1-15, 2011.

¹⁸⁴ SILVA, Alexsandro F. C. da; FERREIRA, Angela Lúcia. Imobiliário-turístico no litoral nordestino: investimentos estrangeiros e impactos locais potiguaras. In: FONSECA, Maria Aparecida P (Org.). *Segunda Residência: lazer e turismo*. EDUFRN: Natal, RN, 2012, v. 1, p. 127-155.

da produção imobiliária turística na configuração da paisagem e a fragilidade dos instrumentos legais para a proteção desse patrimônio, foi analisada na dissertação de mestrado de Izabela Souza, “Paisagem, um patrimônio esquecido: subsídios para a construção de uma metodologia de valoração e proteção do cenário natural litorâneo”¹⁸⁵, apresentada em 2014.

O encerramento dos trabalhos do grupo regional, referentes ao imobiliário turístico, e a entrega do Relatório Final ao Observatório das Metrôpoles proporcionaram ao GEPUC iniciar um novo direcionamento em seus estudos. Essa opção veio das novas tendências, apontadas nas conclusões do mencionado relatório, de direcionamento do Setor Imobiliário após crise de 2008, que afastou o investidor estrangeiro, e da instituição pelo Governo Federal do Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida (MCMV), que estimula o crédito imobiliário. Dessa forma, o projeto iniciado em 2013 e ainda em desenvolvimento – **Configurações contemporâneas no território metropolitano da RMNatal** – pretende, neste constante aprofundamento acerca da questão, avançar na reflexão do imobiliário, agora sobre o temário da produção habitacional. Ademais, “objetiva ampliar a observação dos fenômenos e dos impactos no processo de metropolização e, conseqüentemente, na esgarçada do tecido urbano metropolitano e nas alterações da dinâmica do mercado imobiliário na cidade fruto das mudanças na conjuntura internacional”. O setor imobiliário deixou de ter no turista estrangeiro o alvo preferencial da produção de segundas residências e passou a produzir unidades residenciais, uni ou multifamiliares, em prédios verticais ou condomínios horizontais, afastando sua atuação das áreas litorâneas.

Dessa forma, o que se presencia é uma interiorização no sentido de ocupar as franjas da Região Metropolitana de Natal, espraiando a mancha urbana. As vertentes de análises que norteiam a pesquisa se referem a: (1) Dinâmica urbana e valorização do solo; (2) Produção habitacional e configuração territorial; e (3) Mobilidade urbana e articulação metropolitana. A retomada de reflexões anteriores fundamentada em autores que contribuíram para esta discussão, acrescentando outros que se referem às novas espacialidades urbanas contemporâneas e seus agentes produtores como Monclus (1998), Font (2004) Reis (2006, 2007 e 2009), Maricato (2011), Mendonça e Costa (2011), Carlos (2011), Fix (2011), Capel

¹⁸⁵ SOUZA, Izabela Julliane Barbosa. *Paisagem, um patrimônio esquecido: Subsídios para a construção de uma metodologia de valoração e proteção do cenário natural litorâneo*. 2014. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. CAPES. Orientador: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

(2013), Vasconcelos *et al* (2013), Spósito e Góes (2013), e a utilização de diversas bases de dados construídas por pesquisas precedentes estão sendo fundamentais para o desenvolvimento do estudo.

Figura 45 - Edificações financiadas pelo Programa Minha Casa Minha Vida.



Fonte: Material de apresentação de trabalhos de Tamms Maria da Conceição Morais.

Outra proposta registrada na PROPESQ e mais duas pesquisas, bases de teses de doutorado, também estão subsidiando esse projeto. O primeiro se refere ao estudo “Ciclos Imobiliários em Natal: do plano real ao PMCMV”, do professor Luiz Alessandro Pinheiro da Câmara de Queiroz. Quanto aos trabalhos de tese, um acaba de ser concluído, e o outro, recém-iniciado, referem-se às seguintes pesquisas: “Urbanização Imobiliária Residencial: uma leitura da espacialidade atual da Região Metropolitana de Natal/Brasil”¹⁸⁶ e “Incorporações imobiliárias: estudo sobre a produção imobiliária residencial privada da Região Metropolitana de Natal”¹⁸⁷, de autoria de Tamms Maria da C. Morais e de Huda A. S. de Lima, respectivamente. Igualmente merece destaque o artigo **Programa Minha Casa Minha Vida e o processo de fragmentação espacial e diferenciação social da cidade Natal/RN-Brasil**¹⁸⁸, elaborado em parceria com Tamms Morais, que foi apresentado e publicado nos

¹⁸⁶ MORAIS, Tamms Maria da Conceição. *Urbanização Imobiliária Residencial: uma leitura da configuração espacial da Região Metropolitana de Natal/Brasil*. Início: 2011. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. CAPES. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

¹⁸⁷ LIMA, Huda Andrade Silva de. *Incorporações imobiliárias: estudo sobre a produção imobiliária residencial privada da Região Metropolitana de Natal*. Início: 2014. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. CAPES. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

¹⁸⁸ MORAIS, Tamms Maria; FERREIRA, Angela Lúcia. Programa Minha Casa Minha Vida e o processo de fragmentação espacial e diferenciação social da cidade Natal/RN-Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA HABITAÇÃO NO ESPAÇO LUSÓFONO HABITAÇÃO, CIDADE, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO - CIHEL, 2., CONGRESSO CONSTRUÇÃO E

anais do 2º CIHEL. Retomou-se, nesse projeto, o estudo sobre o PAR realizado por Mariana Fialho Bonates¹⁸⁹ para a sua dissertação de mestrado “Ideologia da casa própria... Sem casa própria. O programa de arrendamento residencial na cidade de João Pessoa”¹⁹⁰, defendida em 2007. Esse trabalho, importante na perspectiva de analisar as consequências dos programas habitacionais na configuração do espaço, foi depois publicado, pela EDUFPB, em 2009, na forma de livro.

Embora a finalização do subprojeto regional e de seu relatório tenha se dado antes, os resultados dos estudos efetuados pelo Núcleo RMNatal relacionados com a pesquisa “Território, Coesão Social e Governança Democrática”, desenvolvida em rede nacional pelo INCT/CNPq/Observatório das Metrôpoles – assim como os demais 14 grupos espalhados pelo Brasil o fizeram – foram condensados no livro **NATAL: Transformações na ordem urbana**¹⁹¹. Essa obra, editada de forma conjunta com Maria do Livramento M. Clementino, teve seu lançamento em Natal, no dia 08 de junho deste ano, em um seminário organizado pelo Núcleo RMNatal, conjuntamente com o Departamento de Políticas Públicas e o PPGEUR, sendo a palestra de abertura proferida pelo coordenador do Observatório das Metrôpoles, professor Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro. Nesse livro, temos, Clementino e eu, a autoria do capítulo introdutório **Caminhos para se pensar a Metropolização de Natal: questões, hipóteses e referências** e, com Ilza A. L. Andrade e Zoraide Pessoa, a conclusão intitulada **A metropolização de Natal em debate**.

No sentido de delinear algumas reflexões surgidas a partir dos vários estudos apresentados no livro e em suas considerações finais, foi elaborado também em parceria com Clementino o artigo **Transformações recentes na dinâmica urbana da Região Metropolitana de Natal**¹⁹², exposto no XVI ENANPUR, realizado em BH em maio passado. O objetivo do trabalho é apontar “elementos que ajudem a compreender as dinâmicas urbanas recentes – período entre 1980 e 2010 – da Região Metropolitana de Natal (RMN) no contexto das

REABILITAÇÃO SUSTENTÁVEL DE EDIFÍCIOS NO ESPAÇO LUSÓFONO - CCRSEEL, 2013, Lisboa. *Anais eletrônicos...* Lisboa: LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2013.

¹⁸⁹ Atualmente, Mariana Bonates é professora do Depto. de Arquitetura da Universidade Federal de Campina Grande-PB

¹⁹⁰ BONATES, Mariana Fialho. *Ideologia da casa própria... Sem casa própria*. O programa de arrendamento residencial na cidade de João Pessoa. 2007. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

¹⁹¹ CLEMENTINO, Maria do Livramento M.; FERREIRA, Angela Lúcia (Org.). *Natal: Transformações na ordem urbana*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

¹⁹² CLEMENTINO, Maria do Livramento M.; FERREIRA, Angela Lúcia. *Transformações recentes na dinâmica urbana da Região Metropolitana de Natal*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 16, 2015, Belo Horizonte, *Anais eletrônicos...* Belo Horizonte: ANPUR, 2015.

transformações macroeconômicas e sociais”. As discussões dizem respeito às especificidades do processo de metropolização em uma “aglomeração urbana não metropolizada”, como Natal, à trama de relações internas pertinentes às dinâmicas urbanas e reconfigurações territoriais diferenciadas e particulares à região e sua inserção no processo de metropolização brasileira, na qual se presencia “um aprofundamento das desigualdades sociais, da pobreza e dos riscos de intensificação dos processos de exclusão social”.

Por fim, na perspectiva da cidade atual, mas com possibilidades de aplicação no estudo da cidade no passado, uma nova vertente se abre no GEPUC a partir das inquietações suscitadas pelas questões que Hélio Takashi Maciel de Farias pretende responder em sua tese e diz respeito à “Integração de auxílios computacionais no ensino de planejamento e projeto urbano”¹⁹³. Nessa mesma direção, de introduzir ferramentas fazendo uso das inovações tecnológicas, deu-se a experiência de estágio “sanduíche” da doutoranda Tamms Maria C. Morais no Centro de Política de Suelo y Valoraciones, sediado na Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona (ETSAB), da Universidad Politécnica de Cataluña (CPSV/UPC/Espanha), coordenado pela professora Maria Pilar Garcia Almirall. Essa experiência abriu caminho para se estabelecerem novas colaborações e intercâmbios futuros com o mencionado Centro.

¹⁹³ FARIAS, Hélio T. M. de. Integração de auxílios computacionais no ensino de planejamento e projeto urbano. Início: 2014. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS DE TRABALHO

Él También es un artesano, porque quiere que el trabajo salga bien.

[...]

Evidentemente, se puede salir adelante en la vida sin tanta dedicación, pero el artesano representa una condición humana peculiar: la de la persona que implica a fondo en lo que hace.

Richard Sennett (2013, p.12)

Terminado o intento de traçar esta trajetória, creio que procurei – em uma pesquisa na qual eu e o que eu fiz é o principal objeto – contextualizar o percurso acadêmico com a busca de fatos concretos nem sempre lembrados à primeira vista. Sem a intenção de discutir o papel da memória individual, como comento na introdução, mas, agora por fim, lembrando os recentes seminários realizados no HCUrb, sobre memória e história da cidade – em que diversos autores remetem a Pierre Nora, Maurice Halbwachs e Jacques Le Goff ou mesmo lendo estas mesmas referências –, pode-se situar um pouco o que fazemos quando escrevemos um “memorial”. Lembra-nos Abreu (2011, p.29), “a memória, seja ela coletiva ou individual, é sempre seletiva [...]”, e referenciando Nora, o autor acrescenta, por isso, “parcial, descontínua e vulnerável a todas as utilizações e manipulações”.

Portanto, a memória, como a capacidade de armazenar e conservar informações, é bastante traiçoeira tornando a tarefa de narrá-la nada fácil. Foi assim que minhas inquietações e cuidados quanto às origens, sentidos e usos das fontes e registros, que sempre predominaram nos trabalhos do HCUrb, me levaram ou impuseram a ter um pouco da “objetividade” (Le GOFF, 1996) da história, sem me distanciar nem relativizar as lembranças, somente conferi-las. Por conseguinte, a estratégia utilizada para “iluminar” a minha memória foi a mais comum: a de buscar nos currículos acadêmicos, nos documentos oficiais, nos projetos e relatórios de pesquisa, na produção acadêmica, nos artigos, na historiografia pertinente e nos relatos de alguém que compartilhou momentos dessa trajetória, entre outras fontes documentais e historiográficas. Na papelada, que não sei explicar a razão foi guardada durante tanto tempo, construí um percurso de muitos encontros e reencontros

comigo mesma, com os mestres, colegas e alunos, e com os caminhos, alguns apenas esboçados, outros somente trilhados e outros completos, principalmente, quando neles as condições e os outros que o cruzaram permitiram gerar frutos. Foi bastante interessante também, ao iniciar a escrita desta trajetória, o retorno e as caminhadas por lugares vividos em Brasília, durante o XIII SHCU, na companhia da mestranda Luiza Lima, quando o olhar de antiga moradora e o de pesquisadora se cruzaram e amalgamaram. Muitos fatos e personagens não devem ter sido mencionados, já que lacunas, “vazios”, aparecem na memória, principalmente os menos recentes. No LATTES, registramos somente os resultados, não os conteúdos e, muito menos, os processos. Vários trabalhos, por razões diversas, igualmente não se encaixaram na narrativa, mas nem por isso são menos importantes. Para dar conta desse fato, da fundamental participação das parcerias em sua elaboração e não serem excluídos da minha produção, eles foram listados e apresentados no Apêndice C.

Tenho consciência de que a abordagem foi um pouco mudada ao longo do relato: as lembranças mais antigas, no início são mais pessoais, mais fluidas e subjetivas, ao passo que as mais recentes se recobrem de mais racionalidade e precisão, quem sabe mais contaminada pelo rigor do pensamento científico após o doutorado. Natural, talvez nas explicações e interpretações da “memória individual”, mas que compartilhada com a memória coletiva, estamos fazendo a história do HCUrb, do GEPUC, do Departamento de Arquitetura e contribuindo para a construção da memória da UFRN. Também foi interessante perceber que muitos feitos se integram, se encaixam em um “conjunto orgânico”, em um processo no qual os acontecimentos somente fizeram sentido agora, ao escrever este memorial.

Da formação em Brasília ao longo tempo de vivência profissional na UFRN, minha trajetória foi um constante caminhar pela pesquisa e produção científica. Percurso que, definitivamente, norteou a incursão na administração, na extensão e, principalmente, no ensino. Creio ter dado minha contribuição na formação de professores e pesquisadores para as diversas áreas dentro da Arquitetura. Acredito também ter tentado passar uma forma de pensar, um sentimento e uma conduta: o conhecimento pelo método científico, no qual é relevante a identificação do problema, a verdade dos dados e fatos e o pensamento crítico; o amor pelo que se faz e o fazer bem; o respeito pelo outro e a contribuição que todos têm a dar e, acima de tudo, a ética no trabalho. Os grupos de pesquisa foram um verdadeiro

celeiro de formação de recursos humanos, e, como sempre afirma o amigo e professor Dinarte Aéda: “Entrou por aquela porta, sai professor”.

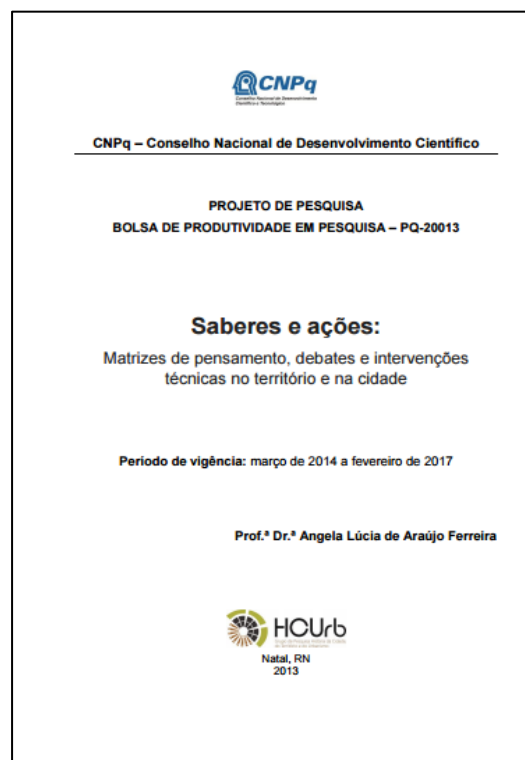
No HCurb, predominou a liberdade de temas que faz com que os pesquisadores usem mais criatividade, responsabilidade e doação de si mesmos ao trabalho. Dessa forma, conseguimos uma diversidade de discussões, ao contrário das críticas de que teses e dissertações atreladas a grupos de pesquisas podem subjugar ou estandardizar os trabalhos, os caminhos metodológicos e as categorias de análise. Sempre nos foi presente o pensamento de que as fontes de informação e os dados disponíveis indicam ou sugerem o caminho, o que faz uma contínua ampliação e extrapolação dos temas e vertentes que se propõem a estudar. Embora haja essa extrapolação, a manutenção de uma vertente capaz de aglutinar ou alinhar possibilita justapor abordagens e concatenar pesquisadores de temas diversos e análises de múltiplos olhares em um só estudo. A ênfase na pesquisa de campo para coleta de dados nos arquivos e acervos (públicos ou privados), primeiro em Natal e depois fora da cidade, acarretou no arrolamento de materiais significativos, muitos dos quais inéditos, desconhecidos e que vieram à tona para análise nos inúmeros trabalhos publicados pelo grupo. Material que, convém destacar, não se restringe ao Rio Grande do Norte, mas ao Nordeste e, em alguns temas, ao Brasil.

Quanto ao futuro imediato no desenvolvimento dos estudos na perspectiva histórica, as recentes pesquisas têm proporcionado revelações sobre os profissionais técnicos que fomentaram debates e sustentaram as propostas e ações políticas e econômicas, que implicaram a reconfiguração territorial/regional, no espaço intraurbano e na própria arquitetura, em diferentes contextos históricos. Tais considerações permitiram relacionar essas análises e trabalhar diferentes vertentes que se completam sob um temário comum: os saberes e as ações dos profissionais/técnicos. As abordagens contempladas abrangem recortes espaciais e temporais que vão do local ao regional, do final do século XIX à década de 1960. A escala local é considerada pelo estudo da circulação de ideias e o papel dos Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAPs) na introdução de inovações na arquitetura e no urbanismo em Natal entre as décadas de 1940 e 1960. Em contrapartida, a perspectiva regional atende a temática do conhecimento técnico em um sentido mais amplo, contemplando os profissionais e o estudo dos projetos e das reconfigurações urbanas e territoriais na região Nordeste do Brasil durante o período da década 1870 à de 1930.

Para compreender os diferentes enfoques e discutir o papel da formação, dos debates e das ações desses profissionais e suas estratégias no processo de modernização da cidade e do território, do final do século XIX à primeira metade do XX, foi então formulado o projeto base do momento atual da bolsa de produtividade em pesquisa – **Saberes e ações: matrizes de pensamento, debates e intervenções técnicas no território e na cidade**, presentemente em desenvolvimento. Referenciado no interior deste memorial, ao traçar uma vertente analítica de âmbito local, o estudo da habitação vem dando prioridade à leitura crítica dos documentos e comunicações institucionais, à reconstituição das trajetórias dos profissionais locais envolvidos, à análise de sua produção e à identificação das formas de uso e das adaptações dos edifícios pelos moradores. No plano regional, a ênfase está sendo dada ao levantamento e à análise da interlocução promovida pelos debates entre os profissionais/técnicos, da concretude de suas ações, das representações imagéticas e iconográficas, que envolveram uma Cultura Técnica e que contribuíram para a constituição – formal e representativa – do Nordeste, tendo como foco norteador do processo o entendimento das implicações geradas pela implantação de um suporte material e da configuração do território.

Recentemente, a proposta “Os donos da terra no sertão: estudo da produção do espaço urbano pela Igreja Católica no Oeste potiguar dos séculos XVIII ao XXI”¹⁹⁴, apresentada por Antônio Carlos Leite Barbosa em seu projeto de tese, estimulou outra discussão que pode enriquecer o direcionamento dado ao estudo da constituição desse território no Rio Grande do Norte. Esse tema possibilita retomar pesquisas já realizadas por integrantes do grupo, como os estudos do professor Rubenilson Brazão Teixeira sobre a participação e as marcas

Figura 46 - Frontispício do Projeto de Pesquisa em desenvolvimento



Fonte: Acervo próprio.

¹⁹⁴ BARBOSA, Antônio Carlos Leite. *Os donos da terra urbana no sertão: estudo da produção do espaço urbano pela Igreja Católica no Oeste potiguar dos séculos XVIII ao XXI*. Início: 2015. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Orientadora: Angela Lúcia de Araújo Ferreira.

deixadas pela influência da Igreja no espaço urbano. Nessa perspectiva, é mais uma incursão do HCUrb em temas pouco conhecidos e instigantes da região onde predomina o fenômeno das secas.

Os estudos do HCUrb, por um lado, contribuíram com elementos para enriquecer as disciplinas de pós e de graduação e subsidiaram investigações de grupos de pesquisa, dentro e fora do Departamento de Arquitetura, que tratam dos aspectos históricos, mas também da situação atual do acervo construído na cidade e no campo. Além disso, os temas tratados têm contribuído para formar técnicos que trabalham com a preservação do patrimônio físico-cultural, atuando em órgãos específicos, como o IPHAN, e em setores da municipalidade. Tal fato permite um intercâmbio entre as pesquisas básicas em história da cidade, território, arquitetura e urbanismo, desenvolvidas no grupo, e a atuação profissional e a prática propositiva em instituições públicas.

Por outro lado, sempre fez parte das metas do HCUrb a perspectiva de ações extensionistas. A extensão não somente trazendo de fora para dentro, mas, antes de tudo, devolvendo à sociedade o que nós conseguimos produzir e reconstruir da história de cidade e do território. Nesse sentido, algumas ações foram pensadas, outras estão em andamento, mas espero dar nos próximos anos mais ênfase a este olhar para fora da UFRN.

Além do projeto editorial do livro, em parceria com George Dantas, com título provisório, **A “dimensão técnica das secas”: um estudo sobre a construção do território e do planejamento no Nordeste do Brasil** (em fase de conclusão), que pretende condensar os resultados da pesquisa mencionada acerca desse assunto, os estudos trouxeram uma série de outras questões. Certos temas voltaram a se evidenciar recentemente, no momento em que se registra uma das piores secas dos últimos 30 anos, a saber: transposição do Rio São Francisco, sistemas de irrigação e construção de açudes, Código Florestal e de Águas, desertificação da caatinga, sistema de meios de comunicação interligados, redes urbanas integradas, entre outros. Tais discussões tiveram início, no Nordeste, a partir das comissões técnicas e das polêmicas, geradas a partir de meados do século XIX e durante a primeira metade do século XX. Assim, pode-se apresentar a contribuição deste estudo na fundamentação histórica para a formulação de políticas públicas e, mais ainda, para a construção de argumentações no sentido de valorizar e proteger um patrimônio cultural que abarca todo o conjunto de elementos materiais e imateriais em torno da problemática das

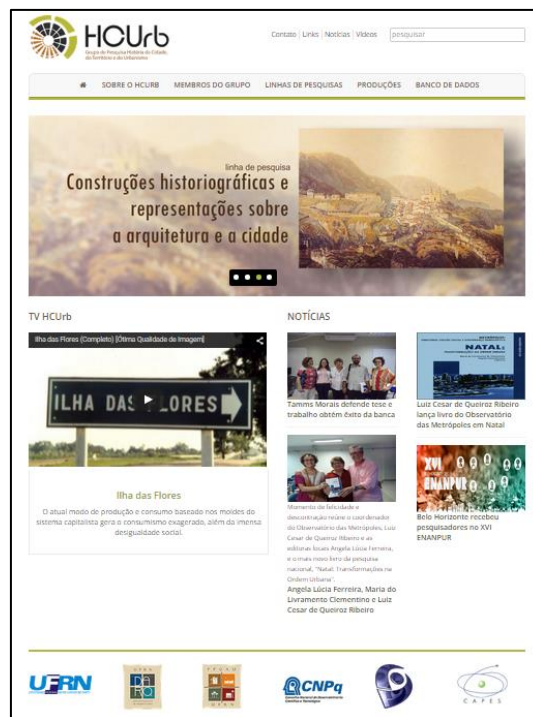
secas, como açudes, ferrovias, paisagens, vegetação, técnicas, material iconográfico, portos, instituições, entre outros.

Pelo rumo do estudo da habitação, também temos planejado a edição de um livro com textos já produzidos, além da reconstrução das trajetórias de profissionais da construção civil, direta e indiretamente envolvidos nas operações dos IAPs em Natal, elucidando os meios de aproximação ao ideário moderno e da sistematização das informações, de modo a possibilitar a transferência dos resultados da pesquisa em projetos de extensão destinados a fomentar programas de preservação e processos educativos com foco no patrimônio cultural.

A manutenção do site do Grupo HCurb (www.hcurb.ct.ufrn.br) – que dá maior visibilidade à estrutura, à produção do Grupo e às perspectivas de trabalho –, a utilização do material de seu acervo em mostras temáticas ou gerais e a elaboração de material audiovisual são alguns passos previstos para a difusão e transferência dos resultados do estudo, como se verá a seguir. Ao retomar as metas incluídas no projeto **Saberes e ações** (Apêndice D), em que se apresenta de forma resumida o que foi planejado para os próximos anos, podemos destacar, principalmente, os referentes aos seguintes itens:

- Organização temática de exposições públicas na forma de painéis e audiovisual de parte do material presente no acervo do grupo, meta pensada e ainda não concretizada, que se tentará colocar em prática nos próximos três anos;
- Reedição do trabalho de restauração virtual de estudos do patrimônio histórico já realizados pelo HCurb, como o Grande Hotel de Natal, Praça André de Albuquerque e adjacências e as Estações do Sistema Ferroviário, além da produção de novos materiais audiovisuais informatizados – tais como reconstruções e resgates históricos virtuais (maquetes eletrônicas);

Figura 47 - Página inicial da Homepage do HCurb (16/07/2015).



Fonte: <<http://www.hcurb.ct.ufrn.br/>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

- Utilização do audiovisual para a produção de documentário, já em andamento, envolvendo agentes e atores acerca da arquitetura modernista dos bairros Tirol e Petrópolis, em Natal/RN;
- Participação na construção de biografias e pesquisas afins do HCUrb, principalmente aquelas relacionadas com engenheiros, técnicos, arquitetos e desenhistas, por meio da documentação videográfica de fontes primárias e secundárias, sobretudo as entrevistas realizadas, não se limitando ao estado do Rio Grande do Norte.

Embora a maior ênfase nos próximos anos seja mais clara e programada dentro do HCUrb, na perspectiva da análise dos processos na contemporaneidade, ademais de poder colocar nossos conhecimentos de aspectos da história de Natal, do Rio Grande do Norte e do Nordeste – que são necessários à contextualização de momentos passados assim como às interpretações dos problemas atuais –, a meta é dar continuidade, junto ao Núcleo da RMNatal, contribuindo antes de mais nada com o prosseguimento da atualização dos estudos sobre a questão imobiliária em suas diversas óticas. Nesse sentido, enquadram-se as duas teses de doutorado que estão sendo desenvolvidas junto ao GEPUC já mencionados, quais sejam: “Incorporações imobiliárias: estudo sobre a produção imobiliária residencial privada da Região Metropolitana de Natal”; e “Integração de auxílios computacionais no ensino de planejamento e projeto urbano”, respectivamente de Huda A. S. de Lima, Hélio T. M. de Farias; além da recém-concluída “Urbanização Imobiliária Residencial: uma leitura da configuração espacial da Região Metropolitana de Natal/Brasil”, de Tamms Maria da C. Morais, que traz um material cartográfico interessante ao estudo da RMN.

Essas pesquisas atualizam a discussão, alimentam as bases e o banco de dados e se desdobram em novas perspectivas de análise sobre os fenômenos atuais, que geram uma constante redefinição (empírica e teórica) da metropolização de Natal. Os estudos nessa vertente igualmente contribuíram para complementar, com exemplos locais, as discussões teóricas nas disciplinas da pós e foram, muitas vezes, alimentadas pelos trabalhos das disciplinas da graduação, além de que têm procurado colaborar com a busca de novos caminhos, ferramentas e soluções para abordar os problemas gerados pela produção imobiliária contemporânea, inclusive com inserção ou assessoria de pesquisadores a órgãos pertinentes da administração pública.

Para finalizar, gostaria de sinalizar para um projeto que tenho em mente desde há algum tempo, sem ainda saber como operacionalmente concretizá-lo. Refere-se à criação de uma instituição e institucionalização (vinculada ou não à universidade, dependendo do seu interesse) de um espaço, que se destinaria a materializar muitos dos propósitos aqui expostos no âmbito da necessidade de ultrapassar os muros da UFRN e colocar o nosso aprendizado e material coligido durante tantos anos à disposição da coletividade. Para tal, penso em algo que se dividiria em três setores complementares: centro de pesquisa, salas de exposição temporária e setor de acervo permanente (museu). O primeiro alimentaria os demais em matéria-prima e atualizações, fruto de estudos realizados, e os outros poderiam instigar e solicitar novas informações e análises. O Rio Grande do Norte e Natal, apesar de algumas boas iniciativas, carecem de um lugar onde possam ser condensadas sua História e sua Memória.

Figura 48 – Logotipo do Grupo de Pesquisa História da Cidade, do Território e do Urbanismo, criado por Ítalo Dantas de Araújo Maia em 2012.



Fonte: Acervo HCUrb/UFRN.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Pedro. A cidade com-fusa: a mão inoxidável do mercado e a produção da estrutura urbana nas grandes metrópoles latino-americanas. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*. v.9, n.2, p.25-53, nov.2007.
- ABRAMO, Pedro. *A cidade caleidoscópica, coordenação espacial e convenção: uma perspectiva heterodoxa para a economia urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- ABREU, Maurício. Sobre a Memória das cidades. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). *A produção do Espaço Urbano: Agente e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2011, p.19-39.
- ABREU, Maurício de Abreu. Pensando a cidade no Brasil do passado. In.: Silva, José B. et al. *A cidade e o urbano*. Fortaleza: EUFC, 1997, p.27-52.
- AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). *Usos e Abusos da História Oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 167-182.
- ALMEIDA, Jaime Gonçalves. A Formação do Arquiteto e a Universidade. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v.78 n.188,189,190, p. 22-56, jan. dez., 1997.
- ALTHUSSER, Louis; RAMOS, Joaquim José Moura. *Sobre o Trabalho Teórico*. Lisboa: Provença, 1967.
- AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). *Usos e Abusos da História Oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- ANDRADE, Carlos Roberto Monteiro. *A peste e o plano: o urbanismo sanitário do Eng. Saturnino de Brito*. 1992. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1992.
- ANDRADE, Manoel Correia. *Planejamento regional e o problema agrário no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1976.
- ANDRADE, Manoel Correia. *O processo de ocupação do espaço regional do Nordeste*. Recife: SUDENE, 1979.
- ANDRADE, Manoel Correia. *A terra e o homem no Nordeste*. São Paulo: Ciências Humanas, 1980.
- ANDRADE, Manuel Correia. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A.; SILVEIRA, Maria Laura (Org.). *Território: globalização e fragmentação*. São Paulo: Hucitec, 2002, p. 213-220.
- AVELAR, Alexandre de Sá. A biografia como escrita na História: possibilidades, limites e tensões. *Dimensões*, v. 24, p. 157-172, 2010.
- BARRET, Frank A. The role of French-language contributors to the development of medical geography (1782-1933). *Social Science & Medicine*, v. 55, jul., pp.155-165, 2002.
- BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Cia das Letras, 2007, p. 207-249.
- BEZOLD, Willy; CABRERA, Jorge; JAWORSKI, Helan. La planificación participante y la planificación de base en el Peru. In: CONGRESO INTERAMERICANO DE PLANIFICACION, 10, Panamá. Panamá, 1974. Mineo.
- BLACK, Jeremy. *Mapas e história: construindo imagens do passado*. Bauru: EDUSC, 2005.
- BLAY, Eva Alterman. Habitação: a política e o habitante. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 27., Belo Horizonte. *Anais...*, Belo Horizonte: SBPC, 1975. Mimeo.
- BOLAFFI, Gabriel. A habitação e Urbanismo: o problema e o falso problema. *Ensaio de Opinião*, n.2, v.1, Rio de Janeiro, 1975.
- BONDUKI, Nabil. *Origens da habitação social no Brasil: arquitetura, Lei do Inquilinato e difusão da casa própria*. São Paulo: Estação Liberdade: FAPESP, 2002.
- BORGES, Vany Pacheco. Grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes Históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 203-235.

- BORJA, Jordi. *Movimientos sociales urbanos*. Buenos Aires: SIAP-Planteos, 1975.
- BOSCHI, Renato Raul; VALADARES, Lícia do Prado. Problemas teóricos na análise de movimentos sociais: comunidade, ação coletiva e o papel do Estado. *Espaço & Debates*, n.8, 1983.
- BRUNA, Gilda Collet (Org.). *Questões de organização do Espaço Regional*. São Paulo: Nobel/USP, 1983.
- BRUNA, Paulo. *Os primeiros arquitetos modernos: Habitação Social no Brasil, 1930-1950*. São Paulo: EDUSP, 2010.
- BRESCIANI, Maria Stella. As sete portas da cidade. Sessão depoimentos. *Espaço e debates: cidade e história*. São Paulo, n.34, p.10-15, 1991.
- BRESCIANI, Maria Stella. Permanências e rupturas nos estudos das cidades. In: FERNANDES, Ana; Marco Aurélio A. de Filgueiras (Org.). *Cidade e história: modernização das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX*. Salvador: UFBA, 1992, p.11-26.
- BRESCIANI, Maria Stella (Org.). *Palavras da cidade*. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
- BRITO, Francisco Saturnino R. *As secas dos Norte*. Recife: Imprensa Industrial, 1913.
- BUADES, Joan. *Exportando paraísos: la colonización turística del planeta*. Palma de Mallorca: La Lucerna/Consell de Mallorca, 2006.
- BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história*. São Paulo: UNESP, 1992.
- BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- CANDAU, Joël. *Memória e Identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.
- CAPEL, Horacio. *Filosofía y ciencia en la Geografía contemporánea: una introducción a la Geografía*. Barcelona: Barcanova, 1981.
- CAPEL, Horacio. *Geografía e matemáticas en la España del siglo XVIII*. Barcelona: Oikos Tau 10, 1982.
- CAPEL, Horacio. *Capitalismo y morfología urbana en España*. Barcelona: Círculo de Lectores, 1990.
- CAPEL, Horacio. *Dibujar el mundo*. Borges, la ciudad y la Geografía del siglo XXI. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2001.
- CAPEL, Horacio. *La morfología de las ciudades*. I. Sociedad, cultura y paisaje urbano. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002. Colección la Estrella Polar, n.37.
- CAPEL, Horacio. *La cosmópolis y la ciudad*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2003. Colección La Estrella Polar, n.41.
- CAPEL, Horacio. *La morfología de las ciudades*. II. Aedes facere: técnica, cultura y clase social en la construcción de edificios. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2005. Colección la Estrella Polar, n.46.
- CAPEL, Horacio. *La morfología de las ciudades*. III. Agentes urbanos y inmobiliario. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2013. Colección la Estrella Polar, n.62.
- CARDOSO, Aduino Lucio (Org.). *O Programa Minha Casa Minha Vida e seus efeitos territoriais*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). *Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano*. São Paulo: EDUSP, 1994a.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A (re)produção do espaço urbano*. São Paulo: EDUSP, 1994b.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. A natureza do espaço fragmentado. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 5., Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1995, p.222-228.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. Da "organização" à "produção" do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. SOUZA, Marcelo Lopes. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2011, p.53-74.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2011.
- CARVALHO, Maria Alice Rezende. *O quinto século: André Rebouças e a construção do Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 1998.

- CASCUDO, Luís da Câmara. *História da cidade de Natal*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- CASTELLS, Manuel. *Problemas de investigación en sociología urbana*. Madrid: Argentina, 1971.
- CASTELLS, Manuel. *Imperialismo y urbanización em America Latina*. Barcelona: Gustavo Gili, 1973.
- CASTELLS, Manuel. *Luttes Urbanines*. Paris: Maspero, 1975.
- CASTELLS, Manuel. *La cuestión urbana*. México: Siglo XXI, 1978.
- CASTELLS, Manuel. *Cidade, democracia e socialismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CASTELLS, Manuel. L'école française de sociologie urbaine, vingt ans après: retour au futur? *Les Annales de la Recherche Urbaine*, Paris, n.64, 1994, p.58-60.
- CHARTIER, Roger. *História cultura: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1990.
- CICCO, Januário. *Como se higienizaria Natal: algumas considerações sobre o seu saneamento*. Natal: Atelier Typ. M. Victorino, 1920.
- CLAVÉ, Salvador Anton. *La urbanización turística*. De la conquista del viaje a la reestructuración de la ciudad turística. Tarragona: Universitat Rovira i Virgili, 1997.
- COHEN, Uriel; RYZIN, Lani Van. Pesquisa em Arquitetura. In: SNYLLER, Janes C; CATANESE, Anthony J. (Coord.). *Introdução à Arquitetura*. Rio de Janeiro: Campus, 1984. P. 386-394.
- CONH, Amélia. *Crise regional e planejamento*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- CORNELY, Seno A. A utilização de alguns instrumentos de desenvolvimento de comunidade na implantação de planos locais integrados na região sul. In: SEMINÁRIO SOBRE POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 3., Porto Alegre. *Anais...*, Porto Alegre, 1973. Mimeo.
- CORNELY, Seno A. Ensaio de planejamento participativo na região metropolitana de Porto Alegre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre, 1975. Mimeo.
- CÔRREA, Roberto Lobato. *Trajetórias Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CORREIA, Telma de Barros. *A construção do habitat moderno no Brasil – 1870-1950*. São Carlos: Rima, 2004.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza. *Política de turismo e território*. Contexto: São Paulo, 2000.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza. *Introdução à Geografia do Turismo*. São Paulo: Rocca, 2003.
- DA-RIN, Silvio. *Espelho Partido*. Tradição e transformação do documentário cinematográfico. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.
- DINIZ MOREIRA, Fernando. *A construção de uma cidade moderna: Recife (1909-1926)*. Dissertação do Mestrado em Desenvolvimento Urbano – MDU/UFPE - Recife, 1994
- DRUMMOND, José Augusto. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. *Estudos Históricos*, v. 4, n. 8, p. 177-197, 1991.
- DZIK, Anthony J. Looking for dangerous places: some aspects of medical geography and disease mapping, *The west Virginia Medical Journal*, v. 93, set./out., 1997, p. 250- 253.
- ESCOLAS de arquitetura na décima-primeira Bienal. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo/ BNH/IAB, 1971.
- FARIA, Vilmar. Pobreza urbana, sistema urbano e marginalidade. *Estudos SEBRAP*, São Paulo, n.9, p.129-151, 1974.
- FERNANDES, Ana; GOMES; Marco Aurélio A de Filgueiras (Org.). *Cidade & História: modernização das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX*. Salvador: UFBA, 1992.
- FERRANDO PUIG, Emili. *Fuentes orales e investigación histórica: orientaciones metodológicas para crear fuentes orales de calidad en el contexto de un proyecto de investigación histórica*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2006.
- FERREIRA, João Sette Whitaker. *O mito da cidade global*. São Paulo: Vozes, 2007.
- FERRO, Sérgio. *A casa popular*. Arquitetura nova. São Paulo: Centro de Estudos Brasileiros do Grêmio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1975.

- FIX, Mariana de Azevedo Barretto. *Financeirização e transformações recentes no circuito imobiliário no Brasil*. Campinas/SP. 2011. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- FIX, Mariana. *São Paulo cidade global: fundamentos financeiros de uma miragem*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- FOLCH, Ramon. Los conceptos socioecológicos de partida. In: FOLCH, Ramon (Org.). *El territorio como sistema: conceptos y herramientas de ordenación*. Barcelona: Disputación de Barcelona, 2003.
- FONT ARELLANO, Antônio (Ed.). *L'explosió de la ciutat: morfologies, mirades i mocions*. Barcelona: COAC, 2004.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- GAJA I DÍAZ, Fernando. El "tsunami urbanizador" en el litoral mediterráneo. El ciclo de hiperproducción inmobiliaria 1996-2006. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 10., Barcelona. *Anais eletrônicos...*, Barcelona: Geocritica, 2008. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/189.htm>>. Acesso em: 14 fev. 2012.
- GARCIA HERRERA, Luz Marina. *Propiedad del suelo en Santa Cruz de Tenerife*. Sta. Cruz de Tenerife: Sec. de Publicaciones, 1989.
- GLACKEN, C. J. (1967) *Huellas en la playa de Rodas: naturaleza y cultura en el pensamiento occidental desde la Antigüedad hasta finales*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1996.
- GOHN, Maria da Glória. *Reivindicações populares urbanas*. São Paulo: Autores associados/Cortez, 1982.
- GOMES, Marco Aurélio A. Filgueiras; PINHEIRO, Eloísa Petti (Org.). *A cidade como história: os arquitetos e a historiografia da cidade e do urbanismo*. Salvador: EDUFBA, 2004.
- GORELIK, A. O Moderno em debate: cidade, modernidade, modernização. In: MIRANDA, W. M. (Org.) *Narrativas da modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 55-80.
- GOTTDIENER, Mark. *A produção social do espaço urbano*. São Paulo: EDUSP, 1993.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.
- HALL, Peter. *Cidades do Amanhã*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- HARLEY, Brian. *La nueva naturaleza de los mapas*. Ensayos sobre la historia de la cartografía. México, FCE, 2005.
- HARLEY, Brian. Mapas, saber e poder. *Confins*, n. 5, p. 1-24, 24 abr. 2009. Disponível em: <<http://confins.revues.org/5724>>. Acesso em: 20 nov. 2011.
- HARVEY, David. *Urbanismo y desigualdad social*. México: Siglo XXI, 1979.
- HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.
- HARVEY, David. *O Novo Imperialismo*. São Paulo: Loyola, 2004a.
- HARVEY, David. *A produção Capitalista do Espaço*. São Paulo: Annablume, 2005.
- HARVEY, David. *Espaços de Esperança*. São Paulo: Loyola, 2008.
- HIERNAUX-NICOLAS, Daniel. La promoción inmobiliaria y el turismo residencial: el caso mexicano. *Scripta Nova*. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociais, Barcelona, v.9, n. 194(05), 1 ago. 2005. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-194-05.htm>>. Acesso em: 14 abr. 2013.
- HIERNAUX, Daniel. Una década de cambios: la geografía humana y el estudio del turismo. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 10., Barcelona. *Anais eletrônicos...*, Barcelona: Geocritica, 2008. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/86.htm>>. Acesso em: 14 fev. 2012.
- IANNI, Octávio. *Estado e Planejamento Econômico no Brasil (1930-1970)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
- INDOVINA, Francesco. *El Despilfarro inmobiliario*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1977.

- KARL, Marx; ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã*. 3. ed. Lisboa: Presença, 1976.
- KOWARICK, Lúcio. Capitalismo, dependência e marginalidade urbana na América Latina: uma contribuição teórica. *Estudos SEBRAP*, São Paulo, n.8, p.77-96, 1974.
- KOWARICK, Lúcio. Movimentos urbanos no Brasil contemporâneo: uma análise da literatura. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, p. 38-50, fev. 1987.
- LAFER, Betty Mindlin. *Planejamento no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Documentos, 1969.
- LEFEBVRE, Henri. *La production de l'espace*. 4 ed. Paris: Anthropos, 1974.
- LEFEBVRE, Henri. *Espacio y política*. Barcelona: Península, 1976.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. São Paulo: UNICAMP, 1996.
- LE GOFF, Jacques. *Por amor às cidades*. São Paulo: UNESP, 1999.
- LEME, Maria C. Silva; PACHECO, Regina S. A questão fundiária, imobiliária e os serviços urbanos: conceitos e referências teóricas em teses e dissertações recentes. *Espaço & Debates*, São Paulo, n. 28, p. 101-117, 1989.
- LEMONS, Carlos A. C. *A República ensina a morar (melhor)*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- LEPETIT, Bernard. *Por uma nova história urbana*. São Paulo: EDUSP, 2001.
- LÓPEZ DE LUCIO, Ramón. *Ciudad y urbanismo a finales del siglo XX*. València: Servei de Publicacions Universitat de València, 1993.
- MARICATO, Ermínia. *O impasse da política urbana no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MARTINEZ, Paulo Henrique. *História Ambiental no Brasil: pesquisa e ensino*. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARTINS, Marcos Lobato. *História e Meio Ambiente*. São Paulo: Annablume, 2007.
- MARX, Karl. *O capital: crítica de economia política*. Livro I: O processo de produção do capital. São Paulo: Brasiliense, 1971.
- MEIHY, José Carlos S. Bom. *Manual de História Oral*. São Paulo: Loyola, 1996.
- MENDONÇA, Jupira Gomes; COSTA, Heloísa Soares Moura (Org.). *Estado e capital imobiliário: convergências atuais na produção do espaço urbano brasileiro*. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.
- MENDOZA VARGAS, Héctor; LOIS, Carla. Viejos temas, nuevas preguntas: la agenda de la historia de la cartografía iberoamericana hoy. In: MENDOZA VARGAS, Héctor; LOIS, Carla (Coord.). *Historias de la Cartografía Iberoamérica*. Nuevos caminos, viejos problemas. México: UNAM, 2009. p. 9-20.
- MERLIN, Pierre. "Trente ans de recherche urbaine en France". *Les Annales de la Recherche Urbaine*, Paris, n. 64, p. 61-63, 1994.
- MOISÉS, José Álvaro et al. *Contradições urbanas e movimentos sociais*. Rio de Janeiro: Paz e Terra/CEDEC, 1978.
- MONCLÚS, Francisco Javier. *La ciudad dispersa*. Suburbanización y nuevas periferias. Barcelona: Angle, 1998.
- MONGIN, Olivier. *A condição urbana: a cidade na era da globalização*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- MORA, A. Álvarez. Problemas de investigación en "Historia Urbanística". *Historia urbana: revista de historia de las ideas y de las transformaciones urbanas*, n.1, p. 83-102, 1992.
- MORAES, Antônio Carlos. *Geografia: pequena história crítica*. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.
- OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. Estudo comparativo sobre o papel das atividades imobiliário-turísticas na transformação do espaço social das metrópoles nordestinas: Salvador, Recife, Natal e Fortaleza. *Relatório Final*. Observatório das Metrôpoles: Projeto Instituto do Milênio, 2009. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/rmnatal/relatorio/finalimobiliarioturismicomai09.pdf>>.
- OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. Metropolização Turística: dinâmica e reestruturação dos territórios em Salvador, Recife, Fortaleza e Natal – estudos comparativos para o Nordeste (Núcleo RMNatal). *Relatório Final*. Observatório das Metrôpoles: Projeto INCT, 2012.
- OLIVEIRA, Francisco de. *Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste*. Planejamento e conflito de classes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

- OLIVEIRA, Francisco. *O elo perdido: classe e identidade de classe*. São Paulo: Braziliense, 1987.
- OLIVEIRA, Francisco Roque; MENDOZA VARGAS, Héctor (Coord.). *Mapas de la mitad del mundo: la cartografía y la construcción territorial de los espacios americanos, siglos XVI al XIX*. Lisboa: Universidad de Lisboa/ México: UNAM, 2010. p.7-18.
- OYON BAÑALES, Jose Luis. *La quiebra de la ciudad popular: espacio urbano, inmigración y anarquismo en la Barcelona de entreguerras, 1914-1936*. Barcelona: Del Serbal, 2008. La Estrella Polar, n.51.
- PALEO, Urbano Fra. Environmental History. In: PHILANDER, S. George (Ed.). *Encyclopedia of Global Warming and Climate Change*. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2008, p.377-384.
- PASTRANA, E. THEREFALL, M. *Pan, techo y poder*. El movimiento de pobladores en Chile (1970-1973). Bueno Aires: SIAP – Planteos, 1974.
- PAWLEY, Martin. *Arquitectura versus vivienda de massas*. Barcelona: Blume, 1977.
- PECHMAN, Robert. *Olhares sobre a Cidade*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.
- PEIXOTO, Renato Amado. *Cartografias Imaginárias: estudos sobre a construção da história do espaço nacional brasileiro e a relação História e Espaço*. Natal: EDUFRN, 2011.
- PINHEIRO, Eloísa Petti; GOMES, Marco Aurélio A. Filgueiras (Org.). *A cidade como história: os arquitetos e a historiografia da cidade e do urbanismo*. Salvador: EDUFBA, 2004.
- PINHO, Diva Benevides. *A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1966.
- PINHO, Diva Benevides. *Sindicalismo e cooperativismo, evolução doutrinária e problemas atuais*. São Paulo: Instituto Cultural do Trabalho, 1964.
- PIÑON, Juan Luis. Reflexiones sobre la comparación y la generalización en historia urbana. *Historia Urbana*. n.2, p. 5-20, 1993.
- PICKVANCE, Christopher. Victime de son succès? La contribution de la sociologie urbaine à la recherche. *Les annales de la Recherche Urbaine*, Paris, n. 64, p.54-57, 1994.
- PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.
- POULANTZAS, Nicos. *O Estado, o poder, o socialismo*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- PRETECEILLE, Edmond. La operación inmobiliaria y la operación urbanística. *Documents d'Anàlisi Urbana*, Barcelona, n. 3, p. 1-12, 1975.
- PRETECEILLE, Edmond. Cidades globais e segmentação social. In: QUEIROZ RIBEIRO, Luiz Cezar; SANTOS JÚNIOR, Alves (Org.). *Globalização, fragmentação e reforma urbana: o futuro das cidades na crise*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994, p. 65-92.
- PROJETO para a solução do problema da paisagem que o homem organiza na era industrial. *Educação*, ano 1, n. 2, julho/setembro, 1971, p. 38-43.
- RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do Poder*. São Paulo: Ática, 1993.
- RAMOS, Angel Martin (Ed.). *Lo urbano: em 20 autores contemporâneos*. Barcelona: ETSAB, 2004.
- RATTNER, Henrique. *Planejamento Urbano e Regional*. São Paulo: Nacional, 1974.
- REIS, Aarão. *Obras novas contra as secas* (executadas de 3 de setembro de 1915 a 31 de outubro de 1918). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1920.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. *Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano*. São Paulo: Via das Artes, 2006.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. *Brasil: estudos sobre dispersão urbana*. São Paulo: Via das Artes, 2007.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. *Sobre dispersão urbana*. São Paulo: Via das Artes, 2009.
- RIBEIRO, Luiz César Queiroz. Espaço urbano, mercado de terras e produção da habitação. In: SILVA, L. A. Machado (Org.). *Solo urbano: tópicos sobre o uso da terra*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, p. 31-47.

- RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. Produção imobiliária e uso do solo: capital e propriedade na urbanização do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 12., Águas de S. Pedro. *Anais...*, Águas de São Pedro: ANPOCS, 1988, p.1-35.
- RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. *Da propriedade fundiária ao capital incorporador: as formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro - 1890/1990*. 1991. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991 a.
- RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; LAGO, Luciana Corrêa (Org.). *Acumulação urbana e a cidade: impasses e limites da produção capitalista da moradia no Brasil*. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 1991b.
- RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. *A Formação do Capital de incorporação: trajetória histórica da habitação no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Preprint, 1992.
- RIBEIRO, Luiz C. de Q.; AZEVEDO, Sergio (Org.). *A Crise da Moradia nas Grandes Cidades da questão da habitação a reforma urbana*. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 1996.
- RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. *Dos cortiços aos condomínios fechados: as formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- RIBEIRO, Luiz César de Queiroz, PECHMAN, Robert M (Org.). *Cidade, povo e nação: Gênese do urbanismo moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- RIBERA CARBÓ, Eulália. La geografía como disciplina científica. Por un reencuentro con la historia. *Historias*, Ciudad de México, n. 61, p. 53-66, mayo-ago., 2005.
- ROLNIK, Raquel. História Urbana: história na cidade? In: FERNANDES, Ana; Marco Aurélio A. de Filgueiras (Org.). *Cidade e história: modernização das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX*. Salvador: UFBA, ANPUR, 1992, p.27-29.
- ROSEN, Christine Meisner; TARR, Joel Arthur. The Importance of an Urban Perspective in Environmental History. *Journal of Urban History*. v. 20, n. 3, p. 299-310, may 1994.
- SADER, Eder. *Quando novos personagens entram em cena*. 1987. Tese (Doutorado em Sociologia) – FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.
- SALGADO, Ivone. Caracterização dos promotores imobiliários que atuam na cidade de São Paulo (1977-1982). *Espaço & Debates*, São Paulo, n. 21, p. 51-71, 1987.
- SALGUEIRO, Heliana Angotti. *Engenheiro Aarão Reis: o progresso como missão*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997.
- SAMPAIO, Maria Ruth Amaral (Org.). *A promoção privada de habitação econômica e a arquitetura moderna*. São Paulo: Rima, 2002.
- SÁNCHEZ, Joan-Eugeni. *Espacio, economia y sociedad*. Madrid: Siglo Veintiuno Editores, 1991.
- SANTOS, Milton. *Espaço e Método*. São Paulo: Nobel, 1985.
- SANTOS, Milton. *Metrópole corporativa fragmentada. O caso de São Paulo*. São Paulo: Nobel, 1990.
- SANTOS, Milton. A cidade e o urbano como espaço-tempo. In: FERNANDES, Ana; Marco Aurélio A. de Filgueiras (Org.). *Cidade e história: modernização das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX*. Salvador: UFBA, ANPUR, 1992.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2009.
- SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia; SILVEIRA, Maria Laura (Org.). *Território: globalização e fragmentação*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SARAMAGO, José. *A jangada de pedra*. São Paulo: Companhia das letras, [1986] 2006.
- SASSEN, Saskia. *Sociologia da globalização*. São Paulo: Artmed, 2010.
- SCHMIDT, Benito Bisso. Construindo Biografias...Historiadores e Jornalistas: Aproximações e Afastamentos. *Estudos Históricos*, v. 10, n. 19, p. 3-21, 1997.
- SENNET, Richard. *Artesania, tecnologia y nuevas formas de trabajo*. Barcelona: CCCB, 2013, p. 9-38.
- SILVA, Janice Teodoro. *Raízes da Ideologia do Planejamento: Nordeste (1889-1930)*. São Paulo: Livraria Ciências Humanas, 1978.

- SINGER, Paul. Aspectos econômicos da habitação popular. *Caderno especial de Arquitetura e Planejamento no 3º Mundo*, São Paulo, 1971.
- SINGER, Paul. *Economia política da urbanização*. São Paulo: Brasiliense - CEBRAP, 1973.
- SINGER, Paul. *Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana*. São Paulo: Nacional, 1974.
- SOLA-MORALES I RUBIÓ, Manuel. *Les formes de creixement urbà*. Barcelona: UPC, 1993.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 123-146.
- SPOSITO, Maria Encarnação; GÓES, Eda Maria. *Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial*. São Paulo: Unesp, 2013.
- SUPER USER. Herança Arquitetônica, notícias, 2012. Disponível em: <<http://www.unb50anos.com.br/http://www.unb50anos.com.br/index.php/component/content/article/9-noticias/20-historia-arquitetonica-da-unb-atravesou-etapas-de-implantacao-e-de-expansao-ate-os-dias-de-hoje-novos-predios-estendem-os-conceitos-ate-as-cidades-satelite1>>. Acesso em: set. 2014.
- TARR, Joel A. Introduction: Thoughts about Pittsburgh Environment. In: TARR, Joel A (Ed.). *Devastation and renewal: an environmental history of Pittsburgh and its region*. Pittsburgh: University of Pittsburgh, 2002. p. 1-11.
- TARR, Joel A. Urban History and Environmental History in the United States: complementary and overlapping fields. In: BERNHARDT, Christoph (Ed.). *Environmental Problems in European cities of the 19th and 20th*. New York/Muenchen/Berlin: Muenster, 2001, p. 25-39.
- TATJER MIR, Mercedes. Propiedad inmobiliaria y espacio urbano. Aproximación a su estudio. *Revista de la Universidad Complutense*, Madrid, n. 115, p. 49-82, 1979.
- TATJER MIR, Mercedes. El registre de la propietat com a font per a l'estudi dels fets urbans. In: II SETMANA D'ESTUDIS URBANS (Org.). *Les ciutats petites i mitjanes a Catalunya*. Evolució recent i problemàtica actual. Barcelona: Institut Cartogràfic de Catalunya, 1987a, p. 617-630.
- TATJER MIR, Mercedes. Propietat del sòl i promoció immobiliària: alguns exemples catalans. In: II SETMANA D'ESTUDIS URBANS (Org.). *Les ciutats petites i mitjanes a Catalunya*. Evolució recent i problemàtica actual. Barcelona: Institut Cartogràfic de Catalunya, 1987b, p. 391-418.
- TATJER MIR, Mercedes. *Burgueses, inquilinos y rentistas*. Madrid: C.S.I.C., 1988.
- TATJER MIR, Mercedes. De lo rural a lo urbano: parcelaciones, urbanizaciones y ciudades jardín en la Barcelona contemporánea (1830-1930). *CT - Catastro*, Madrid n. 15, p. 53-60, 1993.
- TELLES, Pedro Carlos da Silva. *História da engenharia no Brasil: séculos XVI a XIX*. 2. ed. Rio de Janeiro: Clube de Engenharia, 1994.
- TOPALOV, Christian. *Les promoteurs immobiliers: Contribution à l'analyse de la production capitaliste du logement en France*. Paris: Mouton, 1974.
- TOPALOV, Christian. *Ganancias y rentas urbanas*. Elementos teóricos. Madrid: Siglo XXI de España, 1984.
- TOPALOV, Christian. Fazer a História da Pesquisa Urbana: a experiência francesa desde 1965. *Espaço & Debates*, São Paulo, n. 23, p. 5-30, 1988.
- TOPALOV, Christian. Os saberes sobre a cidade: tempos de crise? *Espaço & Debates*, São Paulo, n. 34, p. 28-38, 1991.
- TRAVESSO, Enzo. *El pasado, instrucciones de uso: Historia, memoria, política*. Madrid: Marcial Pons, 2007. Politopias, n. 10.
- ULATE, Allen Cordero. *Nuevos ejes de acumulación y naturaleza*. El caso del turismo. Buenos Aires: CLACSO, 2006.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Instituto de Arquitetura e Urbanismo. Exposição de motivos à reitoria da UNB. Brasília: UNB, 1974.
- URRY, John. *O olhar do turista*. Lazer e viagem nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

- URTEAGA, Luis. Misérias, miasmas y microbios. Las topografías médicas y el estudio del medio ambiente en el siglo XIX. *Revista Geocritica*, Barcelona, n. 29, set. 1980.
- VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Org.). *A cidade contemporânea: segregação espacial*. São Paulo: Contexto, 2013.
- VARGAS, Milton (Org.). *História da técnica e da tecnologia no Brasil*. São Paulo: UNESP, 1994.
- VIDAL, Laurent. Une notion émergente, la 'fragmentation'. *Les Annales de la Recherche Urbaine*, Paris, n. 65, p. 122-123, 1994.
- VIRGÍNIA, Pontual; LORETTO, Rosane Piccolo (Org.). *Cidade, território e urbanismo: um campo conceitual em construção*. Olinda: CECI, 2009.
- VILAGRASA IBARZ, Joan. El cadastre de la propietat rústica en àrees periurbanes i els permisos municipals de parcel·lació en l'estudi de la propietat i de la promoció immobiliària.: Lleida, 1960-1980. In: II SETMANA D'ESTUDIS URBANS (Org.). *Les ciutats petites i mitjanes a Catalunya*. Evolució recent i problemàtica actual. Barcelona: Institut Cartogràfic de Catalunya, 1987, p. 641-656.
- VILAGRASA IBARZ, Joan. *Creixement urbà i agents de la producció de l'espai: el cas de la ciutat de Lleida, 1940-1980*. Barcelona, Institut Cartogràfic de Catalunya, 1990.
- VILLAÇA, Flávio. A biografia de um loteamento. In: CAMPOS FILHO, Candido M. et al. *Roteiro básico para análise da problemática intra-urbana das cidades no Brasil*. São Paulo, FAU/USP, p. 29-40, 1986.
- VILLAÇA, Flávio. *Espaço Intra-Urbano no Brasil*. São Paulo: FAPESP/Studio Nobel, 1998.
- WORSTER, Donald. Transformations of the Earth: toward an Agroecological Perspective in History. *Journal of American History*, v. 76, n. 4, p. 1087-1106, 1990.
- WORSTER, Donald. Para fazer História Ambiental. *Estudos Históricos*, v. 4, n. 8, p. 198-215, 1991.
- YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza (Org.). *Turismo: espaço, paisagem e cultura*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- YÁZIGI, Eduardo (Org.). *Turismo e Paisagem*. São Paulo: Contexto, 2002.

APÊNDICE A - Prêmios recebidos

2012 – Professora orientadora de aluno de pós-graduação (mestrado) laureado com o Prêmio ANPARQ 2012 - categoria dissertação - Yuri Simonini, ANPARQ.

2011 – Professora orientadora de aluno bolsista de iniciação científica (IC/ CNPq) laureada com o Prêmio local de Iniciação Científica - Grande Área: Exatas e Tecnológicas - XXII CIC - Carla Navarro Y Rosa, PROPESQ/CNPq.

2009 – Professora orientadora de alunas premiadas - I CICAU Regional - Sandra Albino e Taciane F. Almeida (Modalidade Apresentação oral), Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura - FENEA.

2009 – Professora orientadora de alunas premiadas - I CICAU Regional - Camila Furukava e Karen Alves (Modalidade Apresentação em banner), Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura - FENEA.

2009 – Professora orientadora de aluno bolsista de iniciação científica (IC/ CNPq) laureada com o Prêmio local de Iniciação Científica - Grande Área: Humanas Sociais - XX CIC - Adriano Wagner da Silva, PROPESQ/CNPq.

2009 – Professora orientadora de aluno bolsista de iniciação científica (IC/ CNPq) laureado com o Prêmio Nacional de Iniciação Científica - Grande Área: Tecnológicas - XX CIC - Luiza Maria Medeiros de Lima, PROPESQ/CNPq.

2009 – Professora orientadora de aluno bolsista de iniciação científica (IC/ CNPq) laureado com o Prêmio Local de Iniciação Científica - Grande Área: Tecnológicas - XX CIC - Jéssica Régis de Medeiros Costa, PROPESQ/CNPq.

2008 – Professora orientadora de aluno bolsista de iniciação científica (IC/ CNPq) laureado com o Prêmio Nacional de Iniciação Científica - Grande Área: Humanas Sociais - XIX CIC - Adriano Wagner da Silva, PROPESQ/CNPq.

2008 – Autora de livro agraciado com votos de efusivas congratulações pela Câmara Municipal de Natal, por meio do Ofício n. 2124/2008-SL, datado de 17 de julho de 2008, Câmara Municipal de Natal.

2007 – Professora orientadora de alunas bolsistas de iniciação científica (PIBIC/CNPq/Local) premiadas - VII CICAU - Clara Ovídio Rodrigues e Luiza Maria de Medeiros (Menção honrosa, 2º lugar), Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura - FENEA.

2007 – Professora orientadora de aluno bolsista de iniciação científica (PIBIC/CNPq) premiado - VII CICAU - Gabriel L Paulo de Medeiros (Menção honrosa, 3º lugar), Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura - FENEA.

2006 – Professora orientadora de alunas premiadas - II CICAU N/NE - Leila Araújo Guilhermino e Renata Gabriela Duarte, Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura - FENEA.

2005 – Professora orientadora de aluno bolsista de iniciação científica premiado - I CICAU N/NE - Francisco da Rocha Bezerra Jr., Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura - FENEA.

2004 – Professora orientadora de aluno bolsista de Iniciação científica (CNPq/PIBIC) premiado - IV CICAU - Francisco da Rocha Bezerra Júnior (Menção honrosa), Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura - FENEA.

2003 – Professora orientadora de aluna bolsista de iniciação científica (CNPq/PIBIC) premiada - III CICAU - Caliane Christie Oliveira de Almeida Silva (1º lugar), Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura - FENEA.

2003 – Professora orientadora de aluna bolsista de iniciação científica (CNPq/ PIBIC) premiada - XIV CIC/UFRN - Aline Dantas de Araújo (1º lugar, Categoria Exatas), Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2001 – Professora orientadora de aluna bolsista de iniciação científica (IC/CNPq) premiada - XII CIC/UFRN - Kleyne Rondelly, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2000 – Professora orientadora de aluna bolsista de Iniciação científica (CNPq/PIBIC) premiada - XI CIC/UFRN - Manuela Dantas de Oliveira, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

1999 – Professora orientadora de aluno bolsista de iniciação científica premiado - X CIC/UFRN - Alexandre Pereira Pires, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

APÊNDICE B - Pesquisadores de Iniciação Científica (1988 a 2015.1)

Obs: Estes pesquisadores, na condição de bolsistas PIBIC-UFRN/CNPq ou IC-Balcão/CNPq, voluntários ou simplesmente alunos das disciplinas ministradas, apresentaram trabalhos em eventos de iniciação científica a nível local, regional ou nacional, entre os anos de 1988 a 2015.1. Informação completa sobre o trabalho – título, evento, data e prêmio recebido – pode ser visto no meu Currículo LATTES.

Adielson Pereira da Silva	Isadora Furtado de Assis
Adriano Wagner da Silva	Isadora Maria Ferreira de Lima
Alanne Kyssia Monteiro Costa	Isaias da S Ribeiro
Alenuska Kelly Guimarães Andrade	Jéssica Régis de Medeiros Costa
Alexandre Pereira Pires	José A Sousa Filho
Aline Dantas de Araújo	Jussara de Góis Borba Melo
Aline Dantas de Medeiros	Karen Alvares
Aliny Fábila da Silva Miguel	Kelly Jesus Sodré
Ana Angélica Leite de Paiva Fernandes	Kleyne Rondelly de Souza Dantas
Ana Caroline de Carvalho Lopes Dantas	Larissa Leiros de Souza
Ana Paula Campos Gurgel	Leila Araujo Guilhermino
André Luís Silveira Gomes	Luanda Jucyelle Nascimento de Oliveira
Andreia Gurgel Umbelino	Luciana Kelly Maia Correia
Anita Medeiros	Ludmila Magda Varella de Azevedo
Anna Rachel Baracho Eduardo	Luís Alessandro P. da Câmara Queiroz
Bárbara Lais Felipe de Oliveira	Luiza Maria Medeiros de Lima
Bianca Carla Dantas de Araújo	Madsleine Leandro da Costa
Bruna Xavier de Oliveira	Maísa Cortez de Oliveira
Caliane Christie Oliveira de Almeida Silva	Manuel Thiago de Araújo Maia
Camila Furukava	Manuela Dantas de Oliveira
Carla Fernanda S. Pinheiro Navarro Y Rosa	Maria Amélia Gurgel
Clara Ovídio de Medeiros Rodrigues	Maria Cândida Teixeira de Cerqueira
Clidenor Patrício de Macêdo Júnior	Mariana Fernandes de Moura
David Nelson de Figueiredo Brito	Mauro Henrique de Araújo Pinheiro
Dayse Barros de Azevedo	Mizá Cilayne Fernandes Dias
Désio Rodrigo da Rocha Silva.	Monalisa Nogueira Barreto
Dorisbel Gomes Toscano dos Santos	Paulo José Lisboa Nobre.
Eunádia Cavalcante	Rayssa Silva Gomes
Fabiano Fachine Torres Clemente	Renata Gabriela de Matos
Francisco da Rocha Bezerra Júnior	Sandra Albino Ribeiro
George Alexandre Ferreira Dantas	Silvia Maria de Medeiros Germano
Giovana Paiva de Oliveira	Stephanie Macedo Collares Moreira.
Hélio Takashi Maciel de Farias	Taciane Fernandes Almeida
Henrique Sérgio Macedo Ramos	Tatiana Francischini Brandão dos Reis
Iran Luiz Seabra de Souza	Verônica Maria Fernandes de Lima

APÊNDICE C - Produção Científica não citada no texto

Artigos completos publicados em periódicos

FERREIRA, Angela Lúcia; ATAÍDE, Ruth M. C.; BORGES, Jennifer S.. O desafio da sustentabilidade urbana no município de Natal: uma análise do projeto de intervenção urbanística no Passo da Pátria. *Sociedade e Território*, Natal, v. 16, p. 131-148, 2004.

FERREIRA, Angela Lúcia; PETIT, Aljacyra M. C. M. Política de Qualificação Profissional: uma questão para o debate. *Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Barcelona, v. 6, n.119 (132), 1 ago. 2002. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn119132.htm>>.

CAVALCANTI, Sandra L. B. ; FERREIRA, Angela Lúcia. A inserção espúria do Rio Grande do Norte na globalização: Mão de obra barata como fator de atração. *Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Barcelona, v. 6, n.119 (71), 1 ago. 2002. Disponível em: < <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn119-71.htm>>.

FERREIRA, Angela Lúcia; MARQUES, Sônia. Privado e Público: inovação espacial ou social? *Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Barcelona, n.69 (20), 1 ago. 2000. Disponível em: < <http://www.ub.edu/geocrit/sn-69-20.htm>>.

Capítulos de livros publicados

DANTAS, George A. F.; DANTAS, Ana Caroline C. L.; FERREIRA, Angela Lúcia. Ecletismo e Modernidade em Giacomo Palumbo arquitetura e urbanismo nos anos 1920 e 1930. In: FERREIRA, Angela Lúcia ; DANTAS, George A. F. (Org.). *Surge et Ambula: A construção de uma cidade moderna (Natal, 1890-1940)*. Natal, RN: EDUFURN, 2006, p. 199-214.

FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, Ana Caroline C. L.; EDUARDO, Anna Rachel Baracho; DANTAS, George A. F.. A paisagem criada pelo saneamento propostas para a Natal dos anos 1930. In: FERREIRA, Angela Lúcia ; DANTAS, George A. F. (Org.). *Surge et Ambula: A construção de uma cidade moderna (Natal, 1890-1940)*. Natal, RN: EDUFURN, 2006, p. 215-234.

DANTAS, George A. F.; FERREIRA, Angela Lúcia; EDUARDO, Anna Rachel Baracho; ANDRADE, Alenuska K. G.. A difusão do termo Cidade Jardim: algumas questões sobre o processo de transferência de modelos urbanísticos no Brasil. In: FERREIRA, Angela Lúcia ; DANTAS, George A. F. (Org.). *Surge et Ambula: A construção de uma cidade moderna (Natal, 1890-1940)*. Natal, RN: EDFURN, 2006, p. 155-168.

FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, Ana Caroline C. L.; EDUARDO, Anna Rachel Baracho. De "bairro jardim" a "favela": Uma trajetória de ideias e propostas urbanísticas. In: FERREIRA, Angela Lúcia ; DANTAS, George A. F. (Org.). *Surge et Ambula: A construção de uma cidade moderna (Natal, 1890-1940)*. Natal, RN: EDFURN, 2006, p. 169-198.

FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, Ana Caroline C. L.; DANTAS, George A. F.; EDUARDO, Anna Rachel Baracho. De repartições, comissões e departamentos: Caminhos da institucionalização do planejamento urbano em Natal. In: FERREIRA, Angela Lúcia ; DANTAS, George A. F. (Org.). *Surge et Ambula: A construção de uma cidade moderna (Natal 1890-1940)*. Natal, RN: EDFURN, 2006, p. 235-256.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

QUEIROZ, Natalia F.; OLIVEIRA, Rayssa C. A.; FERREIRA, Angela Lúcia; PEDRINI, Aldomar. Análise do comportamento da ventilação nos conjuntos habitacionais unifamiliares por meio de simulação computacional de fluídos (CFD), na cidade de Natal\RN. In: ENCONTRO NACIONAL, 10., e ENCONTRO LATINO AMERICANO DE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 6., 2009, Natal, RN. *Anais eletrônicos...* Natal, RN: UFRN, 2009, v. 1, p. 1027-1036.

CAMARA, Deisyane; MEIRE, Mariana ; FERREIRA, Angela Lúcia. Qualidade de Vida e Produção Artesanal: Um caminho para um projeto sustentável na comunidade de Sobrado/RN/Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO NUTAU: Espaço sustentável: inovações em edifícios e cidades, 7., 2008, São Paulo, SP. *Anais eletrônicos...* São Paulo, SP: NUTAU, 2008. v. 1. p. (100)1-(100)9.

FONSECA, Maria Aparecida P. ; FERREIRA, Angela Lúcia; SILVA, Alexsandro F. C. Investimentos turísticos internacionais no litoral do nordeste brasileiro: novos desafios para a gestão ambiental. In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DA AMERICA LATINA. Geopolítica, globalización y cambio ambiental: retos para el desarrollo latinoamericano, 11., 2007, Bogotá. *Anais eletrônicos... Bogotá/ Colômbia: Universidad Nacional de Colombia, 2007, v. 1, p. 1-18.*

EDUARDO, Anna Rachel Baracho; FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F.; ANDRADE, Alenuska K. G.. Circulação e Difusão de Ideias Urbanísticas no Brasil: o caso das cidades jardins. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 11., 2005, Salvador. *Anais eletrônicos... São Paulo SP: ANPUR, 2005, v.1, p.1-17.*

CUNHA, Leonardo J. B. F.; FERREIRA, Angela Lúcia ; PEDRINI, Aldomar. Valorização do espaço de estacionamento através do sombreamento arbóreo. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 8., e ENCONTRO LATINO AMERICANO SOBRE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 4., 2005, Maceió, AL. *Anais eletrônicos...2005, v. 1, p. 541-547.*

DANTAS, George A. F.; FERREIRA, Angela Lúcia ; EDUARDO, Anna Rachel Baracho ; ANDRADE, Alenuska K. G..The diffusion of the term Garden City: some issues on the transfer of town planning models in Brazil.. In: CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL PLANNING HISTORY SOCIETY, 11., 2004, Barcelona/Espanha. *Anais eletrônicos... Barcelona/Espanha: Escuela Tècnica Superior d'Arquitectura del Vallès (Universidad Politècnica de Catalunya), 2004, v. 1, p. 1-12.*

FERREIRA, Angela Lúcia ; ATAÍDE, Ruth M. C. ; BORGES, Jennifer S.. Conflitos socioespaciais em áreas protegidas de Natal (RN): limites e desafios para uma nova prática urbanística. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 2., 2004, Indaiatuba, SP. *Anais... Indaiatuba, SP: ANPPAS, 2004, v. 1, p. 1-16.*

FERREIRA, Angela Lúcia; ATAÍDE, Ruth M. C.; BORGES, Jennifer S.. O desafio da legislação e da prática urbanística na busca da sustentabilidade. In: NÚCLEO DE PESQUISA EM TECNOLOGIA DA ARQUITETURA E URBANISMO: Demandas sociais, inovações tecnológicas e a cidade, 2004, São Paulo, SP. *Anais... São Paulo, SP: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (USP), 2004, v. 1, p. 1-11.*

FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, Ana Caroline C. L.; EDUARDO, Anna Rachel Baracho; DANTAS, George A. F.. De repartições, comissões e departamentos: caminhos da institucionalização do planejamento urbano em Natal. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 10., 2003, Belo Horizonte, MG. *Anais eletrônicos... Belo Horizonte, MG: ANPUR, 2003, v. 1, p. 1-16.*

FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, Ana Caroline C. L. ; EDUARDO, Anna Rachel Baracho; DANTAS, George A. F.. A paisagem criada pelo saneamento: propostas arquitetônicas para Natal dos anos 1930. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS, 16., 2003, Rio de Janeiro, RJ: [s.n.]. *Anais... 2003, v. 1, p. 1-18.*

FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, Ana Caroline C. L.; EDUARDO, Anna Rachel Baracho. De bairro jardim à favela: uma trajetória de ideias e propostas urbanísticas. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 7., 2002, Salvador, BA. *Anais eletrônicos... Salvador,BA: SHCU, 2002, v. 1, p. 1-23.*

NOBRE, Paulo J. L.; FERREIRA, Angela Lúcia. O diálogo ainda possível entre o homem e a natureza na paisagem de Natal/RN. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO, 6., 2002, Recife, PE. *Anais eletrônicos... Recife, PE: [s.n.], 2002, v.1, p. 1-17.*

FERREIRA, Angela Lúcia; GOIS, Fábio R. S.; PETIT, Aljacyra M. C. M.; SOUZA, Rosa de Fátima S. O Outro Lado de Natal /RN: inserção e impactos dos novos instrumentos jurídicos/urbanísticos na região norte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO URBANÍSTICO, 2., 2002, Porto Alegre RS. *Anais eletrônicos... Porto Alegre, RS: [s.n.], 2002, v.1, p. 1-19.*

FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, Ana Caroline C. L.; EDUARDO, Anna Rachel Baracho; DANTAS, George A. F. Escritório de Engenharia Civil e Sanitária: uma tradição de pai para filho. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 9., 2001, Rio de Janeiro, RJ. *Anais eletrônicos... Rio de Janeiro, RJ: ANPUR, 2001, v. 2, p. 564-576.*

MORAIS, Maria Cristina; FERREIRA, Angela Lúcia. Cooperativas Habitacionais Autofinanciadas: do gerenciamento público ao privado. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 9., 2001, Rio de Janeiro. RJ. *Anais eletrônicos... Rio de Janeiro, RJ: ANPUR, 2001, v. 3, p. 1586-1595.*

EDUARDO, Anna Rachel Baracho; FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, Ana Caroline C. L.. Conforto no Ambiente Construído: origens e princípios (o caso de Natal RN). In: ENCONTRO NACIONAL DE CONFORTO NO AMBIENTE

- CONSTRUÍDO, 6., e ENCONTRO LATINO AMERICANO DE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 3., 2001, São Pedro, SP. *Anais eletrônicos...* São Pedro, SP: ENCAC/ANALAC, 2001, v. 1, p. 1-8.
- ARAUJO, Bianca C. D.; ARAUJO, Virgínia M. D.; FERREIRA, Angela Lúcia; SILVA, Heitor A. Análise Bioclimática do Centro Histórico X Perspectivas de Mudanças de Uso de Solo no Bairro da Ribeira em Natal / RN. In: ENCONTRO NACIONAL DE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 6., e ENCONTRO LATINO AMERICANO DE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 3., 2001, São Pedro, SP. *Anais eletrônicos...* São Pedro, SP: ENCAC/ANALAC, 2001, v. 1, p. 1-8.
- FERREIRA, Angela Lúcia; MORAIS, Maria Cristina de. Cooperativas Habitacionais: sustentabilidade viável? In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE URBANISMO, 9., 2000, Recife, PE. *Anais eletrônicos...* Recife, PE: [s.n.], 2000, v. 1, p. 1-6.
- FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, Ana Caroline C. L.; EDUARDO, Anna Rachel Baracho; DANTAS, Kleyne R. S. Dois Olhares, Duas Propostas e Uma Solução: contribuição para o estudo do meio ambiente urbano em Natal/RN. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 6., 2000, Natal RN. *Anais eletrônicos...* Natal, RN: SHCU, 2000, v. 1, p. 1-15.
- FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F.. A Modernização e o Plano Geral de Sistematização de 1929. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM TECNOLOGIA, 5., 1998, Natal RN. *Anais eletrônicos...* Natal, RN: UFRN, 1998, v. 1, p. 194-196.
- COSTA, Madsleine L.; FERREIRA, Angela Lúcia. Mudanças Tecnológicas e Transformações Urbanas: do bonde ao ônibus. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM TECNOLOGIA, 5, 1998, Natal RN. *Anais eletrônicos...* Natal, RN: UFRN, 1998, v. 1, p. 202-204.
- FERREIRA, Angela Lúcia; DANTAS, George A. F.. Plano Palumbo: preparando a cidade de Natal para o futuro. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 5., 1998, Campinas SP. *Anais eletrônicos...* Campinas, SP: SHCU, 1998. v. 1, p. 90-92.
- FERREIRA, Angela Lúcia. Produção Privada da Moradia em Natal: da empreitada às incorporações anos 80. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CENTRO DE TECNOLOGIA, 4., 1997, Natal, RN. *Anais eletrônicos...* Natal, RN: UFRN, 1997, v. 1, p. 15-16.

APÊNDICE D - Metas estabelecidas para o período 2014 a 2017

Metas estabelecidas no Projeto (Bolsa de Produtividade em Pesquisa) – **Saberes e ações: Matrizes de pensamento, debates e intervenções técnicas no território e na cidade** – e no Projeto (Universal 14/2013) – **Construção técnica do espaço, processos socioculturais e Interlocações profissionais Estudos históricos sobre o território e a cidade.**

Metas contínuas

1 Estruturação e manutenção do acervo do HCUrb

1.1 Incremento e melhoria da infraestrutura e do suporte aos pesquisadores do grupo e a outros interessados no material pertencente ao HCUrb.

1.2 Aquisição de material gráfico, sobretudo produtos cartográficos e criação de acervo audiovisual – a partir de produção própria e/ou incorporação de acervos já existentes.

1.3 Atualização e alimentação do banco de dados a partir dos levantamentos solicitados pelas novas vertentes das pesquisas.

1.4 Organização dos dados (digitais e físicos) compulsados em inúmeras fontes primárias coligidas de vários acervos brasileiros;

1.5 Disponibilização do acervo em meios digitais, estruturado por temática e de forma cronológica – que facilitará e agilizará o processo de discussão e análise dentro do HCUrb e, mais ainda, constituir-se-á em um novo acervo útil a outros pesquisadores.

2 Produção técnica, científica e artística

2.1 Publicação de dois livros: (1) Projeto editorial em desenvolvimento acerca das discussões sobre a dimensão técnica das secas, com o propósito de concluir alguns dos ciclos iniciais de investigação – em fase de finalização; (2) Projeto editorial acerca da atuação dos arquitetos e engenheiros na produção de moradias pelos IAPs e sobre a introdução da estética e funcionalidade modernistas em Natal. Objetiva traçar um panorama sobre as trajetórias individuais desses agentes, bem como trajetórias específicas de determinado grupo, a exemplo da família Hollanda – marcada por várias gerações de técnicos atuantes nessa esfera, em fase inicial.

2.2 Organização de coletâneas editoriais reunindo os diversos trabalhos apresentados e publicados em meios de acesso restrito como anais e eventos sem publicação de trabalhos completos. Além disso, vislumbra-se a participação em obras coletivas com elaboração de artigos inéditos.

2.3 Divulgação dos resultados obtidos nas pesquisas individuais e coletivas na forma de trabalhos em eventos científicos como Colóquio Internacional Geocrítica, Seminário de História da Cidade e do Urbanismo e da Sociedade Latino-americana e Caribenha de História Ambiental, Seminários DOCOMOMO – nacional e internacional, Encontro Nacional de Geografia Histórica, XVI Conferência da *International Planning History*

Society (IPHS) – que acontecerá na Flórida, em 2014, III Congresso Internacional de História Urbana – Cidade e Habitação na América Latina 1930-1960, a ser realizado em Brasília em novembro deste ano, além dos Encontros Nacionais da ANPUR e da ANPARQ e dos Congressos de Iniciação Científica (CIC e CICAU), entre outros.

2.4 Publicação de artigos em periódicos especializados como *Scripta Nova*, *Arquitextos*, *Varia História*, *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, *Revista Registro* (Mar Del Plata/Argentina), *Boletín del Instituto de Historia Argentina y Americana* (Argentina), *Revista de Historia* (UNAM/México), *Planning Perspectives* (Periódico do IPHS/EUA), *Biblio 3W* (Espanha), *Revista Norte Grande* (PUC/Chile) entre outros.

2.5 Organização temática de exposições públicas na forma de painéis e audiovisual de parte de material do acervo do grupo, meta pensada e ainda não concretizada, que se tentará colocar em prática nos próximos três anos.

2.6 Reedição do trabalho de restauração virtual de estudos do patrimônio histórico já realizados pelo HCUrb como o Grande Hotel de Natal, Praça André de Albuquerque e adjacências e as Estações do Sistema Ferroviário e produção de novos materiais audiovisuais informatizados – tais como reconstruções e resgates históricos virtuais (maquetes eletrônicas).

2.7 Utilização do audiovisual para a produção de documentário, já em andamento, envolvendo agentes e atores acerca da arquitetura modernista dos bairros Tirol e Petrópolis, em Natal/RN, como resultado de tese de doutoramento.

2.8 Participação na construção de biografias e pesquisas afins do HCUrb, principalmente aquelas relacionadas a engenheiros, técnicos, arquitetos e desenhistas, por meio da documentação videográfica de fontes primárias e secundárias, principalmente entrevistas realizadas não somente no estado do Rio Grande do Norte.

3 Formação e capacitação de pesquisadores

3.1 Realização de workshops ou seminários internos ao grupo assim como iniciação de organização de seminários temáticos abertos à comunidade acadêmica.

3.2 Conclusão e suporte as pesquisas individuais em andamento de pesquisadores vinculados ao grupo, baseados em diferentes instituições de ensino.

3.3 Apoio aos novos projetos de pesquisa fruto dos eixos emergentes e de contatos internacionais que estão surgindo em consequência das consultorias e interlocuções em andamento em universidades internacionais, notadamente a ETSAB/UPC, em Barcelona, e a Universidad del País Vasco, em Bilbao, e nacionais, como a Universidade Federal de Minas Gerais.